



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARINA CORDEIRO DE MOURA

RAÍZES DA MEMÓRIA:

Diretrizes para a Elaboração de uma Cartilha para o
Plano de Salvaguarda do Centro de Pau dos Ferros/RN.

PAU DOS FERROS/RN

2024

MARINA CORDEIRO DE MOURA

RAÍZES DA MEMÓRIA:

Diretrizes para a Elaboração de uma Cartilha para o
Plano de Salvaguarda do Centro de Pau dos Ferros/RN.

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira,
Profa. Dra.

PAU DOS FERROS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M929r Moura, Marina Cordeiro de.
Raízes da memória: diretrizes para a elaboração
de uma cartilha para o plano de salvaguarda do
centro de Pau dos Ferros/RN. / Marina Cordeiro de
Moura. - 2024.
145 f. : il.

Orientador: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Patrimônio. 2. Centro histórico. 3.
Preservação. 4. Salvaguarda. 5. Pau dos Ferros. I.
Ferreira, Anna Cristina Andrade , orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARINA CORDEIRO DE MOURA

RAÍZES DA MEMÓRIA:

Diretrizes para a Elaboração de uma Cartilha para o
Plano de Salvaguarda do Centro de Pau dos Ferros/RN.

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 25/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade Ferreira, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

*Em honra à minha querida e falecida
sanidade mental, que lutou bravamente
contra a realidade, mas sucumbiu ao
caos – descanse em paz, ou ao menos em
silêncio.
(In Memoriam).*

*À minha mãe, meu noivo e meus animais, minhas estrelas
guias em meio ao labirinto caótico da minha mente.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à minha mãe Genivalda, por seu amor incondicional, por me acolher nos momentos difíceis e por nunca desistir de mim, mesmo quando eu quase desisti, e por ser minha principal inspiração de vida

Agradeço ao meu noivo Hugo, por ser meu porto seguro, por me lembrar todos os dias que o amor e o futuro valem a pena, por me acompanhar nas trajetórias mais difíceis e principalmente por ser a minha luz e esperança diante a depressão.

Agradeço à minha melhor amiga, Bianca por estar sempre em meus pensamentos, mesmo estando distante fisicamente.

Agradeço também ao meu gato Tangerina e meu cachorro Pickles, meus fiéis companheiros durante as madrugadas mais difíceis.

Agradeço a minha orientadora e professora, Anna Cristina por sua paciência e compreensão, por acreditar no meu potencial quando eu mesma duvidava, agradeço por todo conhecimento obtido e por despertar minha paixão pelo patrimônio culturais, e de buscar compreender o passado.

E, principalmente, agradeço a mim mesma, Marina Cordeio de Moura. Por ter resistido. Por ter encontrado forças onde já não tinha nenhuma. Por falhar em deixar este mundo nas diversas vezes que desisti. Agradeço a pequena Marina interior que é forte diante as vozes que gritam para largar tudo. Obrigada por me permitir viver e realizar e conquistar mais uma vitória diante a imensidão caótica que existe em minha mente. Agradeço por continuar aqui.

*Espero que a Oiticica
Tenha valiosidade
E que as pessoas procurem
Pela própria identidade
Porque algo que me assombra,
É ninguém saber da sombra
Que deu sombra a essa cidade.*

Manoel Cavalcante

RESUMO

Esta pesquisa aborda o patrimônio cultural localizado no bairro Centro da cidade de Pau dos Ferros/RN, realizando uma análise acerca das problemáticas na conservação destes bens, tendo como principal objetivo a execução de uma cartilha de salvaguarda, a fim de regulamentar medidas protetivas aos bens patrimoniais ali presentes. O estudo identifica desafios como a falta de ações de preservação e o crescimento desordenado na área central, e como estas problemáticas contribuíram para a descaracterização e demolição de diversos edifícios de interesse patrimonial, a fim de mitigar a perda destes bens este estudo propõe ações de integração da história da cidade ao seu contexto urbano atual. A autora sugere diretrizes e regulamentos para a preservação do patrimônio cultural, bem como o incentivo à educação patrimonial como ferramentas de salvaguarda do centro histórico paufferrense. Em conclusão, a pesquisa reafirma que a preservação do patrimônio cultural é essencial para a construção da identidade de Pau dos Ferros, destacando a participação ativa da comunidade e dos órgãos públicos como fundamental para o sucesso das ações de salvaguarda propostas.

Palavras chaves: Patrimônio; Centro histórico; Preservação; Salvaguarda; Pau dos Ferros.

ABSTRACT

This research addresses the cultural heritage located in the downtown neighborhood of the city of Pau dos Ferros/RN, analyzing the problems in the conservation of these assets, with the main objective of implementing a safeguarding guideline in order to regulate protective measures for the heritage assets present there. The study identifies challenges such as the lack of preservation actions and the disorderly growth in the central area, and how these problems contributed to the decomposition and demolition of several buildings of heritage interest. In order to mitigate the loss of these assets, this study proposes actions to integrate the city's history into its current urban context. The author suggests guidelines and regulations for the preservation of cultural heritage, as well as encouraging heritage education as tools for safeguarding the historic center of Pau dos Ferros. In conclusion, the research reaffirms that the preservation of cultural heritage is essential for the construction of the identity of Pau dos Ferros, highlighting the active participation of the community and public agencies as fundamental for the success of the proposed safeguarding actions.

Keywords: Heritage; Historic center; Preservation; Safeguarding; Pau dos Ferros.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Pau dos Ferros /RN.....	19
Figura 2 - Recorte espacial da área de intervenção.	20
Figura 3 - Localização dos patrimônios culturais do Centro Pauferrense	20
Figura 4 - Centro da Cidade de Pau dos Ferros/RN.	23
Figura 5 - Percursos realizados durante levantamento fotográfico.	25
Figura 6 - Capela São Benedito, Pau dos Ferros/RN.	31
Figura 7 - Feira Livre de Pau dos Ferros/RN.	31
Figura 8 - Esquema da visão serial.	41
Figura 9 - Praça Monsenhor Caminha /Pau dos Ferros/RN.	41
Figura 10 - Praça Monsenhor Caminha – Pau dos Ferros/RN.	41
Figura 11 - Obelisco da cidade de Pau dos Ferros/RN.....	42
Figura 12 - Centro de Pau dos Ferros/RN	42
Figura 13 - Feira Livre de Pau dos Ferros/RN	43
Figura 14 - Beco entre a R. Pedro Velho e Dom Pedro II, em Pau dos Ferros/RN.....	43
Figura 15 - Passeio do Mercado Público de Pau dos Ferros/RN.....	43
Figura 16 - Residências sobre lojas no Centro de Pau dos Ferros/RN	44
Figura 17 - Sinalização de Trânsito, Av. Getúlio Vargas, Pau dos Ferros/RN.	44
Figura 19 – Sumário da cartilha.	45
Figura 18 – Capa da cartilha.....	45
Figura 21 - Página 26 da cartilha.....	46
Figura 20 - Página 25 da cartilha.....	46
Figura 22 - Mapa do conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó/CE.....	46
Figura 23 - Quadro de diretrizes às fachadas do conjunto arquitetônico de Icó/CE.	47
Figura 24 - Área de entorno do conjunto tombado.....	48
Figura 25 – tabela de diretrizes para a área de entorno.	48
Figura 26 - Página 38 da cartilha, regulamentação de equipamentos publicitários.	49
Figura 27 - Fachada Frontal da Igreja Matriz - década de 1950.....	52
Figura 28 - Fachada Lateral da Igreja - década de 1950.	52
Figura 29 - Fachada Frontal da Igreja da Matriz - década de 1960.....	52
Figura 30 - Altar-Mor da Igreja da Matriz - antes de sua demolição.	53
Figura 31 - Reformas realizadas na Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição - ano de 2012.....	53
Figura 32 - Fachada da Igreja da Matriz – atualmente (2025).	54
Figura 33 - Proposta Inicial de reforma do Mercado Público de Pau dos Ferros.....	55
Figura 34 – Fachada do Mercado Público Municipal, antes de sua descaracterização - ano de 2014.	56
Figura 35 - Pátio interno do Mercado Público, antes da descaracterização - ano 2014.	56
Figura 36 - Obras no interior do Mercado Público - ano de 2017.....	57
Figura 37 - Fachada do Mercado Público - ano de 2020.....	57
Figura 38 - Interior do Mercado Público - atualmente (2024)	57
Figura 39 - Lateral do Mercado Municipal - atualmente (2024).....	58
Figura 40 - Grupo Escolar Joaquim Correia - década de 1950.	59
Figura 41 - Centro Cultural Joaquim Correia - ano de 2020.	60
Figura 42 - Pavilhão Municipal - década de 1960.....	61
Figura 43 - Bicentenário Igreja Matriz e inauguração do Obelisco - 14 de dez. 1956... ..	62
Figura 44 - Palco da Praça do Centenário - ano desconhecido.	63
Figura 45 - Imagem aérea da Praça Monsenhor Caminha - ano de 2015.....	63

Figura 46 - Inauguração do Pavilhão Encontro de Gerações - jul. de 2024	64
Figura 47 - Recorte da Área de Estudo - Pau dos Ferros/RN.....	72
Figura 48 - Ampliação de Zonas de Interesse Pau dos Ferros/RN. Em azul ZEIP.	80
Figura 49 - Cartilha de Plano de Salvaguarda para a Cidade de Pau dos Ferros/RN.....	81
Figura 50 – Loja 52	84
Figura 51 – Pharmacia Sertaneja	84
Figura 52 – Mercado Público Municipal.....	84
Figura 53 – Casa de Cultura Joaquim Correia.....	85
Figura 54 - Loja 52.....	86
Figura 55 - Mercado Público Municipal.....	86
Figura 56 – Pavilhão.....	86
Figura 57 – Poluição visual presente no Centro de Pau dos Ferros/RN.....	87
Figura 58 - Modelo de Placa.....	88
Figura 59 - Modelo de Placa.....	89
Figura 60 – Modelos de placas e letreiros.	89
Figura 61 – Programação Domingo MemoriArt	92
Figura 62 – Sinalizações.....	93
Figura 63 – Área de Evento - Beco da Magazine.....	94
Figura 64 – Área de Evento – Pavilhão e Praça da Matriz.....	95
Figura 65 – Área de Evento – Praça do Queiroz e Rua Pedro II.....	96
Figura 66 - Dinâmica 01 - Casa da Cultura Joaquim Correia	97
Figura 67 - Dinâmica 02 – Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda	98
Figura 68 - Dinâmica 03 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	99
Figura 69 – Placa informativa degradada.	100
Figura 70 – Modelos de sinalização.	101
Figura 71 – Exemplo de sinalização educativa.	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil dos Entrevistados - Faixa Etária.....	66
Gráfico 2 - Perfil dos Entrevistados - Gênero	66
Gráfico 3 - Relação com a cidade de Pau dos Ferros/RN.	66
Gráfico 4 - Tempo que frequenta/mora na cidade.....	67
Gráfico 5 - Participação de atividades culturais da cidade.....	67
Gráfico 6 - Atividades culturais das quais participariam.	68
Gráfico 7 - Acerca de uma maior diversidade de atividades culturais na cidade.....	68
Gráfico 8 - Melhorias necessárias no Centro da cidade.	69
Gráfico 9 - Atividades fora do horário comercial.....	69
Gráfico 10 - Importância da preservação patrimonial na cidade.....	69
Gráfico 11 - Dados coletados a partir das respostas dos entrevistados.	70
Gráfico 12 - Dados coletados a partir das respostas dos entrevistados.	70

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Traçado urbano e parcelamento do solo.....	73
Mapa 2 - Evolução do traçado urbano - Centro pauperrense (1920/30)	74
Mapa 3 - Evolução do traçado urbano - Centro pauperrense (1940)	74
Mapa 4 - Evolução do traçado urbano - Centro pauperrense (1950/60)	75
Mapa 5 - Uso e ocupação do solo.....	76
Mapa 6 - Cheios e vazios.....	77
Mapa 7 - Gabaritos	78
Mapa 8 - Edifícios selecionados como de Interesse Patrimonial (bens tombados e não tombados)	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos.....	26
Quadro 2 - Conceito e Exemplos de Patrimônio Tangível e Patrimônio Intangível.	30
Quadro 3 - Aplicação dos 4 pilares da educação no contexto de educação patrimonial.	32
Quadro 4 - Eixos de ação para produção e gestão de um plano de salvaguarda.	36
Quadro 5 - Aspectos da paisagem urbana definidos por Gordon Cullen.	40
Quadro 6 - Temas acerca dos aspectos da Paisagem Urbana.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FARPA	Feira de Artesanato Pauferrense.
FECUM	Feira Cultural do Município
FINECAP	Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SECULT	Secretaria de Cultura e Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1 Metodologia.....	18
1.1.1 Recorte Espacial	19
1.2 Percursos Metodológicos.....	21
1.2.1 Fontes Teóricas	21
1.2.2 Fontes Empíricas	23
1.3 Levantamento Físico e Urbanístico	24
1.3.1 Levantamento Fotográfico.....	25
1.4 Síntese dos Procedimentos Metodológicos	26
2. MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E CIDADE	27
2.1 Memória Social	27
2.2 Patrimônio Cultural	29
2.3 Educação Patrimonial e Pertencimento	32
2.4 Estratégias de Salvaguarda do Patrimônio Cultural	33
2.4.1 Salvaguarda do Patrimônio Cultural Brasileiro.....	34
2.5 Requalificação Urbana	38
2.5.1 Paisagem Urbana	39
3. ESTUDO DE CASO	45
3.1 Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó: Normas para preservação.	45
4. ANÁLISE HISTÓRICA, URBANA E CULTURAL DO CENTRO PAUFERRENSE.....	50
4.1 A História do Centro de Pau dos Ferros e seus Patrimônios.	50
4.1.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição	51
4.1.2 Mercado Público Municipal Antônio Soares de Holanda	54
4.1.3 Casa de Cultura Popular Joaquim Correia.....	59
4.1.4 Praça Monsenhor Caminha – Praça da Matriz	60
4.1.5 O Patrimônio Cultural Imaterial do município.....	64
4.2 Análise da população acerca do Centro de Pau dos Ferros, a partir de questionário.	65
4.3 Análise Morfológica	71
4.3.1 Mapa de traçado urbano e evolução do traçado urbano.	72
4.3.2 Mapa de uso e ocupação do solo.	75
4.3.3 Mapa de cheios e vazios	76

4.3.4 Mapa de gabaritos.....	78
5. PLANO DE SALVAGUARDA PARA O CENTRO PAUFERRENSE.....	79
5.1 Ações de preservação do patrimônio tangível	81
5.1.1 Restauração de edifícios de interesse histórico	83
5.1.2 Requalificação de edifícios de interesse histórico	85
5.1.3 Adequação de letreiros e redução da poluição visual	87
5.2 Ações de educação patrimonial	90
5.2.1 Domingo MemoriArt.....	91
5.2.2 Jogos Infantis Para Rede Pública de Ensino.....	96
5.2.3 Sinalização Educativa.....	100
5.2.4 Ações de manutenção do patrimônio imaterial.....	102
5.4 Ações de preservação no tecido urbano.....	103
7. CONCLUSÃO.....	105
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICE 01	112
APÊNDICE 02	116
APÊNDICE 03	123

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 216º, da Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), o patrimônio cultural brasileiro consiste em bens materiais e imateriais, que tenham vinculação com a memória e identidade de seus locais e/ou grupos formadores. Deste modo é possível entender a importância do patrimônio cultural e sua preservação, por se tratar de elementos que remetem as suas vivências e memórias.

O grande desafio em relação à preservação do patrimônio cultural é sua integração à vida urbana, e é neste contexto que a requalificação urbana emerge, uma vez que sua premissa consiste em um planejamento estratégico de melhorias, por meio de intervenções que visem integrar funções urbanas, mantendo e introduzindo valores, criando assim vínculos entre a população e o espaço (Moura, *et al.*, 2006). Atualmente o Centro da cidade de Pau dos Ferros/RN encontra-se diante deste desafio, de incorporar sua história ao seu contexto presente.

A cidade de Pau dos Ferros, localizada no Oeste do semiárido do Rio Grande do Norte, possui uma população de mais de 30.000 habitantes (IBGE, 2021). Situada em um ponto comercial estratégico, o município é considerado uma “cidade polo”, que atua como intermediação entre os estados do Ceará e da Paraíba, e com o município de Mossoró, segunda maior cidade potiguar. O município possui uma história de mais de 290 anos, tendo sua sesmaria doada no ano de 1733 (Aquino, 2018). O atual bairro do Centro, área mais comercial da região, foi também o berço da cidade, onde no ano de 1738 foi edificada sua primeira capela, atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Rocha; Paiva; Bezerra, 1972).

O desenvolvimento histórico do Centro de Pau dos Ferros, tem sido marcado pela falta de ações de preservação patrimonial; por um crescimento desenfreado causado pela especulação imobiliária e necessidade de progresso, que resultaram no apagamento de elementos importantes na história da área mais antiga da cidade (Lima; Moura; Silva, 2022).

A urgência por modernização não afeta apenas ao patrimônio histórico e cultural, mas todo o funcionamento do comércio do Centro, pois o mesmo acaba por não comportar as necessidades de seus usuários, devido à escassez de infraestrutura e planejamento, ocasionada pela “pressa de resultado”, onde a modernização, crescimento e lucro são os

principais fatores, ignorando as reais necessidades locais e de seus usuários. Esta realidade traz a principal questão desta pesquisa: que tipos de ações podem ser implementadas buscando a valorização cultural da área central da cidade, conjuntamente com as funções comerciais?

Tendo em vista o cenário descrito acima e os desafios dele resultante considera-se relevante a execução deste estudo que tem como objetivo geral: **Produzir** um plano de salvaguarda para o Centro de Pau do Ferros/RN, a fim de fortalecer a preservação do patrimônio cultural da cidade. Para que este propósito seja alcançado alguns objetivos específicos devem ser seguidos, sendo estes: **Identificar** as edificações com importância histórica da área de estudo, com propósito de preservar o patrimônio existente no Centro paufferense; **compreender** as principais deficiências de infraestrutura e planejamento urbano da área central, em relação as necessidades de seus usuários, sobretudo os pedestres; e **propor** ações de preservação patrimonial, com o propósito de estimular a memória social e afetiva da população para com os espaços

O Centro paufferense tem potencial para ser referência não apenas no comércio, mas também como um espaço de exaltação da história e da cultura do semiárido potiguar. Desta maneira o plano de salvaguarda aqui elaborado, terá papel fundamental para que o patrimônio cultural consiga ser perpetuado e valorizado.

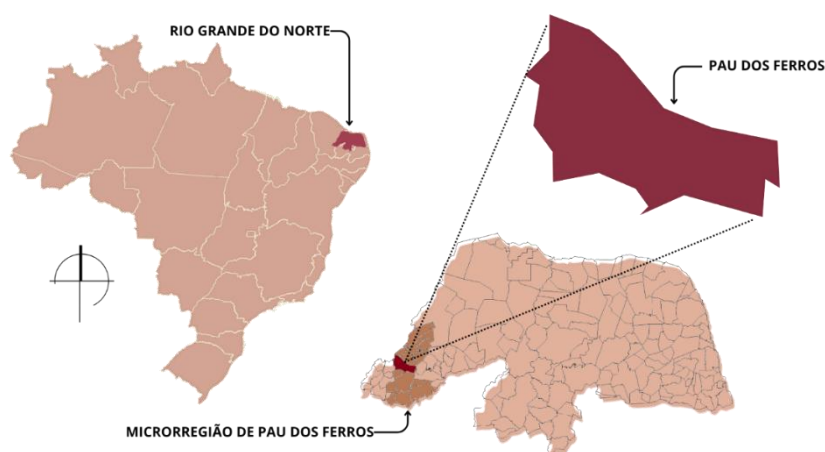
1.1 Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos à esta pesquisa, este tópico narra os processos metodológicos utilizados em seu desenvolvimento. Inicialmente foi determinado o recorte espacial da área de estudo, como também um levantamento de seus principais patrimônios culturais. Em seguida é apresentada a definição dos métodos, trazendo as fontes teóricas e empíricas e suas aplicações ao trabalho. Por fim, detalha-se os processos de levantamento *in loco*, que inclui, levantamento fotográfico, dados bioclimáticos, levantamento topográfico, aplicação de questionários *etc.*

1.1.1 Recorte Espacial

A área de desenvolvimento da proposta de requalificação urbana, encontra-se no município de Pau dos Ferros no estado do Rio Grande do Norte, a cidade atua como cidade de polo de sua microrregião, o Alto Oeste Potiguar (Figura 1).

Figura 1 - Localização de Pau dos Ferros /RN.



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro. (2024)

O recorte espacial da área de estudo está localizado no Centro, tendo como ponto de referência a Praça Monsenhor Caminha, e englobando também suas adjacências, com uma área aproximada de 96.000 m² (Figura 2).

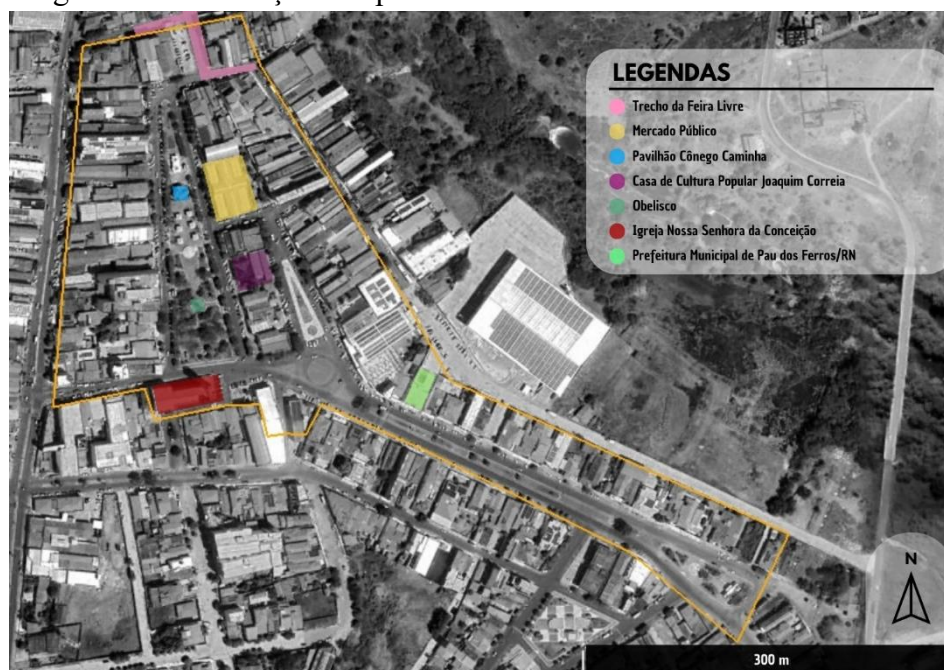
A gleba está situada na área de maior movimento comercial do Centro, e nela estão inclusos diversos patrimônios da cidade da Pau dos Ferros (Figura 3), tais como: a Casa de Cultura Popular Joaquim Correia, o Mercado Público, o Pavilhão Cônego Caminha, e o Obelisco. Em suas proximidades locais como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Feira Livre e a Prefeitura, reforçam ainda mais a importância cultural da área.

Figura 2 - Recorte espacial da área de intervenção.



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2024)

Figura 3 - Localização dos patrimônios culturais do Centro Pauferrense



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2024)

1.2 Percursos Metodológicos

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos à esta pesquisa, o trabalho em questão possui um caráter exploratório, com uma abordagem qualitativa da área explorada. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa compreende-se em uma abordagem metodológica, com o propósito de explorar e compreender as ações sociais individuais e grupais, tendo a finalidade de entender os significados, percepções, crenças e experiências do grupo estudado. Segundo Creswell e Poth (2018) este entendimento se vem por meio de variadas técnicas qualitativas, tais como entrevistas, observação, análise de conteúdo e estudos de caso.

Por conta disso, a pesquisa em questão assume dois aspectos principais, primeiramente uma abordagem teórica embasada na revisão de bibliográfica, documentação histórica e historiografia, como também nas questões empíricas, que envolvem as pesquisas baseadas a partir de observação e/ou experimentação, esta incluindo visita a área de estudo, levantamentos fotográficos e levantamento morfológico *etc.*

1.2.1 Fontes Teóricas

Os instrumentos e métodos teóricos foram baseados em bibliográficas formais e/ou informais, utilizando as abordagens de metodologia indutiva e dedutiva, com o principal intuito de potencializar a compreensão dos assuntos abordados.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a metodologia indutiva tem como principal característica a coleta de dados empíricos e, a partir destes dados, identifica-se padrões que então são formulados em teorias e hipóteses. Enquanto a metodologia dedutiva segue a lógica inversa, onde teorias e hipóteses são o ponto de partida, tendo a finalidade de formular previsões, que poderão ser testadas de forma empírica.

Inicialmente, para que, fosse possível compreender os temas que aqui serão abordados, tais como: Memória Social; Patrimônio; Educação Patrimonial *etc.* A revisão bibliográfica teve o intuito de fazer um levantamento dos autores e suas reflexões, sobre conceitos que aqui serão estudados.

As principais fontes de pesquisa foram baseadas no levantamento de dados, a partir, de Dissertações de Mestrados, Anais de eventos acadêmicos, revistas, sites oficiais,

repositórios, Teses de Doutorado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com temáticas aproximadas.

As revisões bibliográficas tinham por finalidade, inicialmente, remontar o contexto social de como o Patrimônio Cultural influencia e beneficia um povo e sua memória. Os principais autores que abordaram essa temática consistem em: Monastirsky (2009), Donizete Rodrigues (2017), T.D. Oliveira (2018).

Ainda neste contexto, a fim de realizar um aprofundamento da pesquisa este capítulo, Memória e Patrimônio, foi dividido em três subtópicos, sendo o primeiro acerca da Memória Social, os autores que auxiliaram neste objetivo consistiram, além dos já citados, em Fredrik Barth (1969), Stuart Hall (1990) e Maalouf (2003), o segundo subtópico consistia em abordar o conceito de Patrimônio, para esta pesquisa foram consultados autores, e fontes, como Ernesto C. Martins (2018), site oficial do IPHAN, Laura J. Smith (2006), relatórios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Carta de Florença (1981). Já o terceiro e último subtópico refere-se ao conceito de Educação Patrimonial e Pertencimento, os autores que facilitaram seu entendimento foram Oliveira e Callai (2018) e J. Delors (2010).

Em seguida, com o intuito de compreender o conceito de Requalificação Urbana, e de que modo esta contribui com a salvaguarda do patrimônio cultural e a paisagem urbana, foi elaborado um capítulo dividido em dois tópicos, o primeiro tópico consiste na conceituação de Requalificação Urbana, os pesquisadores e fontes que auxiliaram o seu entendimento foram Maria da Graça S. A. Moreira (2007), Dulce Moura (2006), o Documento de Valorização de Lisboa (1990) e Ana Marina R. Silva (2011). O segundo subtópico foi o de Paisagem Urbana, sendo consultados os autores Gordon Cullen (1960) e Roberto S. Adam (2008).

Em relação ao estudo de caso foi consultado o repositório de cartilhas do IPHAN, tendo como autora da cartilha Rebecca Pierre.

A fim de dar o contexto histórico da ocupação do Centro de Pau dos Ferros, a pesquisa foi feita a partir de relatos de antigos moradores da cidade, e com base em artigos, entre os que serão citados estão, José Edimilson de Holanda (2006 e 2011), Francisca Moraes de Aquino (2018), José Jácome Barreto (1987), Livia D. Lima, Marina C. Moura e S. Jaqueline Silva (2023).

1.2.2 Fontes Empíricas

Para uma melhor compreensão da área de intervenção, foram abordados além das questões teóricas, as questões empíricas consistem em evidências coletadas a partir de observação e/ou experimentação. As principais fontes empíricas desta pesquisa incluem as pesquisas *in loco* e a elaboração do material de pesquisa. Para a coleta de dados da área de estudo, foram feitas análises morfológicas, levantamentos físico e fotográfico.

Já para a produção da cartilha de salvaguarda e sua representação gráfica, foram utilizadas ferramentas como Photoshop e Illustrator, a fim de trazer um aspecto lúdico à cartilha, e a transformando em um importante meio de divulgação entre a comunidade paufferrense, acerca da importância do patrimônio cultural.

A delimitação da pesquisa em campo se deu, a partir da definição do método de pesquisa, do público e o modo de coleta dos dados, a fim de compreender os aspectos positivos e negativos da área de intervenção. O público-alvo deste estudo consiste nos usuários do Centro da cidade de Pau dos Ferros/RN (Figura 4), que consistem tanto em moradores, comerciantes e consumidores dos âmbitos comerciais do local.

Figura 4 - Centro da Cidade de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Banco de dados da Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros (2024).¹

As fontes empíricas tiveram como finalidade a compreensão do funcionamento do Centro de Pau dos Ferros, e o comportamento de seus usuários, em busca de descobrir

¹ Disponível em: < <https://pau dosferros.rn.gov.br/informa.php?id=1214> >

se suas funções preservadas, e caso não, por quais consequências estas tiveram o seu uso degradado, além de também de servir de suporte na escolha de quais métodos seriam oferecidos a fim de trazer melhorias à área.

1.3 Levantamento Físico e Urbanístico

Com o intuito de manter a fidelidade das medidas reais dos espaços, o levantamento físico da área de estudo foi realizado por duas pessoas, e o processo foi repetido duas vezes, para confirmação de medidas. Os objetos de medições consistiram em: canteiros, passeios, estacionamentos, áreas de passagem e espaços edificados. Para que fosse possível a obtenção de dados sem atrapalhar o tráfego local, foi optado por se fazer o levantamento durante a madrugada, entre 02:00 e 04:00. ²

O levantamento urbanístico, foi realizado em conjunto com o levantamento fotográfico, dado que os percursos utilizados seriam os mesmos. Esta tarefa tinha como objetivo a obtenção de dados para a confecção de mapas, foram observados os gabaritos das edificações, a malha viária, a organização de lotes, o uso de suas edificações e as áreas arborizadas. Para a organização desta tarefa foram confeccionados quadros utilizando o *Microsoft Excel*, estas divididas pelas ruas presentes na área de estudo, o quadro foi preenchido durante o percurso com o auxílio de um tablet.

Em posse dos dados obtidos foi possibilitada a confecção da base cartográfica da pesquisa, realizada por meio de vetorização no software AutoCAD. Os mapas obtidos foram os de cheios e vazios, uso do solo, área verde, gabarito e malha viária. Que auxiliaram no entendimento dos desafios presentes para a realização do projeto de requalificação do Centro Cultural de Pau dos Ferros.

² Os equipamentos utilizados consistiram em: três trenas de fibra de vidro, sendo duas com comprimento total de 50m e uma com 100m; e uma trena de bolso de 10m.

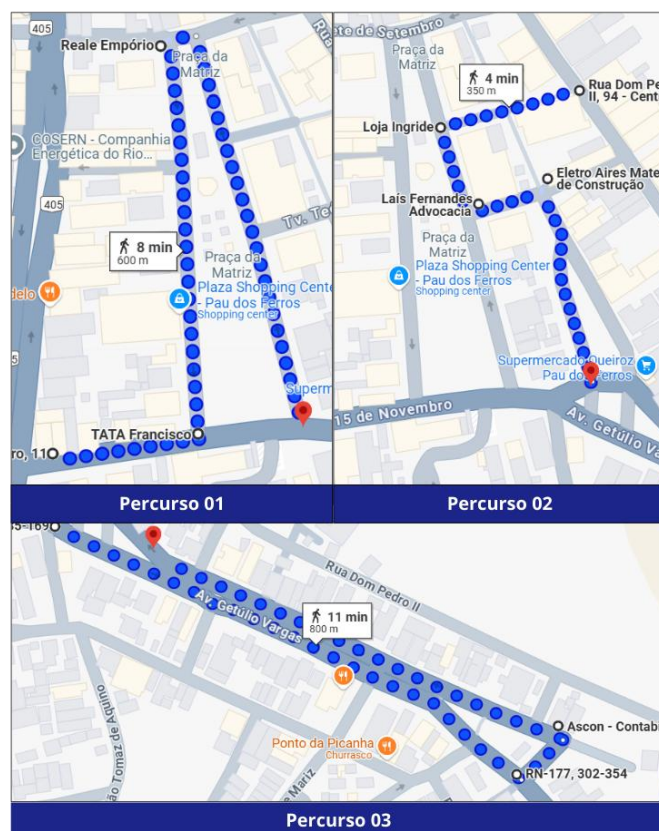
As trenas de fibra de vidro foram utilizadas para o recolhimento das medidas maiores, como passeios, canteiros *etc.* Enquanto a de bolso foi utilizada a medição das cotas de níveis gerais dos platôes, calçada *etc.* Para que fosse facilitada a execução desta tarefa de levantamento físico previamente foi executada a vetorização parcial da área, com o auxílio do software AutoCad, tendo os dados buscados no banco de dados do Google Earth Pro, este processo foi em seguida atualizado com os dados obtidos da pesquisa *in loco*.

1.3.1 Levantamento Fotográfico

O levantamento fotográfico consistiu em duas modalidades, primeiramente foi realizado a coleta de fotografias aéreas do local, foi executada com o auxílio do Banco de Dados do Google Earth Pro, bem como disponibilização de materiais por profissionais da área de fotografia, estes sendo obtidos por meios de drones, após a coleta destas fotografias foi feita a comparação entre as imagens obtidas no Google Earth Pro e as imagens profissionais, a fim de verificar se houve grandes mudanças na área de estudo.

Após a conclusão das imagens aéreas foi então feito *in loco* o levantamento fotográfico na altura dos olhos, para esta tarefa foi utilizada a Câmera Digital Canon DSLR Semiprofissional, anterior a realização do levantamento foi confeccionado três percursos, com o intuito de facilitar a conclusão do objetivo final. Os percursos foram construídos com auxílio do Google Maps (Figura 5).

Figura 5 - Percursos realizados durante levantamento fotográfico.



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024).

1.4 Síntese dos Procedimentos Metodológicos

No Quadro 1, é possível observar de maneira resumida todos os procedimentos metodológicos realizados na confecção desta pesquisa, este trabalho é dividido em seis capítulos, sendo o primeiro capítulo introdutório, o segundo consiste no embasamento teórico desta pesquisa, o terceiro constitui o estudo de caso utilizado como apoio na criação da cartilha e plano de salvaguarda aqui propostos, o quarto capítulo dispõe uma análise histórica da cidade de Pau dos Ferros/RN, bem como a análise urbana e cultural do centro do município, já o quinto capítulo apresenta o plano de salvaguarda e cartilha, com intuito de trazer recomendações que garantam a proteção do patrimônio cultural do centro da cidade, por fim o capítulo seis apresenta as considerações finais deste estudo e suas conclusões.

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos metodológicos.		
METODOLOGIA	INSTRUMENTOS	FONTES DE PESQUISA
● Pesquisa bibliográfica; ● Pesquisa historiográfica; ● Apuração de dados históricos; ● Produção de mapas; ● Análise e diagnóstico.	● Olhar técnico e vivência; ● Questionário ● Imagens áreas do Google Earth Pro; ● Fotografias ● Softwares para produção de mapas; (Google Earth Pro; AutoCAD; Photoshop) ● Softwares para produção da cartilha (AutoCAD; Photoshop)	● Moradores e usuários do Centro; ● Observação in loco; ● Sites institucionais; ● Livros; ● Repositórios; ● Google Earth Pro; ● Documentos da prefeitura; ● Legislação brasileira.

Fonte: Autora (2025)

2. MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E CIDADE

Memória e Patrimônio, dois conceitos distintos que possuem uma interligação profunda, onde uma é resultante da outra. Segundo Monastirsky (2009) o reconhecimento do patrimônio cultural, que segundo a Carta de Florença (Icomos, 1981) consiste em bens materiais e imateriais que possuem valor a uma sociedade, seja este histórico, artístico, arquitetônico, científico religioso ou cultural, se dá a partir da identificação de seus significados, estes significados advindos da memória social. O processo de reconhecimento de um Patrimônio, consiste na:

[...] definição de um pertencimento composto não apenas pelos registros do mundo material, dados a ver, tangíveis, à disposição do passante, como também aqueles advindos da esfera do imaterial, depositado na memória, nas tradições, na rememoração das vivências passadas, no mundo das coisas ditas.” (Oliveira, 2018, p.72 -73)

Ou seja, como citado por Rodrigues (2018), o Patrimônio, seja material ou imaterial, é reproduzido e preservado a partir da memória social. Deste modo pode-se perceber a importância de um para com o outro. Dado que Patrimônio e Memória consistem em construções sociais, “são sistemas de representação e de significação coletivamente construídos, partilhados e reproduzidos ao longo do tempo.” (Rodrigues, 2018, p. 338)

2.1 Memória Social

Para o entendimento do conceito de Memória Social, é necessário o conhecimento acerca da Construção Identitária, pois seu conceito está interligado diretamente a identidade de um grupo, ela advém da maneira de como grupos sociais interpretam seus eventos históricos, desta forma moldando a identidade coletiva. Mas o que seria a identidade de um grupo?

Segundo Rodrigues (2018), patrimônio, memória e identidade, possuem uma interligação em seus conceitos, por consistirem em construções sociais, como já citado anteriormente, e estas construções datam desde os primórdios da sociedade, e foram sendo interligados ao longo do tempo, com o auxílio da globalização, da identidade étnica de um povo, e vários outros fatores, pois estes são responsáveis pela memória de um grupo e sua disseminação às gerações futuras.

A globalização, num contexto mundial pós-moderno, traz uma realidade onde é possível que as identidades de um grupo sejam partilhadas, ou seja, com o consumismo global de bens culturais de um povo, ocorre a criação destas “identidades partilhadas”, um exemplo vívido de como esta disseminação ocorre é o consumo da cultura norte-americana, por meio de seus filmes, músicas e marcas, que deixam de ser algo identitário apenas de sua sociedade, mas sim algo presente em todo o globo.

Rodrigues (2018, p. 340-341), explica que com a globalização e com as “migrações transcontinentais [...], o indivíduo não tem apenas uma identidade, mas várias identidades”, causando uma grande diversidade no processo de construção identitária.

A globalização forneceu e fornece o ‘choque cultural’, pois com toda essa circulação de informações e culturas diferentes, muitas pessoas acabam se identificando com modos e opiniões diferentes daquelas do seu lugar de ‘origem’. Com isso, acabam adotando identidades diferentes, fazendo parte de diversos grupos e, até mesmo, acabam adquirindo opiniões e posturas nunca imaginadas. Com todo esse ‘choque’ de diferentes identidades, o próprio sujeito acaba se interrogando: quem sou eu?, ou seja, acaba tendo uma grande dificuldade em se encontrar neste complexo e global mosaico étnico-cultural-identitário. (Rodrigues, 2018, p. 342)

A identidade, possui diversas formas e conceitos, entre elas existem a étnica, a cultural e a individual/social. De acordo com Barth (1976), a identidade étnica, está ligada a forma de que um indivíduo/grupo se identifica com uma etnia específica, características como origem étnica, ancestralidade *etc.*, são responsáveis pela identidade do grupo, além disto a identidade étnica pode influenciar diretamente de como outros membros da sociedade os enxergam e os identificam.

Já a identidade cultural, segundo Hall (1992) está relacionada a cultura de um povo, influenciados por atributos como língua, religião, arte, culinária *etc.*, a identidade cultural é construída a partir da socialização e é diretamente influenciada por fatores históricos, geográficos e sociais.

Enquanto a identidade individual/social, está intrincada a diversos conceitos, Maalouf (2003, p.10) explica que “cada identidade de um indivíduo é feita a partir de diversos elementos” estas compostas afiliações e pertencas, sejam religiosas, culturais *etc.*, pois como é dito por Rodrigues (2018) cada sociedade possui uma grande diversidade de identidades, seja étnico-racial, de gênero, sexual ou de classificação social econômica. Desta forma, muito se questiona sobre a existência de uma identidade individual, Hall (1992, p. 12) defende que: “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada, estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas”.

Desta forma, como explica Rodrigues (2018) a sociedade constrói a sua identidade através do apego constata ao seu passado, seja histórico e/ou simbólico-religioso, como também através de experiências do cotidiano. Ou seja, a identidade coletiva baseia-se na percepção de eventos históricos, valores culturais e experiências que são compartilhadas por um grupo. Estas relações têm como objetivo agregar o sentimento de pertencimento a um grupo, que culmina então na identidade coletiva do mesmo.

A relação entre identidade e memória social é profunda, pois ambas se influenciam mutuamente na construção da sociedade. Como Rodrigues (2018) cita:

A memória pode ser entendida como processos sociais e históricos, de expressões, de narrativas de acontecimentos marcantes, de coisas vividas, que legitimam, reforçam e reproduzem a identidade do grupo. [...] a identidade reflete todo o investimento que um grupo faz, ao longo do tempo, na construção da memória. Portanto, a memória coletiva está na base da construção da identidade. Esta reforça o sentimento de pertença identitária e, de certa forma, garante unidade/coesão e continuidade histórica do grupo. (Rodrigues, 2018, p. 357)

Assim, pode-se entender que a memória social consiste em um fenômeno social, ou seja o processo que se dá na recordação, interpretação e significação de eventos passados de um grupo social, sendo de extrema importância na construção de identidade deste povo. A memória social pode ser expressa e preservada por meios das tradições, de seus patrimônios, influenciando em como a sociedade compreende o seu presente e como esta visualiza o futuro.

A Memória Social é de extrema importância para a compreensão e preservação do Patrimônio Cultural, pois é através dela que indivíduos compartilham suas narrativas, e seus laços de pertencimento com o passado. A Memória Social tem como objetivo a transmissão de valores, tradições e conhecimentos culturais de um povo, podendo assim perpetuar a herança cultural e sua preservação. “A memória (social), [...] é coletivamente construída e reproduzida ao longo do tempo. Assim como o patrimônio cultural”. (Rodrigues, 2018, p.356-357)

2.2 Patrimônio Cultural

O conceito de patrimônio cultural consiste no “conjunto de bens, materiais e imateriais, considerados de interesse coletivo e suficientemente relevante para a perpetuação no tempo.” (Martins, 2018, p.83). O patrimônio cultural assim como a

memória social possui extrema importância na construção da identidade cultural, sendo ele a materialização da memória e da identidade de um grupo.

O patrimônio cultural pode ser dividido em diversas categorias, estes sendo: O Patrimônio Cultural, o Natural e o Histórico. A Carta de Florença sobre o Patrimônio Mundial Cultural e Ambiental (Icomos, 1981), define o patrimônio cultural como um termo amplo que engloba bens materiais e imateriais que possuem valor de rememoração para uma sociedade, seja este histórico, artístico, arquitetônico, científico, religioso ou cultural. O termo patrimônio histórico tem sido constantemente relacionado aos bens edificados, apesar disto incluem-se também bens materiais e imateriais, porém com valor especificamente histórico, desta forma os bens classificados como patrimônio histórico acabam sendo englobados ao conceito de patrimônio cultural. Já o patrimônio natural, refere-se a recursos naturais, que possuem valor ambiental, ecológico e científico, como parques, reservas naturais etc., tendo o papel de conservação da biodiversidade.

Desta forma, o termo patrimônio cultural será a alcunha adotada neste trabalho. De acordo como Decreto-lei nº25, 1937, denominava os bens patrimoniais brasileiros como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conceituados como sendo “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse [SIC] público” (Brasil, 1937, p. 1). A fim de ampliar este conceito a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, substitui a antiga denominação por Patrimônio Cultural Brasileiro, a fim de abranger conceitos de referência cultural, incluindo então diversos bens que são considerados importantes a uma sociedade, seja esta uma importância cultural, história ou social, tem sua definição separada em dois tipos o patrimônio tangível e o patrimônio intangível, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 - Conceito e Exemplos de Patrimônio Tangível e Patrimônio Intangível.

Patrimônio Tangível (material)	Patrimônio Intangível (imaterial)
<i>“O patrimônio tangível (material) integra todos os objetos arqueológicos, artísticos, religiosos, etnográficos, artesanais/folclóricos, tecnológicos etc., de grande valor para as ciências, destacando, em especial a sua parte escrita (manuscritos, livros, documentos textuais), visual (imagens, fotografias, iconografias, filmes, vídeos), oral (meios audiovisuais com gravações, músicas), os artefactos [sic] e os achados arqueológicos. Também incluímos neste patrimônio tangível os espaços, os lugares, os edifícios e edificações, os monumentos, as zonas típicas, as obras de</i>	<i>O patrimônio intangível (imaterial) constitui a parte invisível que reside e está inerente à própria cultura (poesia, ritos, modos de vida, medicina popular/tradicional, religiosidade popular, as técnicas tradicionais). O patrimônio cultural não se limita apenas às criações materiais, pois há sociedades que concentram o seu saber/conhecimento e as suas técnicas, a sua memória na tradição oral/narrativas e símbolos. Ora esta noção de patrimônio intangível coincide com o que entendemos por Cultura, no seu sentido amplo de ser um conjunto de características</i>

engenharia, os centros industriais, os conjuntos arquitetônicos [sic], arqueológicos e artístico-históricos, reconhecidos e registados com essa designação, ou seja, todas as obras construídas e produzidas pelos seres humanos elencadas num espaço/lugar.” (Martins, 2018, p. 86 – 87)

distintas, materiais, espirituais, intelectuais e afetivas definidoras de um grupo social ou sociedade e, além disso, integra modos de vida quotidiana, tradições, crenças, direitos, sistemas de valores, símbolos e outras formas de expressão. Neste sentido existe nesta definição de cultura e património cultural a explicação da sua natureza dinâmica, a capacidade de transformação e a participação dos intercâmbios interculturais. A cultura popular integra as diferentes línguas, modos regionais e locais, a música e os instrumentos musicais tradicionais, as danças (etnográficas e religiosas), os trajes típicos, os mitos e lendas, as cantares/canções, adivinhas, os jogos infantis, crenças mágicas etc.” (Martins, 2018, p. 86 – 87)

Figura 6 - Capela São Benedito, Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Banco de Imagens Wikipédia (2024).³

Figura 7 - Feira Livre de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Banco de Imagens Wikipédia (2024).⁴

Segundo a Convenção de Paris para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003), preservação patrimonial consiste no conjunto de medidas práticas e educacionais, com o intuito de proteger o patrimônio cultural, garantindo a integridade física e cultural dos bens patrimoniais, por meio de políticas públicas e programas educacionais, com finalidade que o mesmo seja repassado e perpetuado pelas futuras gerações.

Além do seu principal papel de proteção do patrimônio cultural, a preservação também influencia na promoção da identidade cultural, sua relevância transpassa a conservação de edifícios históricos, inclui a manutenção da herança cultural e social de uma comunidade. Desta maneira, o processo de preservação traz um caráter também

³ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Benedito_%28Pau_dos_Ferros%29>

⁴ Disponível em: < [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Feira_livre_de_Pau_dos_Ferros_\(RN\).jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Feira_livre_de_Pau_dos_Ferros_(RN).jpg)>

educacional, entrando como um dos pontos da educação patrimonial, fornecendo aprendizado e compreensão mais profunda da história, cultura e sociedade.

2.3 Educação Patrimonial e Pertencimento

Segundo Oliveira e Callai (2018) a educação patrimonial tem como função conscientizar, as comunidades da importância do Patrimônio Cultural, evidenciando os registros dos acontecimentos da história de um lugar e de um povo, que muitas vezes acabam por se perder pela falta de incentivo ou de senso de identidade coletiva, causada pela interferência da globalização. O conceito de educação patrimonial segundo Martins (2018) consiste em que:

[...] a educação patrimonial um processo pedagógico centralizado nas percepções, conhecimentos e valores que subjazem na sociedade, o bem patrimonial converte-se num recurso para a aprendizagem, capaz de conectar o (futuro) cidadão com a diversidade cultural e o seu meio envolvente social. (Martins, 2018, p. 91)

Segundo Delors (2010) a educação possui quatro pilares, estes sendo: conhecer/saber; fazer; conviver e ser. Para o autor o aprender a conhecer consiste no aprender a aprender, ou seja beneficiar-se das oportunidades concedidas pela educação, o aprender a fazer seria o intuito de adquirir qualificação para enfrentar diferentes situações, o aprender a conviver refere-se à compreensão do outro e de valores como pluralismo e o aprender a ser é o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, é o levar em consideração a individualidade de cada ser, sua memória, raciocínio etc.

Estes pilares se alinham entre si, e podem ser aplicados à educação patrimonial (Martins, 2018), possibilitando novas compreensões acerca do conceito de patrimônio cultural, a partir das vivências únicas de cada participante – durante o processo educacional – (Quadro 3).

Quadro 3 - Aplicação dos 4 pilares da educação no contexto de educação patrimonial.

Pilares da Educação J. Delors	Função/Intuito J. Delors	Aplicado à Educação Patrimonial E. C. Martins
<i>Conhecer/Saber</i>	beneficiar-se das oportunidades concedidas pela educação	beneficiar-se dos conhecimentos advindos de Patrimônios Culturais (saberes populares/científicos, vivências etc.)

<i>Fazer</i>	adquirir qualificação para enfrentar diferentes situações	adquirir competências exigidas pela gestão patrimonial aos efeitos de intervir na preservação dos bens patrimoniais.
<i>Conviver</i>	compreender o outro, e valores como pluralismo	valorizar e desenvolver uma cidadania responsável, baseada nos bens culturais, visando sua sustentabilidade
<i>Ser</i>	desenvolver uma personalidade autônoma, considerando a individualidade de cada ser	compreender os usos, significados e dinâmicas sociais, que denotam os bens patrimoniais na comunidade

Fonte: Educação: um tesouro a descobrir. (Delors, J. 2010); O Patrimônio Histórico-cultural e o Resgate da Memória: Vetores de Educação Patrimonial. (Martins, E. C. 2018), editado pela autora (2024).

Desta maneira Oliveira e Callai (2018) citam que a educação patrimonial consiste em um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, tendo o patrimônio como principal fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A educação patrimonial é uma maneira de conscientizar a sociedade sobre a importância de preservar sua cultura e bens patrimoniais, pois é a partir da conscientização que a sociedade assume seus compromissos históricos/culturais.

Assim pode-se compreender a educação patrimonial, como uma ferramenta capaz de interligar o passado, o presente e o futuro das comunidades. Ao utilizar o patrimônio cultural como objeto educacional, resgata-se a memória coletiva, esta responsável pela identidade e sentimento de pertencimento popular, promovendo a conscientização acerca da preservação e perpetuação do patrimônio cultural, influenciando assim a maneira que os indivíduos agem na gestão de seus bens culturais.

2.4 Estratégias de Salvaguarda do Patrimônio Cultural

Como já abordado anteriormente, a preservação do patrimônio cultural é de extrema importância para a conservação e continuidade da identidade e memória de uma sociedade. Porém na atual realidade contemporânea, onde o crescimento acelerado e desordenado das cidades, acabam, por vezes, atuando como agentes dificultadores da

preservação patrimonial. Desta maneira, os planos de salvaguarda visam a proteção e perpetuação dos bens culturais de uma sociedade, estes sendo tangíveis ou intangíveis.

A Carta de Washington, publicada no ano de 1987, veio como complemento à Carta Internacional sobre Conservação e o Restauro dos Monumentos e Sítios, apresentada em 1964 na cidade de Veneza, nesta, foi definindo os princípios e objetivos para ações de salvaguarda das cidades históricas, sejam estas grandes ou pequenas:

A presente carta diz respeito, mais precisamente, às cidades grandes ou pequenas e aos centros ou bairros históricos, com o seu ambiente natural ou edificado, que, para além da sua qualidade como documento histórico, expressam os valores próprios das civilizações urbanas tradicionais. Ora, estas estão ameaçadas pela degradação, desestruturação ou destruição, consequência de um tipo de urbanismo nascido na industrialização e que atinge hoje universalmente todas as sociedades. (Icomos, 1987, p. 1)

De acordo com a Carta de Washigton (Icomos, 1987), a salvaguarda das cidades e bairros históricos, deve ter como princípio a integração dos aspectos econômicos e sociais de suas áreas de inserção, a fim de sanar as necessidades da comunidade local. O objetivo desta integração é a preservação do caráter histórico do local, a partir de seus patrimônios, sendo estes materiais ou imateriais, que possibilitam assim a sua identidade cultural.

Para que seja possível a elaboração de um plano de salvaguarda bem-sucedido, a Carta de Washington (1987) frisa a importância da participação não só dos poderes públicos, como também da comunidade onde o plano será aplicado, a fim de reconhecer as problemáticas específicas existentes no universo onde o patrimônio cultural está inserido, bem como possibilitar a conscientização acerca da preservação dos patrimônios, tornando possível a perpetuação de um legado cultural (Icomos, 1987).

Assim, pode-se observar que a realização de um plano de salvaguarda consiste em uma atividade multidisciplinar, que envolve diversos setores, tais como os sociais, políticos e acadêmicos, a fim de promover uma construção coletiva, que garanta a proteção, e assegure a existência dos patrimônios culturais para futuras gerações.

2.4.1 Salvaguarda do Patrimônio Cultural Brasileiro

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), apresenta diretrizes para a realização dos planos de salvaguarda, baseado nos itens apresentados na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, realizada pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), no ano de 2003. O conceito de salvaguarda adotado pela Unesco, consiste em medidas que assegurem a viabilidade do patrimônio cultural.

Desta maneira, os planos de salvaguarda funcionam como uma ferramenta social, tendo como objetivo ações que promovam a sustentabilidade do patrimônio cultural. De acordo com o Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda (Iphan, 2022), a sustentabilidade cultural ocorre quando:

[...] o bem registrado possui condições socioeconômicas, políticas e ambientais adequadas e destituídas de ameaças diretas para a sua produção, reprodução e transmissão. Trata-se, portanto, de uma atividade primordial para a instauração do processo de salvaguarda após o registro. (Iphan, 2022, p.16)

É importante levar em consideração, que de acordo com os Art. 215 e Art. 216, presentes na Constituição Federal do Brasil de 1988, a proteção do patrimônio cultural abrange tanto os bens tangíveis e intangíveis, de modo que suas particularidades sejam respeitadas, valorizadas e perpetuadas.

Além das particularidades de cada bem cultural, a produção de um plano de salvaguarda depende diretamente da abrangência territorial dos patrimônios culturais, estes sendo classificados pelo Iphan (2022) como: locais; estaduais; regionais e nacionais. A área de abrangência dos bens culturais irá influenciar na construção do plano de salvaguarda, já que este “deve levar em consideração aspectos da territorialidade do bem cultural, refletindo as características próprias de sua abrangência ao longo do planejamento das ações.” (Iphan, 2022, p.18)

Os patrimônios considerados locais e estaduais, possuem um plano de salvaguarda mais direto e simplificado, já que estes estão inseridos em apenas uma Unidade Federativa, facilitando assim, a mobilização e elaboração do plano de salvaguarda de maneira coletiva, uma vez que a organização deste será de responsabilidade da Superintendência do Iphan do estado em questão.

Enquanto os bens culturais com abrangência regional, ou nacional, englobam diversas Unidades Federativas, exigindo assim, um maior esforço para sua organização, a fim de garantir um processo de construção participativo e que garanta um único plano de salvaguarda, para todos os estados envolvidos.

A cartilha de Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil (Iphan, 2017) apresenta algumas etapas para a realização de um plano de salvaguarda, focando em estratégias de proteção do patrimônio. Estas sendo divididas em 4 eixos de

ações (Quadro 4), seguindo as diretrizes propostas pela Unesco (2003), que possuem o objetivo de guiar o processo de salvaguarda de patrimônios culturais, e sua gestão a longo prazo.

Quadro 4 - Eixos de ação para produção e gestão de um plano de salvaguarda.	
EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA	
Ações	Resultados almejados
1.1. Mobilização e Articulação de comunidades e grupos detentores	Mobilização e articulação permanente dos detentores. Crescente autonomia dos detentores na gestão de seu patrimônio. Fortalecimento e ampliação da participação no âmbito das políticas públicas.
1.2. Articulação Institucional e Política Integrada	Ações de salvaguarda integradas com políticas de outras instâncias. Política de salvaguarda do patrimônio cultural integrada implementada e gerida com a participação de segmentos sociais e/ou comunidades diretamente interessados.
1.3. Pesquisas, Mapeamentos e Inventários Participativos (com inclusão de pessoas oriundas dos universos dos bens registrados nas equipes)	Ampliação de conhecimento sobre o bem. Identificação de grupos e comunidades. Maior visibilidade do bem cultural nas esferas local, municipal e/ou estadual. Detentores atuantes como pesquisadores. Detentores formados em métodos e técnicas de pesquisa, mapeamentos e inventários. Edição e difusão dos resultados da pesquisa.
EIXO 2 – GESTÃO PARTICIPATIVA NO PROCESSO DE SALVAGUARDA	
Ações	Resultados almejados
2.1. Apoio à criação de coletivo deliberativo e elaboração de Plano de Salvaguarda	Coletivo deliberativo instituído e em funcionamento e fortalecido. Gestão compartilhada da salvaguarda. Plano de Salvaguarda elaborado.
2.2. Formação de gestores para a implementação e gestão de políticas patrimoniais	Aumento da autonomia dos detentores. Técnicos, agentes e gestores capacitados para desenvolver e gerir políticas participativas para o patrimônio. Políticas para o patrimônio implementadas, integradas territorialmente e geridas de forma participativa.
EIXO 3 – DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO	
Ações	Resultados almejados
3.1. Difusão sobre o universo cultural do bem registrado	Bens Registrados e universo cultural relacionado difundidos e conhecidos amplamente. Segmentos sociais reconhecendo e valorizando os bens culturais registrados. Detentores do bem cultural registrado valorizados.

3.2. Constituição, conservação e disponibilização de acervos sobre o universo cultural do bem registrado	Acervos adquiridos, tratados, disponibilizados e acessíveis.
3.3. Ação Educativa para diferentes públicos	Público-alvo sensibilizado sobre a política de salvaguarda e com conhecimentos sobre os Patrimônios Culturais do Brasil.
3.4. Editais e prêmios para iniciativas de salvaguarda	Valorização de detentores e das ações realizadas por estes. Visibilidade/ projeção social e cultural de iniciativas e/ou instituições que realizam boas práticas patrimoniais relativas aos bens culturais registrados.
3.5. Ampliação de mercado com benefício exclusivo dos produtores primários dos bens culturais imateriais (ação exclusiva para bens culturais cuja relação com o mercado está posta no Dossiê de Registro como estruturante do universo cultural em questão)	Mercado de bens culturais registrados ampliado. Produtores primários dos bens culturais beneficiados com a comercialização de produtos. Detentores/produtores organizados para a comercialização.
EIXO 4 – PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL	
Ações	Resultados almejados
4.1. Transmissão de saberes relativos ao bem cultural registrado	Pessoas de segmentos sociais e/ou comunidades produtoras dos bens Registrados praticando, transmitindo e reproduzindo saberes relativos ao universo cultural.
4.2. Apoio às condições materiais de produção dos bens culturais registrados	Acesso facilitado à matéria-prima, insumos e equipamentos para os detentores e bens culturais imateriais sendo produzidos e reproduzidos em condições adequadas. Plano de manejo e planos de sustentabilidade ecológica e econômica iniciados. Acordos firmados e executados.
4.3. Ocupação, aproveitamento e adequação de espaço físico para Centros de Referência de bens Registrados	Local e estruturas físicas apropriados, disponíveis para produção, reprodução e difusão do bem cultural registrado. Efetiva ocupação e uso do espaço por detentores para a realização da salvaguarda.
4.4. Atenção à propriedade intelectual dos saberes e direitos coletivos	Detentores esclarecidos acerca de decisões em relação aos direitos de propriedade intelectual e coletivos concernentes aos saberes associados dos bens Registrados.
4.5. Medidas administrativas e/ou judiciais de proteção em situação de ameaça ou dano ao bem cultural registrado	Solicitações de reversão da situação de ameaça ou dano atendidas. Reversão de problemas que geram a ameaça. Medida compensatória ao dano estabelecida. Medida compensatória realizada.

Fonte: Cartilha de Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil (Iphan, 2017), editado pela autora (2024).

Os eixos apresentados possibilitam a participação coletiva das diversas instâncias necessárias para a realização do plano, seja para a tomada de decisões, deliberações e/ou reflexões acerca do bem cultural. Facilitando a delimitação de quais serão os objetivos a se alcançar, de que modo estes serão realizados e em quanto tempo as ações serão implementadas.

Como pode-se observar, a elaboração do plano de salvaguarda de um patrimônio cultural, depende de uma análise detalhada das problemáticas existentes no universo onde está inserido, a fim de determinar quais são as causas que ameaçam a sustentabilidade cultural deste. A partir destas razões, é possível estabelecer eixos que promovam ações coletivas, que integrem o poder público e a comunidade, de modo que seja possível mitigar os empecilhos que impedem a perpetuação do bem cultural.

2.5 Requalificação Urbana

O conceito de requalificação urbana, segundo Moreira (2007), é um termo muito recente para o urbanismo sendo apresentado pela primeira vez apenas no fim da década de 1980, o conceito de tal era tratado como reabilitação ou revitalização urbana. De acordo com a Carta de Lisboa sobre Reabilitação Urbana Integrada (1995), a reabilitação integrada consiste em método para a preservação do patrimônio cultural das cidades, tanto dos bens edificados, como dos bens imateriais. A mesma conceitua reabilitação urbana como:

[...] uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (Carta de Lisboa, 1995, p. 1)

Silva (2011), explica que a requalificação urbana é um dos eixos prioritários na intervenção das urbes, pois esta possibilita a (re)criação de um novo uso e/ou estética, baseado no desenho já existente da cidade, desta forma permitindo também a revitalização de áreas históricas que se encontram em decadência.

Além de um meio de revitalização das áreas mais antigas da cidade, a requalificação, segundo Moura (2006, p. 20), “é sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações”, buscando a construção, recuperação e

revitalização de infraestruturas e equipamentos, com o intuito de valorizar o espaço público nos âmbitos sociais e econômicos.

Com o intuito de criar espaços públicos de qualidade e preservar o patrimônio cultural, a requalificação urbana possui diversas estratégias, tais como, a reabilitação de edifícios e espaços públicos, que promovem a renovação destes visando sua melhoria, tornando-os mais acessíveis aos usuários; o desenvolvimento de infraestrutura, consistindo no aperfeiçoamento de itens básicos como, transportes público, saneamento e abastecimento de água, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos habitantes e atrair futuros investimentos; a recuperação das áreas degradadas, que seria a reabilitação de áreas mais antigas e/ou sem uso, com a intenção de criar novos usos sejam eles comerciais, culturais ou de lazer; e por último a preservação do patrimônio cultural, trazendo a integração dos patrimônios nas estratégias anteriormente citadas, os tornando parte primordial nas vivências dos usuários.

O processo de requalificação urbana beneficia toda população, evitando problemáticas recorrentes, como a gentrificação, pois a mesma promove uma inclusão social e econômica de seus usuários, desenvolvendo a urbe de maneira sustentável, a fim de “corresponder às expectativas de todos os estratos da população, [...] de forma que esta utilize o espaço urbano de forma durável e agradável.” (Moreira, 2007, p. 124)

Com o processo de crescimento desenfreado das cidades, a requalificação urbana surge como uma solução para o desenvolvimento urbano sustentável, já que o seu propósito vai além das intervenções físicas na malha urbana, trazendo a melhoria de condições funcionais dos espaços urbanos, como também a integração e preservação do patrimônio cultural nas atividades do cotidiano de seus usuários. A valorização dos espaços públicos por meio da requalificação urbana, resulta na melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes, no fortalecimento a identidade local e em uma paisagem urbana organizada.

2.5.1 Paisagem Urbana

Para Cullen (1971), a paisagem urbana consiste na capacidade de tornar coerente e organizado, no aspecto visual, as cidades e seus objetos que definem o ambiente urbano, ou seja, os edifícios, ruas, praças *etc.* Segundo Adam (2008), esta definição de paisagem urbana exerce uma grande influência, ainda hoje, nos profissionais de arquitetura e

urbanismo, pois é capaz de possibilitar “análises sequenciais e dinâmicas da paisagem a partir de premissas estéticas, isto é, quando os elementos e jogos urbanos provocam impactos de ordem emocional” (Adam, 2008, p. 63).

Cullen (1971) estrutura a sua visão acerca da paisagem urbana em três aspectos, que são a ótica, o local e o conteúdo (Quadro 5). Os aspectos óticos estão ligados aos elementos urbanos e como estes são percebidos visualmente, suas proporções, escala *etc.* Já o local, consiste na relação entre o ambiente construído e seu contexto natural e/ou histórico, tendo a finalidade de integrar o novo ao antigo de maneira harmoniosa. E o conteúdo compreende-se como a capacidade da paisagem urbana e contar uma história, incorporando elementos da cultura, a fim de enriquecer a experiência dos usuários.

Quadro 5 - Aspectos da paisagem urbana definidos por Gordon Cullen.	
ÓPTICA	Segundo Cullen, um transeunte ao andar por uma cidade, mesmo que em passo uniforme, a paisagem urbana ao seu redor transforma-se de maneira constante e súbita, e isto é entendido com Visão Serial (Figura 10). “Uma rua que se prolonga à nossa frente sempre em linha recta tem um impacto relativamente pequeno, porque o panorama inicial é rapidamente assimilado, tornando-se monótono. O cérebro humano reage ao contraste, [...] às diferenças entre as coisas, e ao ser estimulado simultaneamente por duas imagens – rua e o pátio – apercebe-se da existência de um contraste bem marcado. Neste caso a cidade torna-se visível num sentido mais profundo.” (Cullen, 1960, p.11)
LOCAL	“Este segundo ponto diz respeito às nossas reações perante a nossa posição no espaço. É fácil de exemplificar: quando entramos numa sala pensamos <Estou cá fora>, depois <Estou a entrar Ali para dentro> e finalmente, <Estou Aqui dentro>. Este tipo de percepção integra-se numa ordem de experiencias ligadas às sensações provadas por espaços abertos e espaços fechado que nas suas manifestações mórbidas são a agorafobia e a claustrofobia.” (Cullen, 1960, p.11)
CONTEÚDO	“Relaciona-se este último aspecto com a própria constituição da cidade: a sua cor, textura, escala, o seu estilo, a sua natureza, a sua personalidade e tudo que a individualiza. Se se considerar que a maior parte das cidades é de fundação antiga, apresentando na sua morfologia provas dos diferentes períodos de construção patentes nos diferentes estilos arquitectónicos e nas irregularidades do traçado, é natural que evidenciam uma amálgama de materiais, de estilos e de escala.” (Cullen, 1960, p.13)

Fonte: Paisagem Urbana, (Cullen, 1960).

Para estes aspectos e com base no conceito de paisagem como um elemento responsável pela organização do espaço, Cullen (1960) apresenta temáticas presentes na paisagem urbana e de que maneira estes temas causam respostas psicológicas e sensitivas

a seus transeuntes. A seguir é apresentado os principais temas, de interesse a este estudo, abordados por Gordon Cullen e seus respectivos exemplos (Quadro 6).

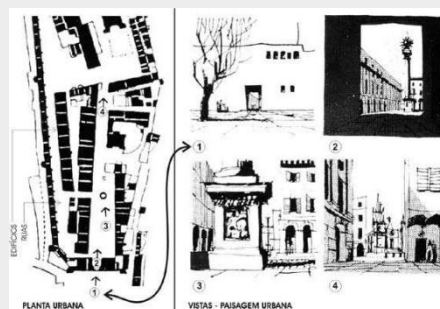
Quadro 6 - Temas acerca dos aspectos da Paisagem Urbana.

ÓPTICA

VISÃO SERIAL

“O percurso de um extremo ao outro da planta a passo uniforme, revela uma sucessão de pontos de vista, conforme se procura exemplificar através da série de desenhos [...]. Na planta, cada seta representa um ponto de vista. A progressão uniforme do caminhante vai sendo pontuada por uma série de contrastes súbitos que têm grande impacto visual e dão vida ao percurso [...]” (Cullen, 1960, p. 19)

Figura 8 - Esquema da visão serial.



Fonte: Analisando o conceito de Paisagem Urbana de Gordon Cullen, (Adam, 2007, p.64).

LOCAL

TERRITÓRIO OCUPADO

“Abrigo, sombra, conveniência e um ambiente aprazível são as causas mais frequentes da apropriação do espaço, as condições que levam à ocupação de determinados locais. O facto de se assinalarem esses locais com elementos de carácter permanente pode contribuir para indicar os tipos de ocupação que existem na cidade e criar um meio-ambiente que não seja fluído e monótono, mas sim estático e equipado.” (Cullen, 1960, p. 24)

Figura 9 - Praça Monsenhor Caminha /Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Adaptado de Facebook (2024)⁵

VISCOSIDADE

“Quando um local é simultaneamente objecto de uma ocupação estática pelo equipamento, e de uma ocupação pelo movimento, surge aquilo a que poderemos chamar de viscosidade: pequenos grupos de pessoas conversando aqui e acolá, [...], vendedores de jornais e flores etc.” (Cullen, 1960, p. 26)

Figura 10 - Praça Monsenhor Caminha – Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2024)

⁵ Disponível em: < <https://bit.ly/4izAHBb> >

PONTO FOCAL

“[...] o ponto focal é o símbolo vertical da convergência. Nas ruas mais anamadas e nos largos dos mercados de vilas e cidades, o ponto focal (seja coluna ou cruz) define a situação, surge como uma confirmação: <É este o local que procuravam, Pare, É aqui>.” (Cullen, 1960, p. 28)

Figura 11 - Obelisco da cidade de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

UNIDADES URBANAS

“[...] Interiormente, a edificação compacta duma cidade de peões, com seus recintos e, sem dúvidas suas áreas de viscosidade, os seus pontos focais e seus enclaves. Na periferia, auto-estradas para automóveis e caminhões, via férrea e docas, servindo e vitalizando a área urbana. Este é o padrão tradicional na sua expressão mais clara. [...] a desorganização de alguns elementos anteriores, (*culmina*) numa combinação caótica de casas e veículos da qual resulta uma desvalorização, quer em relação ao tráfego, quer aos peões.” (Cullen, 1960, p. 28)

Figura 12 - Centro de Pau dos Ferros/RN



Fonte: Banco de dados Wikipédia (2024).⁶

⁶ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Centro,_Pau_dos_Ferros_%28RN%29.jpg>

COMPARTIMENTOS E RECINTOS EXTERIORES

“Esta secção relaciona-se com a nossa sensação de posição, ou seja, a maneira como reagimos perante a posição que ocupamos no meio-ambiente [...]. O recinto, ou compartimento exterior, constitui, possivelmente, o meio mais eficaz e mais imediato de provocas nas pessoas essa sensação de posição ou de identificação com aquilo que as rodeia.” (Cullen, 1960, p. 34)

Figura 13 - Feira Livre de Pau dos Ferros/RN

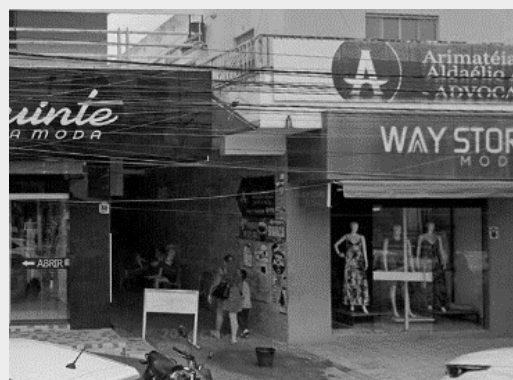


Fonte: Adaptado de Prefeitura de Pau dos Ferros/RN (2024).⁷

MISTÉRIO

“Do pavimento vulgar e banal do mundo agitado em que vivemos vislumbramos muitas vezes, num relance, o desconhecido, o carácter misterioso de uma cidade em que tudo é possível [...]” (Cullen, 19760, p. 53)

Figura 14 - Beco entre a R. Pedro Velho e Dom Pedro II, em Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Adaptado de Google Maps (2024).

CAMINHO PARA PEÕES

“É a rede de caminhos para peões que transforma a cidade numa estrutura transitável, ligando os diversos locais por meio de degraus, pontes, pavimentos com padrões distintos, ou por quaisquer outros elementos de conexão que permitam manter a continuidade e acessibilidade. Enquanto as vias motorizadas são fluidas e impessoais, os caminhos para peões, insinuante e ágeis, conferem à cidade a sua dimensão humana.” (Cullen, 1960, p. 56)

Figura 15 - Passeio do Mercado Público de Pau dos Ferros/RN



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

⁷ Disponível em: <<https://pau dosferros.rn.gov.br/informa.php?id=361>>5

CONTEÚDO	
<i>SOBREPOSIÇÃO DE USOS</i>	Figura 16 - Residências sobre lojas no Centro de Pau dos Ferros/RN  Fonte: Arquivo pessoal (2024).
<i>A RUA</i>	Figura 17 - Sinalização de Trânsito, Av. Getúlio Vargas, Pau dos Ferros/RN.  Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Fonte: Paisagem Urbana, (Cullen, 1960).

Ao compreender a paisagem urbana e como ela influencia a percepção dos habitantes, é possível seleccionar as melhores estratégias de salvaguarda desta paisagem, e de como aplicá-las sem danos e com apoio da sociedade.

3. ESTUDO DE CASO

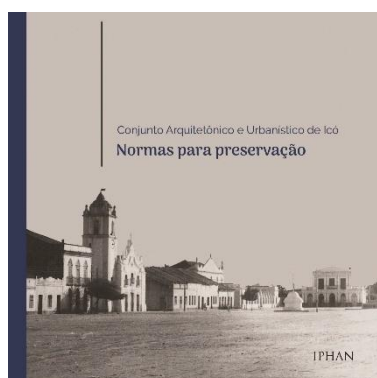
O presente capítulo tem o objetivo de estudar analisar a cartilha patrimonial: Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó: Normas para preservação, produzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a fim de compreender os métodos utilizados que garantem a salvaguarda dos bens presentes na cidade de Icó/CE. Esta análise visa garantir a seleção das estratégias possíveis de aplicabilidade durante a produção da cartilha que este trabalho propõe.

3.1 Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó: Normas para preservação.

A cartilha deste primeiro estudo, foi publicado pelo IPHAN no ano de 2021 e é voltada para a cidade de Icó, que encontra-se no interior do Ceará, que teve seu Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado pelo IPHAN no ano de 1998 (IPHAN, 2021, p.7).

O documento possui o objetivo de apresentar aos moradores os benefícios tragos pelo tombamento da área e conscientizar acerca da preservação, seguindo os critérios estabelecidos pelo IPHAN. A cartilha aborda sobre preservação e instrumentos para seu entendimento, bem como diretrizes técnicas acerca da salvaguarda do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade.

Figura 19 – Capa da cartilha.



Fonte: IPHAN (2021)

Figura 18 – Sumário da cartilha.

Sumário	
1 Apresentação	6
2 Contexto histórico	9
3 Características do centro histórico	13
3.1 Contexto	13
3.2 Arquitetura	14
3.3 Paisagem urbana	15
4 A preservação e seus instrumentos	21
4.1 Instrumentos	21
4.2 Diretrizes técnicas	25
4.3 Organização do território - Planejamento urbano e localização do Iphan	25
5 Como preservar?	26
5.1 Critérios gerais	26
5.2 Critérios específicos	26
5.3 Área de entorno	26
5.4 Instrumentos jurídicos	26
6 Legislação e normatização	49
6.1 Lei nº 2.245/2010	49
6.2 Lei nº 2.246/2010	49
6.3 Lei nº 2.247/2010	49

Fonte: IPHAN (2021)

Ao explicar sobre preservação a cartilha apresenta o conceito de tombamento e seus benefícios para preservação patrimonial, traz também orientações aos moradores

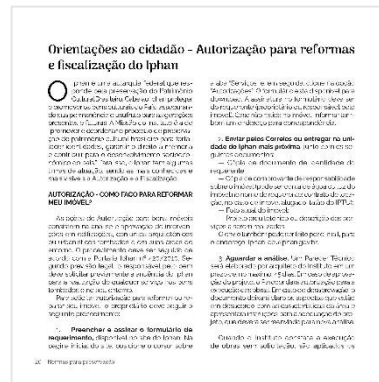
acerca das fiscalizações e responde a dúvidas comuns sobre o processo de tombamento, a fim de facilitar o entendimento da população em relação ao assunto.

Figura 21 - Página 25 da cartilha.



Fonte: IPHAN (2021)

Figura 20 - Página 26 da cartilha.



Fonte: IPHAN (2021)

Em relação a salvaguarda dos patrimônios, a cartilha apresenta a área onde encontra-se o conjunto tombado (Figura 22), e apresenta as diretrizes mais importantes para a preservação dos bens históricos e da malha urbana, de modo que a harmonia do espaço seja preservada.

Figura 22 - Mapa do conjunto arquitetônico e urbanístico de Icó/CE.



Fonte: IPHAN (2021)

Para a área livre, é recomendado como critérios básicos de preservação, tais como: a regulamentação de materiais nas calçadas, a localização dos medidores de água, indica melhores maneiras na instalação antenas, ar-condicionados etc. e proíbe a construção de quaisquer elementos projetados a partir da fachada. As indicações acerca da preservação das fachadas são apresentadas a partir de uma tabela, que facilita a compreensão dos leitores (Figura 23).

Figura 23 - Quadro de diretrizes às fachadas do conjunto arquitetônico de Icó/CE.

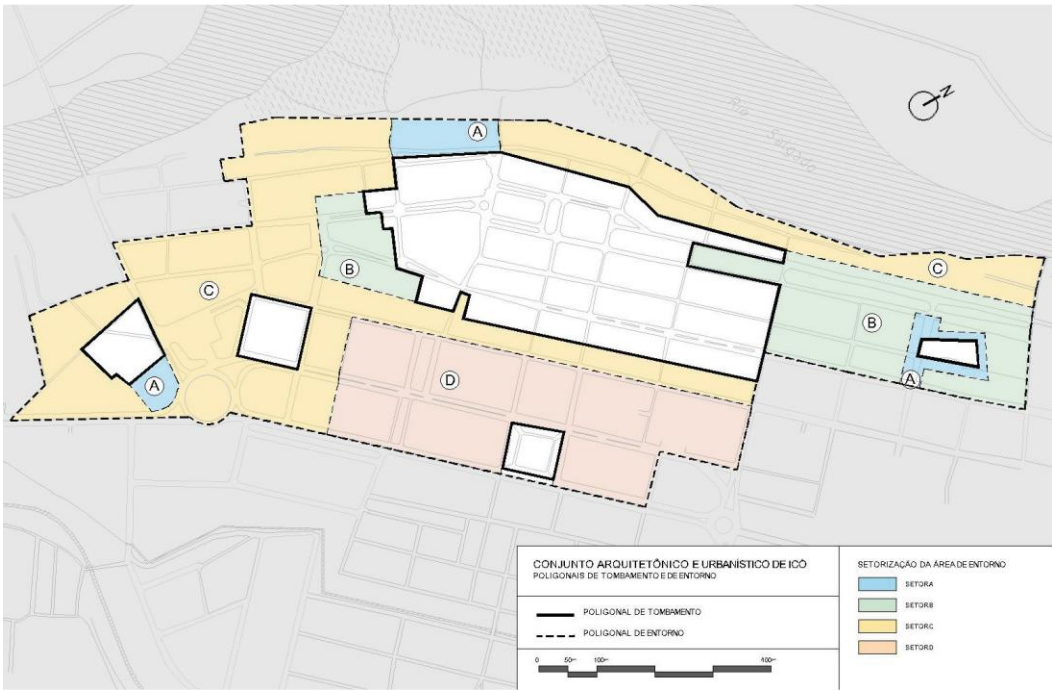
	Conjunto Tombado
Alturas	- Edificações preservadas: devem ser mantidas as alturas de fachada e cumeeira originais. - Construções novas (contemporâneas): as alturas de fachada e cumeeira são limitadas às do edifício preservado mais alto existente na face de quadra.
Cores	- Usar a Paleta de Cores de Icó. - Proibido o uso de cores vibrantes ou fosforescentes. - Os imóveis devem manter sua unidade visual, sem divisão de cores.
Revestimentos	- Não devem ser usados revestimentos aplicados, como cerâmica. - É vedado o uso de pintura texturizada, a óleo ou automotiva. - Devem ser mantidos os elementos originais, como molduras, frisos, cornijas e outros componentes estruturais ou decorativos.
Aberturas	A alteração dos vãos da fachada será admitida apenas em caso de: 1. recomposição dos vãos originais; 2. conversão de porta em janela ou vice-versa, sem mudança de altura ou largura; 3. abertura de seteira.
Esquadrias	- Portas e janelas devem ser de madeira. - Podem ser usadas esquadrias de vidro à frente das tradicionais existentes, desde que sejam executadas sem caixilhos e com vidro transparente e incolor.
Coberturas	- Devem ter caimento para a frente e para os fundos do imóvel, com telhas cerâmicas do tipo capa e canal, modelo colonial, em sua natural. - Podem ser feitas pequenas aberturas na água posterior, desde que não resultem em elemento que sobressaia do telhado existente. - Edificações preservadas: as reformas não podem ocasionar alteração na geometria da cobertura. - Construções novas (contemporâneas): a inclinação das águas deve seguir a inclinação do telhado preservado mais próximo.
Anexos	- A construção de anexo nos fundos do lote deve guardar uma distância mínima de 3 metros em relação ao edifício original existente.

Como preservar? 33

Fonte: IPHAN (2021)

O documento aborda também a regulamentação da área de entorno ao conjunto tombado, de modo que este espaço não atrapalhe na visualização plena dos bens patrimoniais (Figura 24 e 25). Bem como traz diretrizes acerca da adequação de letreiros, propagandas e toldos, a fim que estes não tragam prejuízos a integridade física dos edifícios, ou obstruam sua visualização (Figura 26).

Figura 24 - Área de entorno do conjunto tombado.



Fonte: IPHAN (2021)

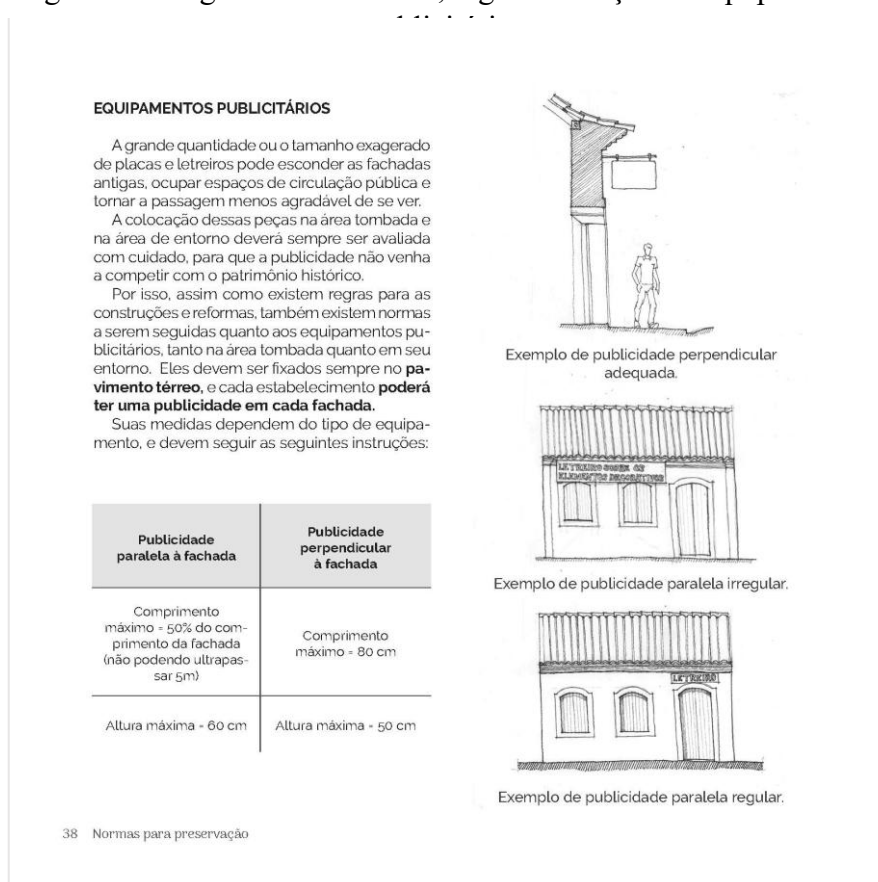
Figura 25 – tabela de diretrizes para a área de entorno.

	Alturas	Cores	Revestimentos	Esquadrias	Coberturas
SETOR A	Edificações existentes - apenas pavimento térreo, salvo a criação de mezanino sob desvão da cobertura. Edificações novas - fachada e cumeeira limitadas às da edificação térrea mais próxima.	Vedado o uso de cores vibrantes e fosforescentes na pintura da fachada e de seus elementos. Usar as cores da Paleta de Içô ou similares.	Vedada a aplicação de revestimentos nas fachadas.	Vedado o uso de película ou vidro colorido nas esquadrias da fachada.	Em duas águas com calçamento para a frente e para os fundos do imóvel, em telha colonial do tipo capa e canal na cor natural.
SETOR B	Fachada - 7m Cumeeira - 9m	Vedado o uso de cores vibrantes e fosforescentes na pintura da fachada e de seus elementos. Usar as cores da Paleta de Içô ou similares.	Vedada a aplicação de revestimentos nas fachadas.	Vedado o uso de película ou vidro colorido nas esquadrias da fachada.	Em duas águas com calçamento para a frente e para os fundos do imóvel, em telha colonial do tipo capa e canal na cor natural.
SETOR C	Fachada - 7m Cumeeira - 9m	-	Admitida a aplicação de revestimentos em cor única, sem brilho e de aparência uniforme.	-	Em duas águas com calçamento para a frente e para os fundos do imóvel, em telha colonial do tipo capa e canal na cor natural.
SETOR D	Fachada - 7m Cumeeira - 9m	-	-	-	Podem ser adotadas outras soluções em imóveis que não apresentem a geometria original, desde que possuam coroamento ou platibanda.

Como preservar? 37

Fonte: IPHAN (2021)

Figura 26 - Página 38 da cartilha, regulamentação de equipamentos



Fonte: IPHAN (2021)

A análise do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó, conforme apresentado na cartilha do IPHAN, destaca a importância de diretrizes claras e bem definidas para a preservação do patrimônio cultural. A cartilha não só educa os moradores sobre os benefícios do tombamento, mas também fornece orientações práticas para a manutenção e salvaguarda dos bens históricos. A aplicação dessas diretrizes em Pau dos Ferros/RN pode servir como um modelo eficaz para a preservação do patrimônio local, garantindo que a história e a cultura da cidade sejam valorizadas e protegidas para as futuras gerações.

4. ANÁLISE HISTÓRICA, URBANA E CULTURAL DO CENTRO PAUFERRENSE

4.1 A História do Centro de Pau dos Ferros e seus Patrimônios.

Segundo Barreto (1987), o nome da cidade, Pau dos Ferros, foi uma homenagem a uma antiga árvore que era localizada no atual município. Esta oferecia sombra aos vaqueiros e viajantes de passagem, que durante o tempo de repouso costumavam marcar com ferro quente o tronco desta árvore. Lima, Moura e Silva (2023, p.4), ao tratarem sobre a origem da nomenclatura, explicam que “a história em todos os relatos é sempre a mesma, tendo como divergência apenas se *(a árvore em questão)* era uma oiticica ou um jucá”.

O atual Centro de Pau dos Ferros/RN tem como característica principal o seu potencial comercial, mas este também possui uma outra individualidade, muitas vezes esquecida, que é o de ser a área onde se deu o surgimento da cidade. De acordo com Lima, Moura e Silva (2023), a ocupação do município iniciou-se após a edificação de sua primeira capela, a mesma sendo elevada a Matriz no ano de 1756. Francisca Moraes de Aquino, uma antiga moradora do município, relata em seu livro *Memória Viva Memórias*, como se deu o surgimento do primeiro povoado da cidade:

[...] o grande pioneiro da história do povoado do município de Pau dos Ferros foi o fazendeiro FRANCISCO MARÇAL, que, ao ocupar a região em 1733, fundou uma fazenda destinada à criação de gado e à sua própria moradia.

Assim, em 1738 foi edificada uma capela [...], a capela foi elevada à categoria de matriz em 19 de dezembro de 1756, com a criação da freguesia de “Nossa Senhora da Conceição” [...] (Aquino, 2018, p. 316)

O Centro paufferrense, com mais de 200 anos de história, é um importante símbolo não apenas para seu município, mas para toda a região do Alto-Oeste potiguar e seus estados vizinhos, exercendo sua influência comercial na região desde 1930, pois sua feira apesar de pequena, já era considerada a maior do Alto Oeste potiguar nesta época (Holanda, 2011).

Deste modo é de grande importância a valorização e propagação da memória e cultura presente em seus patrimônios culturais, seja em sua Feira, presente em sua rotina desde o ano de 1868 (Holanda, 2011) e que possui grande importância para seu aspecto comercial, em seus festejos religiosos, que enaltecem Nossa Senhora Conceição e reúne

fiéis de todo estado, ou em seus e edifícios históricos, como a Casa de Cultura Joaquim Correia, primeira escola pública do município (Holanda, 2011).

4.1.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição é um importante símbolo para a cidade de Pau dos Ferros, estando presente na história de seu povo desde 1756, sendo palco de diversos acontecimentos presentes até hoje na memória da população. Porém, como é relatado por José Edimilson de Holanda, ex-prefeito do município, a Matriz da cidade teve sua edificação modificadas diversas vezes, tendo como pretexto reformas e melhorias, perdendo assim suas características barrocas com o passar dos anos (Figuras 27 e 28).

Dos meus tempos de criança até o presente, guardo na lembrança seu primeiro melhoramento: a construção do seu primeiro forro nos idos de 1936, aproximadamente, feito de madeira, o qual não resistiu á ação do tempo e a ganância dos cupins.

Outra mudança muito importante realizada nessa mesma época foi a demolição do velho patamar, [...].

O novo patamar construído é menor e mais baixo, facilitando sensivelmente o acesso tanto para a matriz como para a rua.

Em frente ao antigo patamar havia também um grande cruzeiro de alvenaria, [...]. Na sua demolição foram encontradas algumas ossadas humanas, supostamente pertencentes a devotos que foram atendidos nos seus últimos desejos e pedidos: serem sepultados no patamar da igreja. (Holanda, 2006, p. 37)

É importante observar que entre sua fundação e os relatos de José Holanda, acerca de suas lembranças das modificações realizadas na Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, existe uma lacuna de 180 anos, já que a mesma foi fundada no ano de 1756 e as primeiras alterações citadas por José Edimilson de Holanda datam de 1936, desta forma não é possível afirmar se ocorreram outras reformas durante este espaço de tempo.

Outras pequenas modificações citadas por Holanda (2006) consistem na construção dos jardins que estão nas laterais da igreja, no ano de 1939, e a reforma do reboco externo das paredes laterais, em 1940.

Figura 27 - Fachada Frontal da Igreja Matriz - década de 1950.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p.320)

Figura 28 - Fachada Lateral da Igreja - década de 1950.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p.320)

Nos anos iniciais da década de 1960 ocorreu uma das maiores mudanças na fachada e no interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, neste ano foi edificada uma das torres da paróquia (Figura 29), e acabou sendo destruído o antigo altar da igreja, ocasionado por um erro de interpretação de reformas autorizadas pelo Vaticano (Figura 30).

Em 1963, uma interpretação errônea das reformas autorizadas pelo Concílio Vaticano II, levou algumas paróquias, inclusive a nossa, a dilapidar o patrimônio sacro, histórico, artística e cultural de suas igrejas, demolindo altares seculares, verdadeiras obras de arte de valor inestimável. (Holanda, 2006, p. 39)

Figura 29 - Fachada Frontal da Igreja da Matriz - década de 1960.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p.321)

Figura 30 - Altar-Mor da Igreja da Matriz - antes de sua demolição.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p.321)

Durante a década de 1970 as descaracterizações da Igreja Matriz continuaram, no ano de 1976 foi construído um novo forro e ocorreu a troca de todo o piso que era “feito em blocos de duas cores, natural e vermelho, com exceção da Sacristia, [...] cortado em formas de desenhos” (Holanda, 2006), no mesmo ano ocorreu também a demolição do coro.

A última e maior reforma no templo sacro, teve início no ano de 2012 (Figura 31), a obra foi realizada a fim de solucionar problemas estruturais. A inauguração das reformas ocorreu no ano de 2015 (Figura 32), apresentando um novo altar-mor e a construção da segunda torre da igreja (Aquino, 2018).

Figura 31 - Reformas realizadas na Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição - ano de 2012.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p. 322)

Figura 32 - Fachada da Igreja da Matriz – atualmente (2025).



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Como cita Lima, Moura e Silva (2023, p. 09), as diversas modificações realizadas na Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição mostram “que apesar do claro carinho da comunidade pela sua igreja matriz, esta não possui um apego histórico pelo edifício, e entende a maioria de suas reformas como melhoramentos.”

4.1.2 Mercado Público Municipal Antônio Soares de Holanda

De acordo com Aquino (2018), o mercado público da cidade foi construído no ano de 1868, a fim de representar a modernização do comércio da cidade. A construção de tal serviu também como meio de controle de preços das mercadorias comercializadas, desta forma possibilitando que o poder público municipal arrecadasse mais impostos.

Além de funcionar como principal ponto comercial da cidade, o mercado público era um importante ponto de socialização da cidade, pois durante a noite funcionava como clube e também como palco das festividades da cidade, tais como Natal, Ano Novo e São João.

[...] Na década de 30, época da minha infância, a noite de Natal era uma noite diferente, de muita alegria e animação. O mercado público (barracão) permanecia aberto durante toda a noite, destinado à reunião e ao encontro dos amigos, compadres, parentes, jovens, namorados, casais e até mesmo dos idosos, principalmente as pessoas vindas de zona rural, desejosas de assistirem à missa do galo, celebrada sempre à meia noite (hora em que os galos cantam) daí seu nome.

[...] Neste local, o povo aguardava a hora da missa, se divertindo com os entretenimentos e novidades que apareciam, proporcionando momento de

lazer como jogos de azar, roletas, bancas para vender: miçangas, predas, lanches como café, bolos diversificados, caldo de cana, aluás e refrescos [...] considerados os refrigerantes da época, além de cachaça e da cerveja refrigeradas em jarras de barro, pois naquela época o gelo e a geladeira não existiam na cidade. (Holanda, 2011, p.25)

Na realidade atual do Mercado Público Municipal Antônio Soares de Holanda não existem mais festas em seu interior, feira ou memória de seu passado, servindo atualmente como local de venda de itens diversos como roupas e comida, sendo fechado ao fim do horário comercial. Além da perda dos antigos costumes o edifício passou por uma grande descaracterização interna e externa (Figuras 34, 35 e 36). No ano de 2014 uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Ministério das Cidades foi firmada, com o intuito de realizar reformas de modernização no mercado.

A proposta inicial apresentada, segundo Olimpio et. al (2019, p. 14 – 15) “descaracterizava por completo a edificação, com perda total dos elementos arquitetônicos que a caracterizavam como uma edificação de um outro tempo histórico [...]” (Figura 33), porém projeto que propunha uma “radical” mudança, foi recusada pela Caixa Econômica Federal, responsável pelo repasse de verbas do Governo Federal, pois reconheceu que o Mercado Municipal possuía valor histórico, logo não deveria ser descaracterizado.

Figura 33 - Proposta Inicial de reforma do Mercado Público de Pau dos Ferros.



Fonte: Blog Sertão Potiguar (2017)⁸

⁸ Disponível em: < <https://blogsertaopotiguar.blogspot.com/2017/09/pau-dos-ferros-liberacao-de-recursos.html> >

Assim, a proposta de intervenção que foi realizada e inaugurada no ano de 2017, conservou a caixa mural do edifício, porém ainda alterando sua fachada, tendo seu número de aberturas reduzido e a substituição de sua antiga coberta em duas águas, por uma cobertura metálica que estende-se até sua lateral (Figuras 37 e 39), enquanto o seu interior foi completamente demolido, tendo sua espacialidade interna descaracterizada, resultando em um vão interno livre e espaços voltados para lojas nos limites da fachada (Olimpio et. al, 2019). (Figura 38)

Figura 34 – Fachada do Mercado Público Municipal, antes de sua descaracterização - ano de 2014.



Fonte: Arquivo de Antônio Medeiro de Dutra (2014)

Figura 35 - Pátio interno do Mercado Público, antes da descaracterização - ano 2014.



Fonte: Arquivo de Victor Mendes (2014).

Figura 36 - Obras no interior do Mercado Público - ano de 2017.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p. 336)

Figura 37 - Fachada do Mercado Público - ano de 2020.



Fonte: Arquivo de Memória do Sertão (2022).

Figura 38 - Interior do Mercado Público - atualmente (2024)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 39 - Lateral do Mercado Municipal - atualmente (2024)



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

De acordo com Lei Municipal N° 1509/2015 em seu Art. 7º, o Mercado Público Municipal Antônio Soares de Holanda teve seu tombamento reconhecido pelo município de Pau dos Ferros. O projeto de lei tem o intuito de estabelecer normas para a preservação e conservação do Patrimônio Cultural de Pau dos Ferros/RN. Em relação as intervenções realizadas aos bens resguardados por esta lei, seus Art. 3º e 4º citam:

Art. 3º - Os bens resguardados por esta lei não poderão, em caso algum, serem destruídos ou demolidos sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado, ficando a Prefeitura de Pau dos Ferros na obrigação de abrir processo civil público contra o responsável pela degradação do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico do município.

Art. 4º - As futuras intervenções deverão respeitar as características originais, quanto a forma, dimensões, desenho e materiais. As reformas estruturais que possam vir acontecer só serão permitidas na estrutura interna e na cobertura (telhado), levando em consideração os riscos de acidentes. Mesmo assim, deverão receber autorização prévia do Conselho Municipal de Política Cultural o qual fornecerá parecer, autorizando ou não, a expedição do alvará através da Secretaria de Infraestrutura e Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura de Pau dos Ferros. (Pau dos Ferros, 2015)

Deste modo, é possível observar que as intervenções realizadas no Mercado Público, entre 2014 e 2017, acabam sendo contrárias a legislação municipal, dado que sua fachada teve modificações que alteraram sua forma, dimensão e desenho, como já citado anteriormente. Podendo assim ser observado o despreparo do município acerca da salvaguarda de seus patrimônios, pois apesar do esforço em estabelecer legislações que garantam a preservação destes, as ações realizadas no Mercado Público mostram uma dificuldade, ou talvez má interpretação, na execução de intervenções de acordo com a Lei Municipal de nº 1509/2015.

4.1.3 Casa de Cultura Popular Joaquim Correia

A atual Casa de Cultura da cidade de Pau dos Ferros, foi a primeira escola pública do município, sendo inaugurada no ano de 1911 com o nome de Grupo Escolar Joaquim Correia, recebendo esse nome em homenagem ao seu idealizador.

Grande foi o esforço, o trabalho, a luta de Joaquim Correia para conseguir o seu objetivo, em virtude das dificuldades e da escassez de recursos da Prefeitura. Teve então de fazer uma campanha na comunidade, andando de casa em casa, angariando donativos para terminar a obra, que concluída recebeu o eu nome, como uma homenagem de reconhecimento pelos grande e relevantes serviços prestados a nossa comunidade. (Holanda, 2011, p. 50)

Segundo Medeiros Neta (2011), o complexo educacional era composto por quatro salas amplas e arejadas, mobiliadas com carteiras, birôs e quadros-negros, no ano de 1938 teve anexado uma biblioteca, contando com 800 volumes, estes doados pelo Instituto Nacional do Livro. Holanda (2011) explica que o Grupo Escolar Joaquim Correia (Figura 40) serviu com alicerce para o desenvolvimento educacional da cidade, na década de 1950 serviu como Escola Normal Rural, que tinha o objetivo de preparar os educadores das escolas do município, em 1960 tornou-se Colégio Normal de Pau dos Ferros, sendo o primeiro curso de 2º grau (ensino médio) do município, no começo da década de 1980 abrigou o Campus avançado de Pau dos Ferros da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Figura 40 - Grupo Escolar Joaquim Correia - década de 1950.



Fonte: João Bosco Queiroz Fernandes (2002).

Com o intuito de não perder o caráter educacional sempre presente neste espaço, o Grupo Escolar Joaquim Correia foi transformado no Centro Cultural da Cidade, sendo um dos poucos edifícios que não passou por grandes descaracterizações em sua evolução (Figura 41).

Figura 41 - Centro Cultural Joaquim Correia - ano de 2020.



Fonte: Arquivo de Victor Mendes (2020).

A Casa de Cultura Joaquim Correia, foi tombado a nível estadual pela Fundação José Augusto, no ano de 2006, e a nível municipal pela Lei Municipal Nº1509/2015, sendo o único exemplar arquitetônico a ser salvaguardado a nível estadual e municipal. Garantindo assim seu importante papel de propagar a cultura paufferrense, através de eventos culturais, como debates, exposições, workshops *etc.*

4.1.4 Praça Monsenhor Caminha – Praça da Matriz

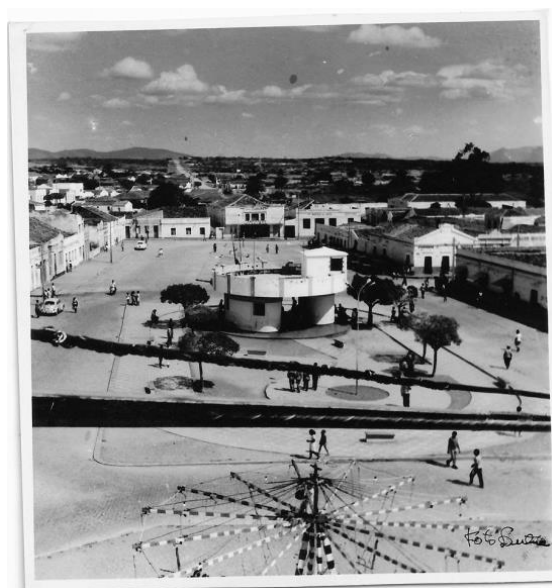
Segundo Holanda (2011), a área onde atualmente está localizada a Praça Monsenhor Caminha era a rua principal do município de Pau dos Ferros/RN, e recebia o nome de Praça da matriz. “No final da década de 1930 a principal rua de nossa cidade, chamada Praça da Matriz, embora não existisse praça, era uma rua ampla, sem calçamento, arborizada na época do inverno com vegetação natural, muçambê e velame”. (Holanda, 2011, p. 57)

Apenas no ano de 1941, na gestão do prefeito Francisco Fernandes de Sena, que a idealização de uma praça surgiu, a primeira versão da Praça da Matriz estava inserida ao lado do Mercado Público, e consistia em um pequeno espaço com uma dúzia de bancos e com pouca vegetação (Holanda, 2011). Apesar da simplicidade do local, o mesmo não deixou de ser utilizado pelo povo paufferrense.

[...] Neste local singelo, todas as noites, se reuniam amigos, os casais, os namorados, até mesmo o idosos que gostavam de assistirem às tradicionais retretas, nos finais de semana, tocadas pela banda de música municipal, no horário de 19:00 às 21:00 horas, pois, naquele tempo a energia elétrica era a motor e funcionava das 18:00 às 21:30 horas. (HOLANDA, 2011, p.57)

No final da década de 1940, com o intuito de melhorar a praça, foi adicionado um novo equipamento urbano ao local, o Pavilhão Municipal (Figura 42). Em conjunto a adição deste, foi feita a arborização da praça, sendo plantada uma dúzia da árvore *ficus-benjamim*. Em 1956, ano de comemoração do centenário da cidade e bicentenário da paróquia, a praça recebeu um novo elemento, o obelisco, monumento inaugurado como homenagem a história da cidade (Figura 43). O Obelisco teve sua inauguração no dia 14 de dezembro de 1956, sendo projetado pelo arquiteto Souza Lelles e construído pelo mestre de obras José Florêncio de Queiroz, o monumento foi em uma área onde não existia empraçamento, a área passou a ser então chama de largo do centenário (Holanda, 2006).

Figura 42 - Pavilhão Municipal - década de 1960.



Fonte: Antônio Medeiros de Dutra.

Figura 43 - Bicentenário Igreja Matriz e inauguração do Obelisco - 14 de dez. 1956.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p. 329)

Na década de 1970, com o crescimento da cidade surgiram novas problemáticas para a área, sendo o principal a desorganização da malha viária e a falta de locais de estacionamento. Desta forma, o aqui já citado, José Edimilson de Holanda durante sua gestão, constrói no ano de 1972 uma nova praça, com o intuito de comportar o crescimento do município, recebendo o nome de Praça do Centenário.

[...] O projeto foi executado pelo arquiteto, Assis Amorim, atualmente juiz de Direito aposentado, que aqui exerceu por alguns anos, o cargo de juiz de Direito de nossa Comarca.

A nova Praça, grande, bonita, moderna, bem arborizada com canteiros de flores e de rosas, além de árvores de grande porte, entre elas uma muda de Pau Brasil, chamava a atenção de todos. (Holanda, 2011, p. 58)

A Praça do Centenário apresentava em seu programa de necessidade áreas de descanso, com a inserção de bancos e mesas, canteiros, com o intuito de fornecer qualidade estética e sombreamento a área, estacionamentos e área para a realização de eventos. O palco (Figura 44) presente na praça do centenário não foi apenas um equipamento urbano para a realização de atividades e eventos, mas também um monumento de luta e repúdio contra a ditadura, que tinha gravado em sua estrutura uma frase do poeta Castro Alves, de seu poema “O povo ao Poder” escrito em 1864: “A Praça é do povo como o céu é do condor”, expressando a opinião de Zé Holanda, sendo ele o único prefeito em todo o território a se opor a ditadura.

Figura 44 - Palco da Praça do Centenário - ano desconhecido.



Fonte: Memória Viva Memórias (Aquino, 2018, p. 330)

No ano de 2009, a Praça do Centenário foi reconstruída, recebendo agora o nome de Praça Monsenhor Caminha (Figura 45), recebendo a configuração espacial conhecida atualmente, o projeto foi realizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Figura 45 - Imagem aérea da Praça Monsenhor Caminha - ano de 2015.



Fonte: Franskin Leite (2015).

Atualmente a área continua a ser chamada de Praça da Matriz pela sua população, costume que não se alterou desde seus primórdios. O programa de necessidade da conformação atual da praça apresenta canteiros por toda sua extensão, estes apresentando árvores e arbustos, quiosques, utilizados como pontos comerciais, bancos, lixeiras e o obelisco. O Pavilhão Municipal, após diversas modificações em sua estrutura, e anos de

desuso, foi reconhecido e tombado como Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico do Município no ano de 2016, pela Lei Municipal Nº1563/2016, sendo reinaugurado apenas neste ano de 2024, como Pavilhão Encontro de Gerações (Figura 46).

Figura 46 - Inauguração do Pavilhão Encontro de Gerações - jul. de 2024



Fonte: Clístenes Carlos (2024)⁹

De acordo com Clístenes (2024), a atual gestão, modificou o projeto arquitetônico que havia descaracterizado o edifício, a fim de preservar sua estrutura original, tendo como intervenções estruturais a instalação de uma plataforma elevatória para acessibilidade, feita em piso industrial, novas instalações hidráulicas e sanitárias, e renovação da parte elétrica.

4.1.5 O Patrimônio Cultural Imaterial do município.

A cidade de Pau dos Ferros, além de seu patrimônio arquitetônico tombados pelo município pelas leis de Nº1509/2015 e Nº1563/2016. Possui três patrimônios culturais imateriais tombados, sendo estes a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), a Feira do Artesanato Pau-Ferrense (FARPA) e as Festividades de Nossa Senhora da Conceição.

A Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar (FINECAP), foi reconhecida como patrimônio cultural e imaterial do município,

⁹ Disponível em: < <https://clistenescarlos.com.br/pau-dos-ferros-rn-marianna-reinaugura-pavilhao-acessivel-preserva-arquitetura-historica-e-anuncia-programacao-cultural-para-este-mes-de-julho/> >

pela Lei Municipal de Nº1508/2015, no ano de 2015. O evento ocorre anualmente, nos primeiros dias de setembro a fim de comemorar o aniversário da cidade e valorizar o desenvolvimento econômico local, teve sua primeira edição no ano de 1994, inicialmente denominada de Feira Cultural do Município (FECUM), sendo renomeada no ano de 1997 (Conceição e Carneiro, 2021).

A Feira de Artesanato Pau-Ferrense (FARPA), foi reconhecida pela Lei Municipal de Nº 1574/2017 como Patrimônio Cultural e bem de natureza imaterial do município. O evento que é realizado mensalmente, a fim de promover a valorização dos artesões locais (SECULT).

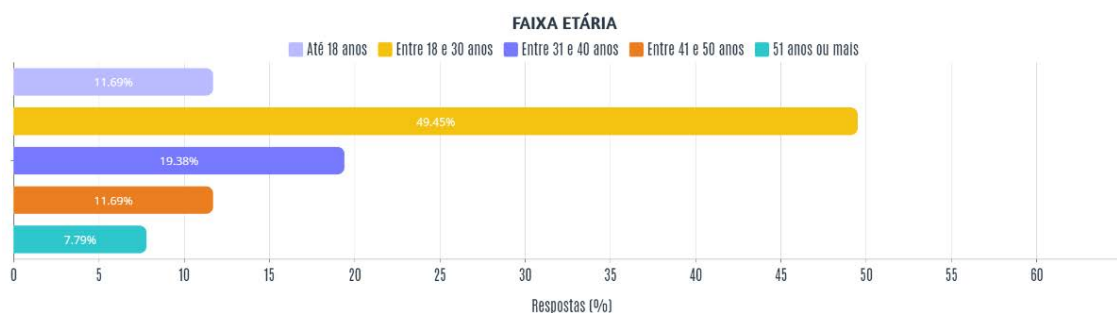
As Festividades de Nossa Senhora da Conceição do município de Pau dos Ferros, foi reconhecida a nível estadual pela Lei Nº 11.870 de 05 de agosto de 2024, como Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte. A devoção à Nossa Senhora da Conceição no município, teve início no ano de 1756 com a criação da freguesia de Nossa Senhora da Conceição (Aquino, 2018), desde então festejos de devoção e fé marcam o calendário anual da cidade, com procissões, novenas, festas da padroeira *etc.*, eventos estes que atraem milhares de fiéis a cidade todos os anos (Ferreira; Sampaio, 2016). Mostrando a grande influência cultural da padroeira do município na cultura de seu povo.

4.2 Análise da população acerca do Centro de Pau dos Ferros, a partir de questionário.

Com o intuito de averiguar como se dá a relação da população com as atividades culturais do município, bem como quais são as melhorias vistas como necessárias para o centro comercial paufferrense, foi elaborado um questionário a partir do Google Forms, este contendo um total de 12 perguntas (Apêndice 1), sendo 10 objetivas, e 2 subjetivas. O questionário foi aplicado de maneira online, entre julho e dezembro de 2024, obtendo um total de 103 respostas.

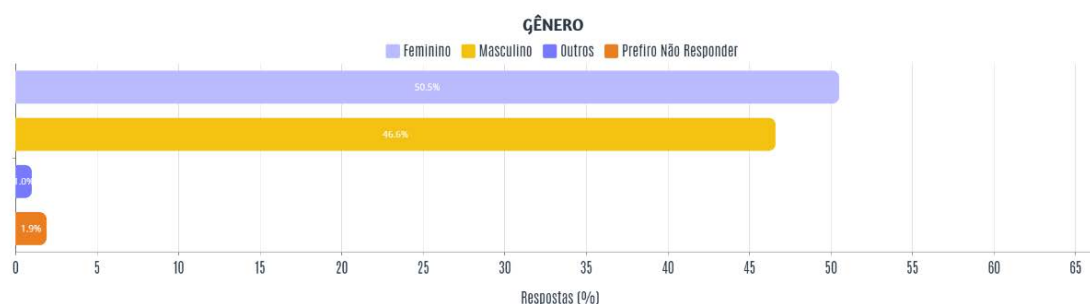
Dentre as 103 respostas, o perfil dos usuários avaliados se deu pelos seguintes dados, em relação a faixa etária (Gráfico 1): 49,45% dos entrevistados possuíam entre 18 e 30 anos; 19,38% entre 31 e 40 anos; 11,69% até 18 anos; 11,69% entre 41 e 50 anos; 7,79% tendo 51anos ou mais. Em relação ao gênero (Gráfico 2): 50,5% se identificam como mulheres, 46,6% como homens, 1% respondeu com outro e 1,9% dos entrevistados preferiram não responder.

Gráfico 1 - Perfil dos Entrevistados - Faixa Etária



Fonte: Dados do questionário (2024)

Gráfico 2 - Perfil dos Entrevistados - Gênero



Fonte: Dados do questionário (2024)

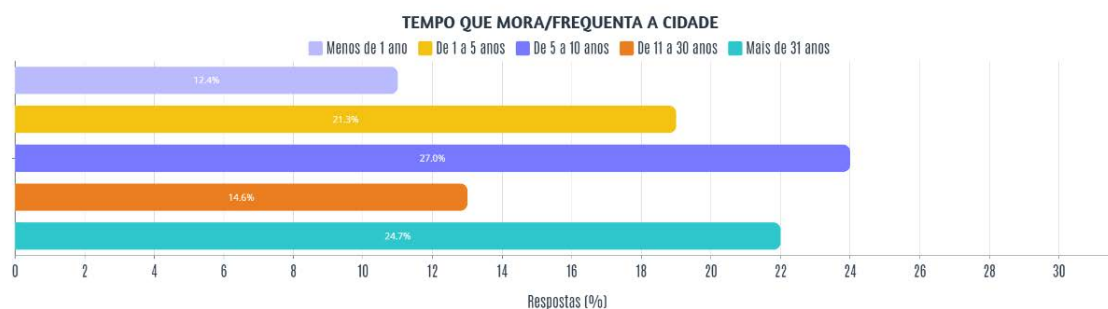
Os dados a respeito da relação dos entrevistados com o município (Gráfico 03) mostram que: 37,9% nasceram e moram na cidade; 29,1% moram na cidade, por motivo de estudo; 24,3% moram na cidade, por motivo de trabalho; 6,8% frequentam regularmente e 1,9% possuem outra relação com a cidade. Em relação ao tempo que mora/frequenta a cidade (Gráfico 04): 27% de 5 a 10 anos; 24,7% a mais de 31 anos; 21,3% de 1 a 5 anos; 14,6% de 11 a 30 anos; e 12,4% a menos de 1 ano.

Gráfico 3 - Relação com a cidade de Pau dos Ferros/RN.



Fonte: Dados do questionário (2024)

Gráfico 4 - Tempo que frequenta/mora na cidade.



Fonte: Dados do questionário (2024)

As perguntas seguintes, foram acerca das atividades culturais no município de Pau dos Ferros/RN, ao serem questionados se já participaram de alguma atividade cultural na cidade: 85,4 % responderam que sim; 10,7% que não e 3,9% não lembram (Gráfico 5).

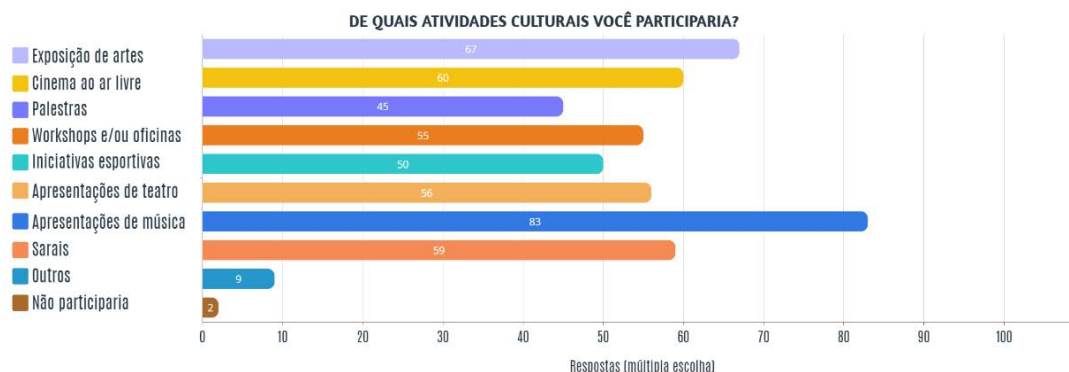
Gráfico 5 - Participação de atividades culturais da cidade.



Fonte: Dados do questionário (2024)

A cerca de quais atividades culturais o público participaria, pode-se perceber uma grande diversidade nas respostas, como apresentado no Gráfico 6, pois consistia em uma pergunta de múltipla escolha, tendo maior popularidade atividades como: Apresentações de música (83 votos), Exposição de arte (67 votos), Cinema ao ar livre (60 votos) e saraus (59 votos).

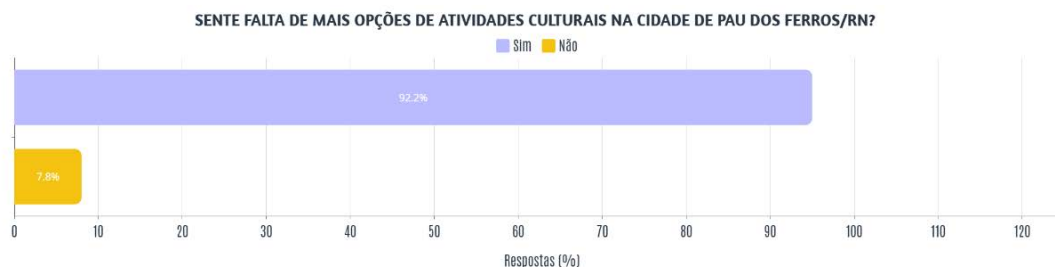
Gráfico 6 - Atividades culturais das quais participariam.



Fonte: Dados do questionário (2024)

Em relação a mais opções de atividades culturais na cidade de Pau dos Ferros, 92,2% dos entrevistados responderam que sentem falta de mais opções de atividades culturais, e apenas 7,8% não sentem falta de diversidade nas atividades culturais exercidas no município (Gráfico 7).

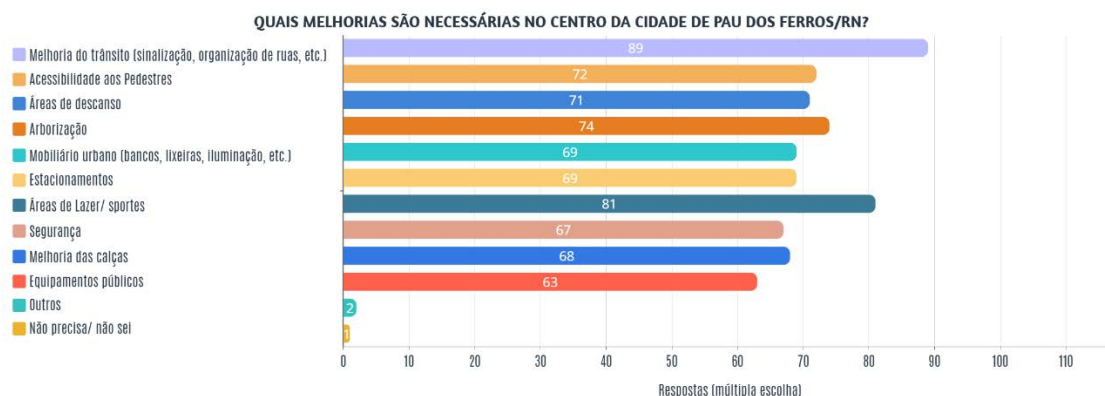
Gráfico 7 - Acerca de uma maior diversidade de atividades culturais na cidade.



Fonte: Dados do questionário (2024)

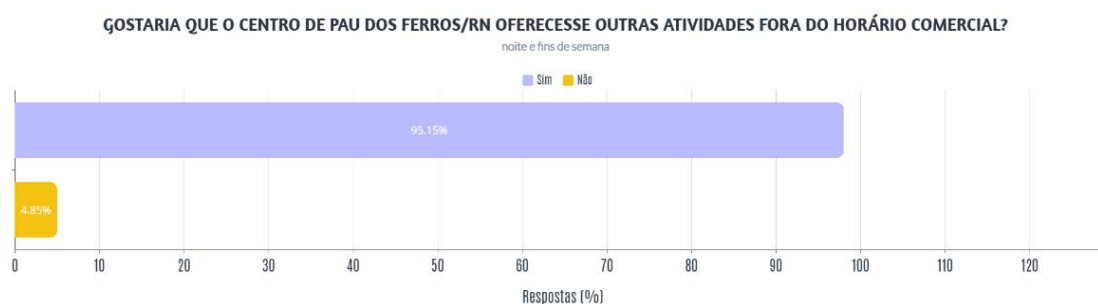
As perguntas seguintes estavam relacionadas ao Centro de Pau dos Ferros, inicialmente levantando o questionamento de quais melhorias a área necessita atualmente (Gráfico 8), entre as respostas mais selecionadas estão: Melhoria do trânsito (89 votos); Áreas de lazer/esporte (81 votos); Arborização (74 votos). Em relação a atividades no Centro fora do horário comercial (Gráfico 9), 95,15% do público respondeu que gostariam de atividades fora do horário comercial, e apenas 4,85% responderam negativamente.

Gráfico 8 - Melhorias necessárias no Centro da cidade.



Fonte: Dados do questionário (2024)

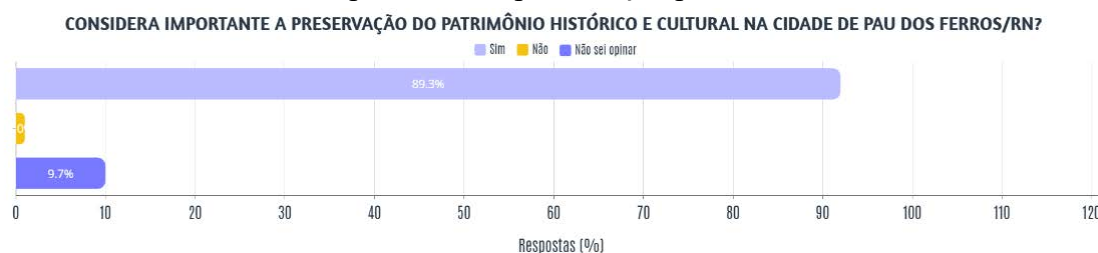
Gráfico 9 - Atividades fora do horário comercial.



Fonte: Dados do questionário (2024)

Ao serem questionados acerca da importância da preservação do Patrimônio histórico e cultural do município, 89,3% do público reconheceu a sua importância, 9,7% não soube opinar e apenas 1% respondeu de maneira negativa (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Importância da preservação patrimonial na cidade.

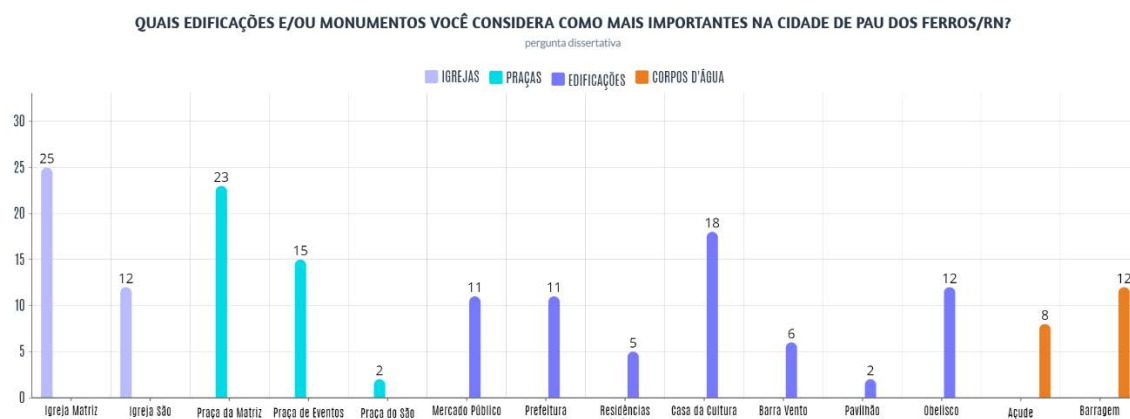


Fonte: Dados do questionário (2024)

As duas últimas perguntas presentes no questionário eram subjetivas, desta maneira, ao final da pesquisa, a fim de facilitar a leitura dos dados, foi elaborados dois gráficos a partir das respostas dos entrevistados. A primeira questão, indagava: “Quais

edificações e/ou monumentos você vê como mais importantes na cidade de Pau dos Ferros?” dos 103 entrevistados, 77 responderam esta pergunta (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Dados coletados a partir das respostas dos entrevistados.



Fonte: Dados do questionário (2024), elaborado pela autora.

Já a segunda questionava: “Quais atividades culturais, tradições e/ou costumes você considera importantes?”, dentre os 103 participantes, 75 responderam (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Dados coletados a partir das respostas dos entrevistados.



Fonte: Dados do questionário (2024)

Com dados levantados pelo questionário, é possível observar alguns pontos. O público em sua maioria tem caráter participativo em atividades culturais, tendo este mostrado interesse em uma maior diversidade de atividades que evidenciem a cultura do município.

A pesquisa confirma também as problemáticas do Centro comercial da cidade, principalmente acerca da organização viária, que carece de sinalização adequada de trânsito, potencializando a desorganização das vias e a falta de acessibilidade aos pedestres. O déficit de arborização no Centro, diz respeito a falta de conforto oferecido a seus usuários, dada a realidade do município que está inserido no semiárido Potiguar, e apresenta altas temperaturas em maior parte do ano. Enquanto a necessidade de áreas de lazer, apresenta a necessidade de usos diversificados na área em questão.

É possível notar também que público reconhece a importância do Patrimônio Cultural da cidade, e a importância de sua preservação. Desta maneira, a requalificação do Centro pauperense, em conjunto da realização de ações de salvaguarda, a fim de propagar e exaltar sua cultura, tendo potencial de trazer diversos benefícios a área, possibilitando uma composição harmoniosa entre o caráter comercial e cultural do município.

4.3 Análise Morfológica

A fim de compreender o funcionamento da área de estudo, se faz necessário um estudo de seu traçado urbano, de modo que seja possível de compreender as relações presentes entre seus elementos. Dito isto, a área de estudo como já apresentado anteriormente, está inserida no semiárido potiguar, especificamente no Centro da cidade Pau dos Ferros/RN (Figura 47).

Figura 47 - Recorte da Área de Estudo - Pau dos Ferros/RN



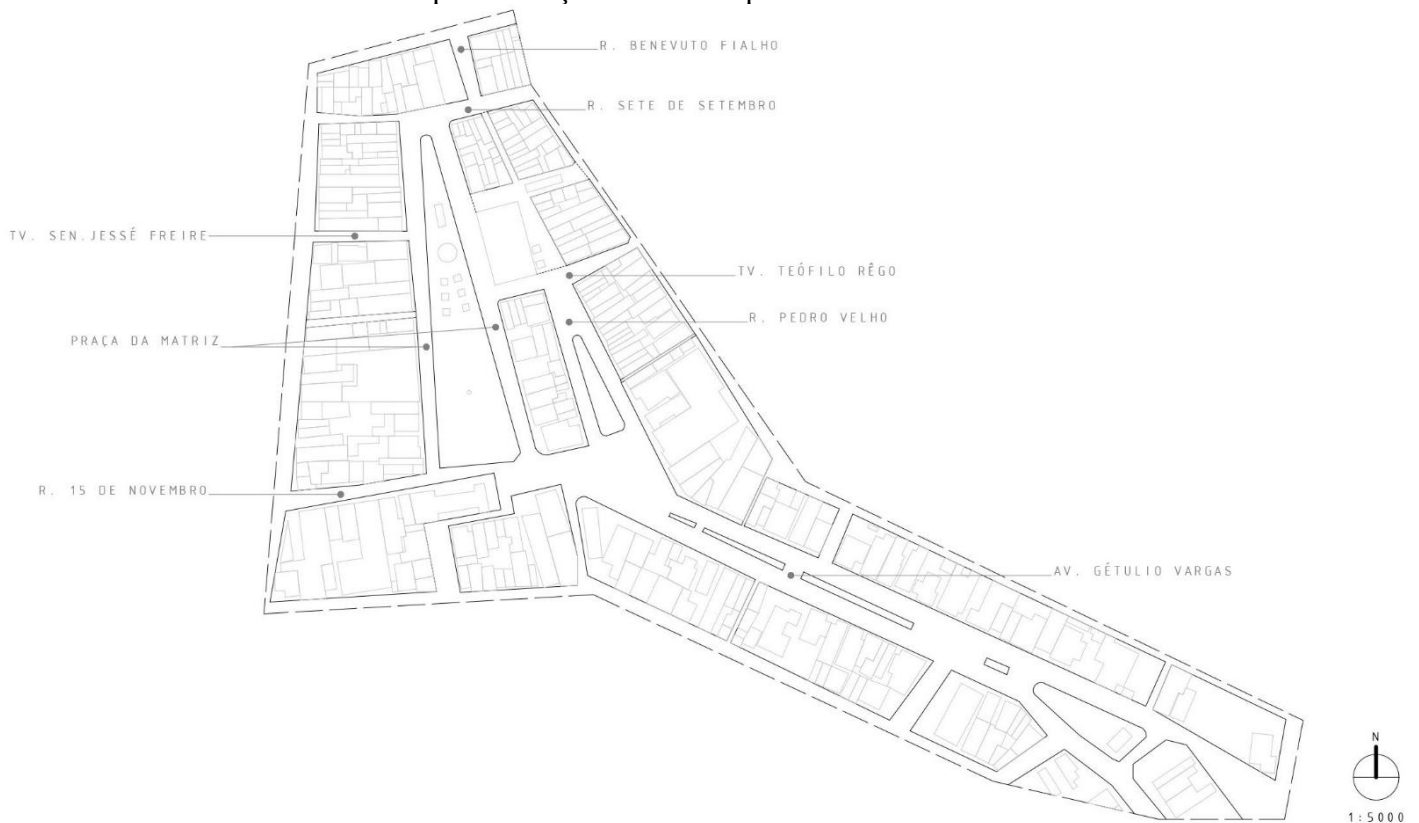
Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2024).

4.3.1 Mapa de traçado urbano e evolução do traçado urbano.

A análise do traçado urbano nas proximidades da área de estudo (Mapa 01), em conjunto com correlatos de antigos moradores, auxiliam na compreensão do desenvolvimento do Centro de Pau dos Ferros/RN. Atualmente pode-se observar uma grande quantidade de lotes na área, o que acabam por resultar, em quadras que não seguem um padrão uniforme, e afetam o funcionamento e organização do centro comercial paufferrense.

O que ocasiona este traçado urbano desorganizado, é o crescimento desordenado proveniente da falta de planejamento urbano em seu desenvolvimento (Mapa 2, 3 e 4), dado que o Centro paufferrense foi também, o local de surgimento do município.

Mapa 1 - Traçado urbano e parcelamento do solo.



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2024).

Mapa 2 - Evolução do traçado urbano - Centro pauperrense (1920/30)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Mapa 3 - Evolução do traçado urbano - Centro pauperrense (1940)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Mapa 4 - Evolução do traçado urbano - Centro paufferrense (1950/60)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.3.2 Mapa de uso e ocupação do solo.

A partir do mapa de uso e ocupação do solo (Mapa 5), é possível observar que a área de estudo consiste predominantemente em uma área comercial, apresentando áreas residenciais principalmente na Av. Getúlio Vargas, a importância da criação de um plano de salvaguarda se dá principalmente pela grande zona comercial próxima a patrimônios e edifícios históricos não tombados, pois a proximidade desta pode representar um maior risco de descaracterizações e demolições a estes bens, sem uma regulamentação adequada.

Mapa 5 - Uso e ocupação do solo.

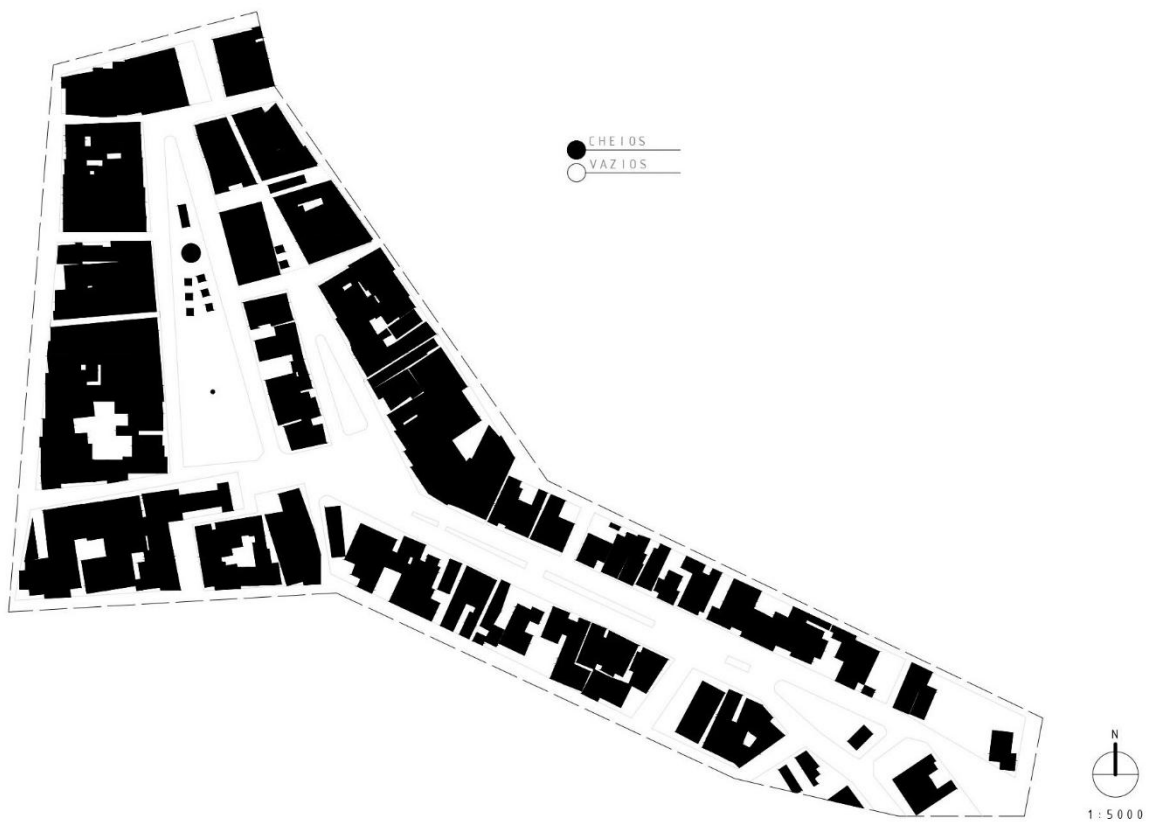


Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.3.3 Mapa de cheios e vazios

Ao analisar o mapa de cheios e vazios (Mapa 6), pode-se compreender a ocupação do solo e a relação entre a área construída e seus respectivos lotes. É interessante observar o modo como as áreas próximas a Praça Monsenhor Caminha e Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, estão mais densamente ocupadas em relação aos demais espaços, isso se dá pela falta de políticas públicas urbanas durante o desenvolvimento do centro, não oferecendo medidas que possibilitassem o crescimento ordenado da área.

Mapa 6 - Cheios e vazios.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4.3.4 Mapa de gabaritos

Em relação ao gabarito, é possível notar a predominância de edificações térreas e de 1º pavimento, observando que o crescimento vertical da área se dá nas áreas mais próximas a Praça Monsenhor Caminha (Mapa 7).

Mapa 7 - Gabaritos



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A análise morfológica desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio cultural, pois permite compreender a estrutura e a evolução dos espaços urbanos e suas edificações históricas. Ao identificar e documentar as características físicas e estéticas dos bens culturais, essa análise fornece subsídios essenciais para intervenções de restauração e requalificação, garantindo que as ações de preservação respeitem a autenticidade e a integridade dos patrimônios. Além disso, a análise morfológica contribui para a valorização da memória coletiva, ao revelar a história e as transformações dos espaços ao longo do tempo, promovendo um maior senso de pertencimento e identidade cultural entre a comunidade.

5. PLANO DE SALVAGUARDA PARA O CENTRO PAUFERRENSE

Com o intuito de tecer medidas para a proteção patrimonial no centro de Pau dos Ferros/RN, a elaboração de um plano de salvaguarda se faz necessária, servindo como um instrumento que garante a proteção de bens materiais e imateriais da área. Para que o plano de salvaguarda consiga realizar seu propósito é de extrema importância a participação dos órgãos públicos como aliados, a fim de políticas que viabilizem a conservação e valorizem o patrimônio cultural da área de estudo.

O centro comercial paufferrense é marcado por um traçado desorganizado, resultante de um crescimento desordenado, atualmente, a fim de regulamentar o desenvolvimento da cidade, o município conta com a criação de um plano diretor participativo, onde na Seção III, em seu Art. 120 e 121, definem Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEIP) como:

Art. 120 - As Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEIP) são áreas formadas por sítios e conjuntos arquitetônicos de valor e significância cultural, de relevante expressão artística, histórica, arqueológica e paisagística, que requerem preservação e reabilitação ou compatibilização com o sítio integrante do conjunto.

Art. 121 - A lei que instituir as zonas referidas no artigo anterior deve levar em consideração:

I - a importância para a preservação da paisagem e memória arquitetônica e urbanística da cidade;

II - a importância para a manutenção da identidade do bairro;

III - o valor estético formal ou de uso social com a afetividade por ele criada;

IV - tombamento. (Pau dos Ferros, 2021)

Atualmente, o plano diretor colaborativo de Pau dos Ferros/RN, define apenas algumas áreas específicas como ZEIP (Figura 48), por conta disto este plano de salvaguarda tem também como objetivo, aumentar o acervo de bens patrimoniais reconhecidos pelo município, possibilitando um centro cultural mais diversificado, bem como garantir a preservação da ZEIP.

Figura 48 - Ampliação de Zonas de Interesse Pau dos Ferros/RN. Em azul ZEIP.



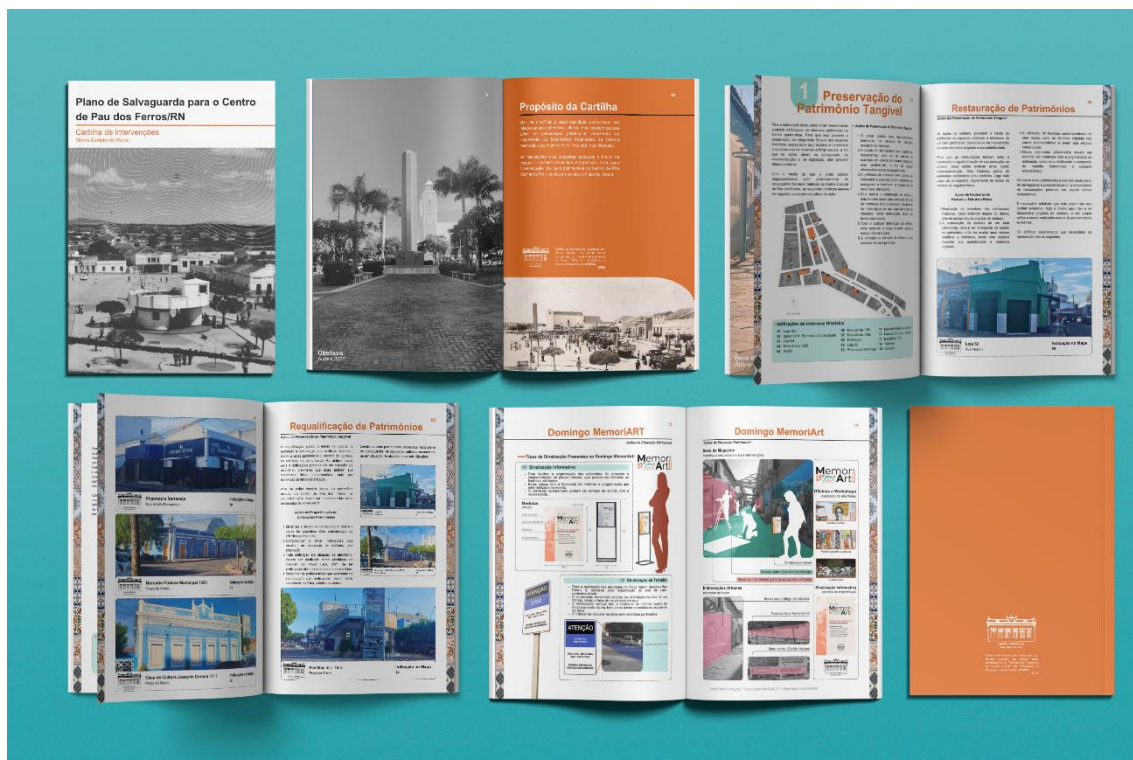
Fonte: Plano Diretor Participativo de Pau dos Ferros/RN.

Serão utilizadas como referência para a elaboração deste plano de salvaguarda, as diretrizes apresentadas em documentos como: A Carta de Washington (1987), Legislações do IPHAN, A Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964), todos sendo adequados a realidade atual da área de estudo.

Este plano de salvaguarda é dividido em três principais pontos, sendo o primeiro, recomendações de intervenção dos aspectos físicos e estéticos, determinando ações de restauro, requalificação e adequação de letreiros; o segundo, recomendações de educação patrimonial, a fim de agregar conhecimento a população a partir de ações e eventos em locais de interesse histórico do centro paufferrense; e o terceiro ações que recomendam requalificação para reorganização da malha urbana do centro paufferrense, a fim de trazer espaços de qualidade para a população da cidade de Pau dos Ferros/RN, que instiguem o conhecimento e pertencimento a seus usuários.

A partir deste estudo foi elaborada uma cartilha de intervenções (Apêndice 3), em forma de livreto (Figura 49), com o objetivo de sintetizar as ações aqui propostas, de maneira mais objetiva e lúdica. A iniciativa da cartilha é de extrema importância para disseminação do conhecimento acerca da preservação patrimonial.

Figura 49 - Cartilha de Plano de Salvaguarda para a Cidade de Pau dos Ferros/RN



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

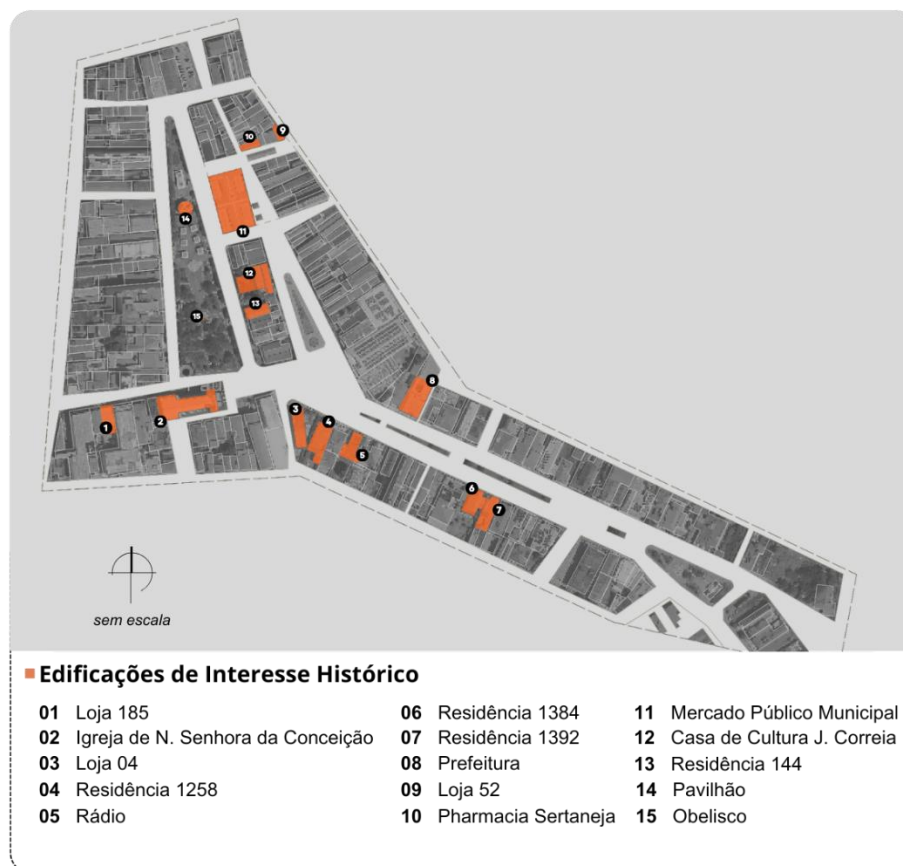
Assim, este capítulo tem o intuito de explicar de maneira detalhada as recomendações para a salvaguarda do patrimônio cultural do Centro pauferrense, utilizando fotografias da área de estudo e mapas esquemáticos.

5.1 Ações de preservação do patrimônio tangível

Inserido na área de estudo, além dos edifícios já tombados pelo município, é possível observar diversas outras edificações que possuem importância patrimonial para a cidade, levando em consideração suas características patrimoniais que se ligam com a história da cidade.

Para a elaboração deste plano foram selecionadas quatorze edificações de interesse patrimonial (Mapa 9). Para que seja possível a preservação, da integridade física e dos aspectos históricos, destes bens aqui listados (Apêndice 02) é necessário o envolvimento de diversas esferas sociais, a fim que as ações atuem na salvaguarda, na conscientização e na legislação, a fim prevenir futuros prejuízos.

Mapa 8 - Edifícios selecionados como de Interesse Patrimonial (bens tombados e não tombados)



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Seguindo as diretrizes do Manual de elaboração de Planos de Salvaguarda (Iphan, 2022), são propostas as seguintes **Ações de Preservação do Patrimônio Tangível**:

- I. O poder público deve responsabilizar-se totalmente na proteção do patrimônio arquitetônico municipal.
- II. A criação de um inventário para o registro dos monumentos, deve ser de interesse do município em aliança com demais instituições e/ou profissionais, a fim de arquivar informações acerca de seu patrimônio.
- III. A prefeitura do município deve, propor legislações que assegurem e incentivem a conservação de seus bens patrimoniais.
- IV. Para manter a conservação do edifício, o mesmo deve possuir uma destinação útil, a fim de manter-se ativo à sociedade, não devendo de

modo algum, ter sua disposição e adornos alterados, tendo intervenções dentro dos limites autorizados.

- V. Toda e qualquer intervenção aos edifícios, deve respeitar o antigo conjunto, quanto à escala, volume e cores.
- VI. A remoção ou alteração da fachada e seus adornos não será permitida.

5.1.1 Restauração de edifícios de interesse histórico

De acordo com as recomendações de Nairóbi (1976), as ações de restauro, possuem o intuito de evidenciar os aspectos estéticos e históricos de um bem patrimonial, baseando-se na manutenção do original e sua autenticidade. Desta forma são propostas as seguintes **Ações de Restauros de Fachada e Estrutura Física**:

- I. Realização de inventário das edificações históricas, estes incluindo mapas de danos, a fim de auxiliar futuros projetos de restauro.
- II. A restauração da fachada de um bem patrimonial, deverá ser embasada no estudo do patrimônio, a fim de revelar seus valores estéticos e históricos, tendo com objetivo respeitar sua autenticidade e materiais originais.
- III. A utilização de técnicas contemporâneas só será aceita, após as técnicas originais não serem recomendadas e terem sua eficácia comprovada.
- IV. Novos elementos adicionados devem ser notados, em contraste com a originalidade da edificação, evitando a falsificação e compondo de maneira harmoniosa o conjunto arquitetônico.
- V. Instalação de iluminação nas fachadas afim de promover uma melhor visualização dos elementos estéticos durante a noite.
- VI. Criação de uma paleta de cores destinada a pintura dos bens patrimoniais, com a finalidade de destacar seus elementos arquitetônicos e estética.

Na área de estudo é possível observar alguns edifícios que necessitam de restauros pontuais, a fim de não perderem suas características arquitetônicas, sendo elas:

1. Loja 52 - Rua Pedro II (Indicada com número “9” no Mapa 9)

Figura 50 – Loja 52



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

2. Pharmacia Sertaneja – Rua Adolfo Fernandes (Indicada com número “10” no Mapa 9)

Figura 51 – Pharmacia Sertaneja



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

3. Mercado Público Municipal – Praça da Matriz (Indicada com número “11” no Mapa 9)

Figura 52 – Mercado Público Municipal



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

4. Casa de Cultura Joaquim Correia Municipal – Praça da Matriz (Indicada com número “12” no Mapa)

Figura 53 – Casa de Cultura Joaquim Correia.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.1.2 Requalificação de edifícios de interesse histórico

A requalificação possui o intuito de garantir e perpetuar a preservação dos edifícios históricos, dando a estes patrimônios o sentido de utilidade no cotidiano da comunidade. Ao atribuir novos usos a edificações patrimoniais em situação de abandono, previne-se que estas tenham sua integridade física comprometida, seja por demolição ou descaracterização.

Assim, como ferramenta essencial na manutenção da salvaguarda, propõe-se a este plano as seguintes **Ações de Requalificação de Edificações Patrimoniais**:

- I. Identificar e solucionar problemáticas sejam a causa de abandono e/ou subutilização de edifícios patrimoniais.
- II. Compreender e evitar motivações que resultam no abandono de edifícios pela população.
- III. Toda edificação em situação de abandono, deverá ser sinalizado como prioridade na inserção de novos usos, a fim de ter participação ativa no cotidiano da comunidade.
- IV. Solucionar as problemáticas que acarretam na subutilização das edificações, sejam estas associadas ao físico, estético ou outros.

Dentre as edificações selecionadas para este plano, as seguintes encontram-se atualmente abandonadas ou subutilizadas:

1. Loja 52 - Rua Pedro II (Indicada com número “9” no Mapa 9)

Figura 54 - Loja 52



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2. Mercado Público Municipal – Praça da Matriz (Indicada com número “11” no Mapa 9)

Figura 55 - Mercado Público Municipal



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

3. Pavilhão – Praça da Matriz (Indicada com número “13” no Mapa 9)

Figura 56 – Pavilhão



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.1.3 Adequação de letreiros e redução da poluição visual

Além da restauração e requalificação dos bens patrimoniais, é importante a adequação visual em relação aos letreiros, dada a realidade comercial do Centro de Pau dos Ferros/RN, onde grande parte de seus edifícios possuem uso comercial, onde suas fachadas são escondidas por grandes letreiros e propagandas (Figura 57).

Figura 57 – Poluição visual presente no Centro de Pau dos Ferros/RN



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Seguindo as recomendações do IPHAN, em seu documento “Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil (2013)”, propõe-se a criação de uma nova identidade visual para os bens de interesse histórico, de modo que sua estética não seja afetada, estes devem seguir as **Ações de Redução da Poluição Visual**:

- I. Criação de uma identidade visual de letreiros comerciais e/ou turísticos seguindo os padrões definidos pelo IPHAN no documento: “Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil (2013)”.
- II. As placas e letreiros devem ocupar menos de 50% da fachada.
- III. Placas perpendiculares as fachadas devem possuir dimensões padronizadas de 45cm x 30cm. Estas sendo prendidas por hastes de no máximo 10cm do imóvel.
- IV. Placas paralelas devem seguir as dimensões no item II, com altura mínima de 2,10m.

- V. Os letreiros fixos devem ocupar apenas $\frac{2}{3}$ da largura total da fachada, com limite máximo de 4m, sendo estes inseridos nos limites das molduras existentes e não escondendo nenhum desenho, ou adorno, presente na fachada.
- VI. A instalação de antenas de transmissão e ar-condicionado não poderá ser feita na fachada frontal, ou de modo que impacte visualização do patrimônio.
- VII. Toda a fiação elétrica presente nas áreas de interesse histórico, devem ter suas instalações subterrâneas.
- VIII. A vegetação de área de interesse histórico deverá ser feita de maneira recorrente, a fim de evitar a plena visualização dos bens arquitetônicos.

Seguindo as ações de redução da poluição aqui dispostas, foi executada alguns modelos para exemplificação de placas e letreiros que não afetam a estética dos edifícios, tendo o objetivo de manter a paisagem arquitetônica do Centro paufferense.

Figura 58 - Modelo de Placa



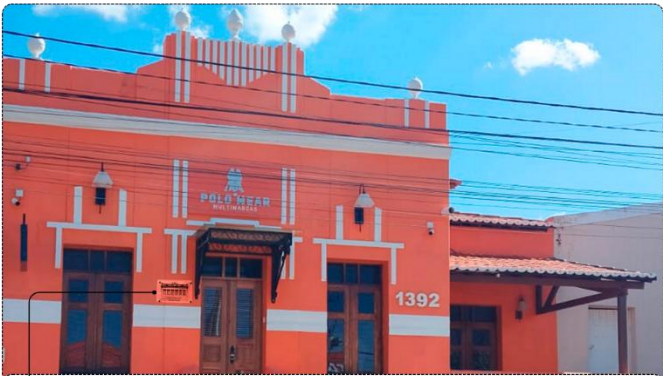
Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 59 - Modelo de Placa



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 60 – Modelos de placas e letreiros.



Letreiros Paralelos
em relação a fachada

- Devem ter medidas padronizadas.
- Ocupar menos de 50% da fachada do edifício.
- Altura da placa em relação ao chão deve ser de no mínimo 2,10m.



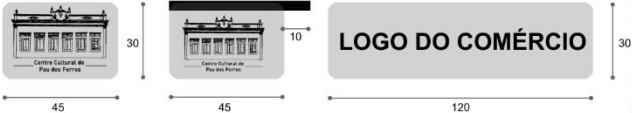
Letreiros Fixos comerciais

- Ocupar apenas 2/3 da largura da fachada, com largura máxima de 4m.
- Ocupar menos de 50% da fachada do edifício.
- Devem ser inseridos nos limites das molduras existentes e não escondendo nenhum desenho, ou adorno, presente na fachada.

Letreiros Perpendiculares
em relação a fachada

- Devem ter medidas padronizadas.
- Hastes com no máximo 10 cm de distância do imóvel.
- Materiais **leves**, como acrílico ou ACM (aço composto).

Modelos de Letreiros
medidas em cm



45 30 45 10 120 30

LOGO DO COMÉRCIO

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.2 Ações de educação patrimonial

A realização de ações educativas para a população pauferrense acerca do patrimônio cultural presente na cidade, possui o intuito de agregar conhecimento sobre a história do município e sua memória, resultando na valorização da área e sua conservação por meio do sentimento de pertencimento. Para que estes resultados consigam ser alcançados com sucesso, as seguintes recomendações para **Ações de Educação Patrimonial**:

- I. Incentivar as escolas públicas a promoção de visitas culturais ao Centro do município, a fim de disseminar conhecimento acerca da história da cidade e fomentar o ensino acerca do patrimônio cultural e sua preservação.
- II. Promover eventos periódicos de cunho culturais nas escolas públicas do município.
- III. Inserir no cotidiano da população de forma instigante conhecimentos acerca dos costumes e da história local.
- IV. Promover sempre que possível eventos de cunho cultural, de modo que a população esteja sempre em contato com os patrimônios culturais.
- V. Criar um canal direto de comunicação com proprietários de edificações de interesse histórico, a fim de facilitar o entendimento acerca da importância de preservação dos bens.
- VI. Promover concursos e/ou editais que instiguem a proteção e manutenção das edificações patrimoniais.
- VII. Realização de consultorias públicas em edifícios de cunho comercial, sendo estas cedidas pelo poder público aos comerciantes que atuam nas Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEIP), a fim de padronizar identidade visual dos edifícios comerciais, valorizando os bens culturais ali presentes e evitando danos a sua integridade física.
- VIII. Incentivar a capacitação de profissionais que atuam de maneira direta e/ou indiretamente com os patrimônios culturais, sejam em seu cuidado e preservação ou demais maneiras de atuação.

A fim de exemplificar de como tais ações possam estar contidas no cotidiano pauferrense, este plano traz a proposta de dois eventos educativos que teriam o objetivo de instigar a curiosidade da população acerca de patrimônio cultural através de iniciativas educacionais, sendo eles: Domingo MemoriArte, que teria o objetivo incentivar a arte urbana a partir da história do município; e a Confecção e Realização de Jogos Infantis para as escolas do Município, a fim de ensinar as futuras gerações a importância do patrimônio cultural e sua preservação.

5.2.1 Domingo MemoriArt

Com o intuito de incentivar a criatividade e conhecimento cultural por meio de expressões artísticas, surge a iniciativa Domingo MemoriArt, um evento que seria realizado semanalmente, com uma enorme diversidade de atividades de cunho artístico.

Além de seu objetivo principal citado anteriormente, a realização desta atividade visa também estimular o fluxo de pessoas no Centro pauferrense nas tardes de domingo, dado que atualmente poucas são opções de lazer oferecidos na área durante este período. Esse evento teria atividades em três diferentes locais simultaneamente (Figura 61), sendo estes: O Beco da Magazine; Pavilhão e entorno; e Praça Nelson Benício Maia Filho (Praça do Queiroz).

Figura 61 – Programação Domingo MemoriArt



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Para facilitar a organização das atividades, foi proposta um exemplo de placa não fixa (Figura 62), para que os participantes do evento tenham informações acerca da programação de cada local. Para a realização das atividades na Praça Nelson Benício e Rua Pedro II, optou-se pela implantação de uma via semi-pedestrianizada (Figura 103), com o tráfego de veículos em períodos delimitados, deste modo dando mais espaço aos pedestres no Centro paufferense.

Figura 62 – Sinalizações

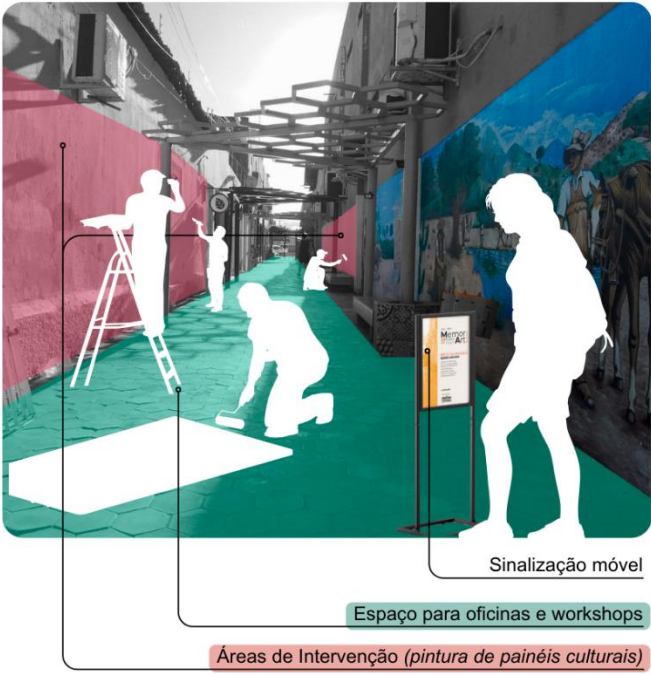


Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 63 – Área de Evento - Beco da Magazine

Beco da Magazine

Incentivo à arte urbana e suas intervenções



Sinalização móvel

Espaço para oficinas e workshops

Áreas de Intervenção (pintura de painéis culturais)

MemorArt
DOMINGO

Oficinas e Workshops
exemplos de atividades



1
Lambe Lambe



2
Painéis (grafite e pintura)



3
Composição

Intervenções Urbanas
exemplos de locais



Becos sem tráfego de veículos



Muro na Rua Pedro Velho



Muro na Av. Getúlio Vargas

Sinalização Informativa
exemplo de programação



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 64 – Área de Evento – Pavilhão e Praça da Matriz

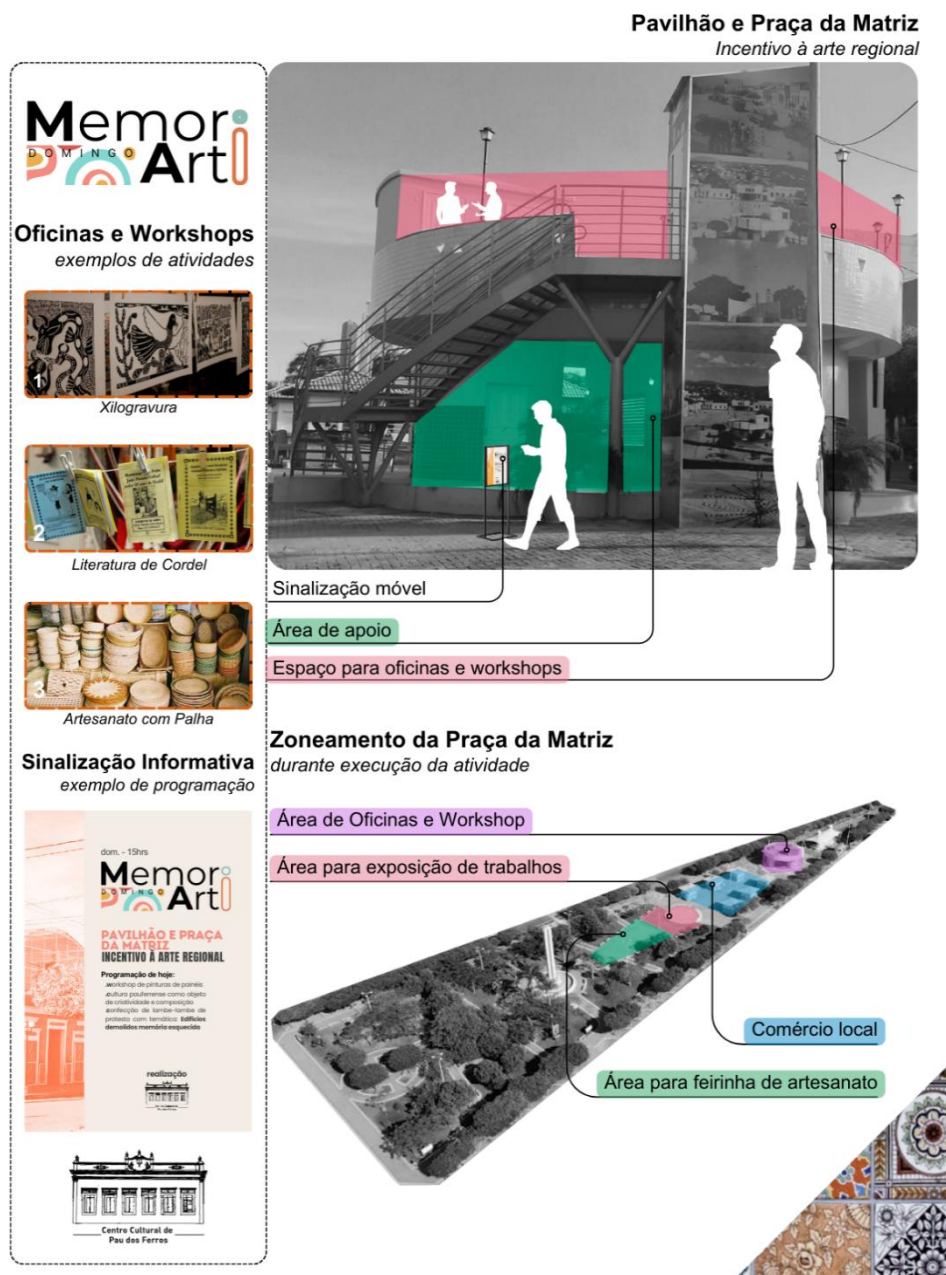


Figura 65 – Área de Evento – Praça do Queiroz e Rua Pedro II

Praça Nelson Benício Maia Filho (Praça do Queiroz) e Rua Pedro Velho

Incentivo a educação infantil

Memor*DOMINGO*Art
Desenhos de color
exemplos de atividades

Brincadeiras
exemplos de atividades

- Sete pecados
- Cabra-cega
- Pular elástico
- Pular corda
- Bolinha de gude

Sinalização Informativa
exemplo de programação

Oficina de confecção de brinquedos e jogos

ImaginArt

ImaginArt
dom - 15hrs
PRACA DO QUEIROZ E RUA PEDRO VELHO
INCENTIVO A EDUCAÇÃO INFANTIL
Programação de hoje:
montagem de pintura de pontos
aulas gratuitas como apoio
de identidade e corporeidade
atividade de leitura-escrita de
primeira com texto: **batatas**
dormidas mamãe espanta

**Centro Cultural de
Pau dos Ferros**

Espaço para brincadeiras e cantigas
via híbrida - sinalização horizontal

Área de criatividade

Sinalização de trânsito vertical

Sinalização móvel

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.2.2 Jogos Infantis Para Rede Pública de Ensino

A fim de trazer uma proposta de educação patrimonial para crianças da rede pública de ensino do município, este tópico apresenta alguns exemplos de como disseminar o conhecimento acerca do patrimônio cultural e da história do município, de maneira lúdica e de fácil compreensão.

As ferramentas utilizadas, para tornar atrativo a busca de conhecimento ao público infantil, deu-se por meio da elaboração de jogos em conjunto com curiosidades acerca do patrimônio cultural. Três bens patrimoniais foram utilizados na confecção dos jogos, sendo eles: a Casa de Cultura Joaquim Correia; o Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda; e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

O primeiro jogo tem o nome de “Vamos brincar de restaurar?” (Figura 66), o objetivo aqui é que a criança “restaure a fachada” da Casa de Cultura Joaquim Correia, por meio de um desenho.

Figura 66 - Dinâmica 01 - Casa da Cultura Joaquim Correia



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O segundo jogo trata-se de um caça palavras (Figura 67), onde o objetivo é encontrar palavras que possuem importância na história do Mercado Municipal, a resposta de quais palavras estão no jogo está presente no texto com curiosidades sobre o edifício.

Figura 67 - Dinâmica 02 – Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda

Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda

Você sabia? Antigamente o **mercado** era conhecido como **barracão** e a **feira** acontecia lá, e não apenas isso! **Festas** enormes aconteciam em seu interior, São João, natal, ano novo e outras celebrações, além disso o mercado era aberto durante a noite e funcionava como **clube** de Pau dos Ferros!

CAÇA PALAVRAS !!
Ache as palavras importantes sobre a história do Mercado Municipal!!
Dica: Elas estão no texto que acabamos de ler !!

A	G	D	P	C	N	I	B	E	M	L	D	O	A	C
B	E	C	T	O	N	A	A	H	E	B	F	P	R	I
L	C	L	N	E	U	R	R	G	R	B	C	N	A	F
O	U	U	D	R	I	E	R	T	C	A	U	D	S	E
I	E	B	F	E	S	T	A	S	A	B	O	L	G	I
I	N	E	U	E	H	R	C	A	D	T	I	K	S	R
E	M	O	I	H	C	J	A	B	O	E	I	N	D	A
O	R	K	X	I	L	U	O	A	T	N	G	O	M	B
Y	N	R	A	T	L	E	I	B	A	N	C	G	T	X
A	F	I	N	D	V	L	M	H	W	B	I	V	A	P

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O terceiro jogo consiste em um jogo da memória (Figura 68), para a elaboração desta dinâmica foram selecionadas quatro imagens da Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de diferentes épocas, e a finalidade aqui é encontrar os pares de cada fachada para descobrir o ano a qual ela pertence.

Figura 68 - Dinâmica 03 – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Você sabia? A Igreja da Matriz foi **construída** no ano de 1756, porém naquela época era ela apenas uma pequena capelinha, mas não temos desenhos ou fotos de como ela era neste tempo. A Igreja da Matriz mudou muito com o passar do tempo, antigamente nem torre ela tinha !!



Jogo da Memória !!

A memória é como um super poder, onde conseguimos voltar no passado e aprender sobre a história da nossa cidade !

VAMOS PRATICAR !! Separe as cartas e vire elas ao avesso, depois misture BEEEM, e vamos tentar encontrar os pares de cada época da Igreja Matriz, para assim descobrir em qual ano ela estava daquele jeito !!!


19

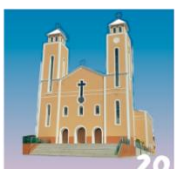

54

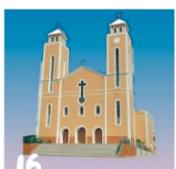

19


60


20


09


20


16

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.2.3 Sinalização Educativa

A sinalização tem o intuito de facilitar o acesso à informação acerca do patrimônio cultural, com o objetivo de que a comunidade identifique seus bens patrimoniais e os reconheçam como parte do cotidiano. Atualmente o Centro de Pau dos Ferros/RN carece no quesito de sinalização educativa, onde as poucas existentes estão degradadas (Figura 69).

Deste modo, a fim de mudar a realidade do Centro paufferrense e deixa-lo mais interativo e educativo, foi elaborado três tipos de sinalizações educativas. As placas foram baseadas nas diretrizes técnicas presentes no Manual de Sinalização do Patrimônio Mundial do Brasil (IPHAN, 2013).

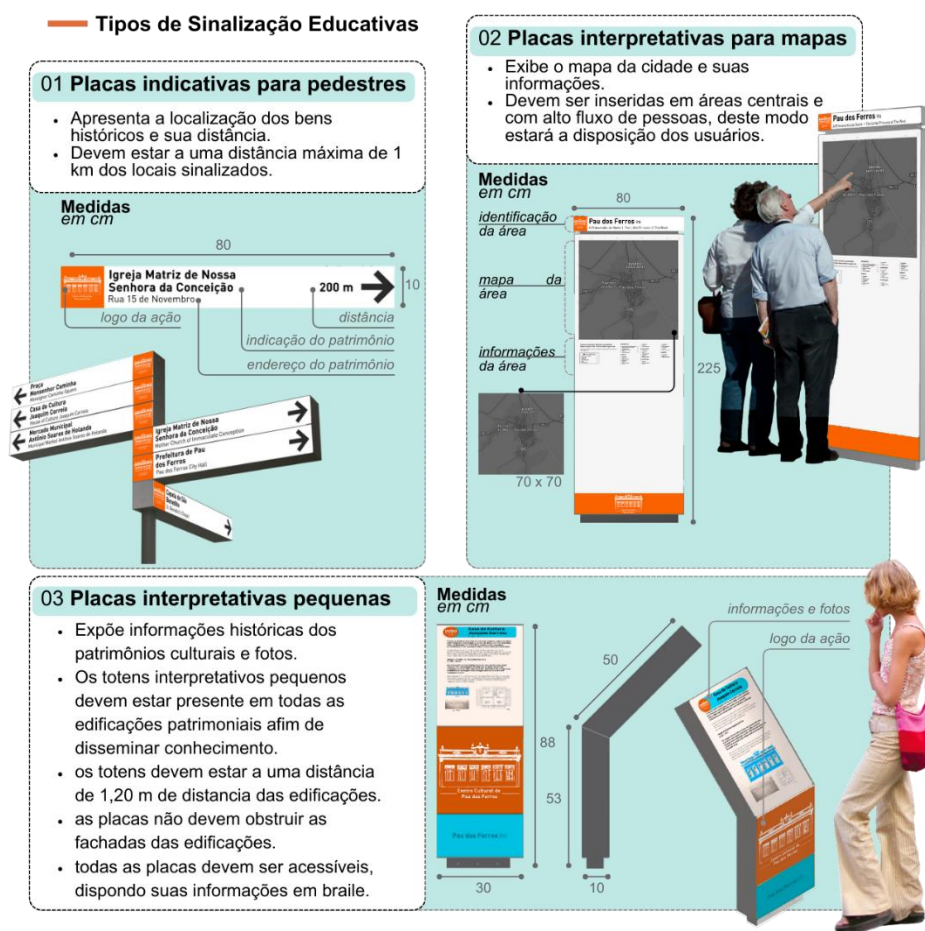
Figura 69 – Placa informativa degradada.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os três tipos de sinalizações educativa que aqui serão propostas (Figura 70) consistem em: placas indicativas para pedestres, que apresenta a localização dos bens patrimoniais; placas indicativas de mapas, que constará com o mapa do município e informações úteis da cidade; e placas indicativas pequenas que serão dispostas junto aos bens patrimoniais, com informações históricas e fotos.

Figura 70 – Modelos de sinalização.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Em relação ao posicionamento das placas, propõe-se o seguinte: as placas indicativas para pedestres devem estar a uma distância máxima de 1 km dos locais sinalizados, a fim de evitar confusão na locomoção dos pedestres; as placas interpretativas para mapas, indica-se que sejam alocadas em áreas centrais e com alto fluxo de pessoas, deste modo estará à disposição dos usuários; já as placas interpretativas pequenas estarão dispostas em todos os bens patrimoniais citados neste plano de salvaguarda.

Figura 71 – Exemplo de sinalização educativa.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

5.2.4 Ações de manutenção do patrimônio imaterial

O patrimônio cultural imaterial é de extrema importância a comunidade de Pau dos Ferros/RN, pois a sua perpetuação é responsável pelo fortalecimento de identidade de um povo. Diferente do patrimônio material que pode ser visto e tocado, o patrimônio cultural é repassado de geração em geração, sendo continuamente recriado pela comunidade, deste modo ao preservar os bens imateriais preserva-se a memória de um povo.

As ações necessárias para a salvaguarda do patrimônio imaterial paufferense, deve partir de um esforço em sua preservação e sua valorização, a partir de políticas públicas que integrem a sociedade e seus idealizadores, deste modo este plano propõe as seguintes

Ações de Manutenção do Patrimônio Imaterial:

- I. Realizar inventário do patrimônio imaterial, possuindo: fotografias, vídeos, datas, curiosidades, documentos e demais informações acerca do patrimônio.

- II. A construção de locais de apoio, seja para a produção, organização ou demais atividades necessárias para o bem.
- III. Propostas de bolsas, concursos e/ou premiações, por meio da prefeitura a fim de promover a disseminação do bem cultural entre jovens e adolescentes.
- IV. Divulgação dos trabalhos, eventos, apresentações *etc.*, realizados, através de canais de comunicações, como: redes sociais, TV, rádios, panfletos, carros de som, e outros meios que contribuam para a disseminação da informação.
- V. O poder público deve se responsabilizar pelo custeio de maneira integral de todos os eventos que fortaleçam a cultural local, bem como apoiar financeiramente a produção de materiais, equipamentos e demais necessidades dos bens culturais.

5.4 Ações de preservação no tecido urbano

Segundo a Carta de Washington (1986), a urbanização desenfreada é uma das causadoras de percas irreversíveis no âmbito patrimonial das cidades, esta realidade é facilmente aplicada ao município de Pau dos Ferros, onde continuamente edifícios históricos são demolidos, descaracterizados e abandonados.

Para que seja possível a salvaguarda do patrimônio cultural paufferrense é indispensável que o caráter histórico da cidade seja preservado, a fim de evitar o crescimento desordenado da *urbis*. Deste modo a Carta de Washington (1986) pontua os cinco principais valores serem preservados, a fim de salvaguardar o caráter histórico do município, sendo eles: a forma urbana; a relação dos espaços construídos com seu entorno (áreas verdes, espaços urbanos *etc.*); os aspectos físicos das edificações; a relação da cidade com seu entorno; a vocação que a cidade possui, esta adquirida com o passar do tempo.

Com a finalidade de amenizar os danos ao tecido urbano do Centro paufferrense, salvaguardar o seu caráter histórico e suprir as necessidades de seus usuários, estas elencadas durante aplicação do questionário, as seguintes diretrizes são indicadas como **Ações de Preservação do Tecido Urbano:**

- I. Elaboração de um projeto de requalificação urbana, com finalidade de melhorar os aspectos urbanísticos e valorizar seu entorno.
- II. Elaboração de um projeto de revitalização para a Praça Nelson Benício Maia Filho, com planejamento participativo da comunidade, tendo o objetivo de mitigar a subutilização do espaço.
- III. Padronizar calçadas, canteiros, e demais áreas voltadas aos pedestres, a fim de garantir que todos possuam acesso pleno ao Centro pauperrense. (Melhorar dimensões, acessibilidade, desníveis, determinar faixas de acesso, de serviço e faixas livres, realocação de objetos que estejam obstruindo a passagem dos usuários etc.).
- IV. Elaboração de projeto paisagístico para toda área, com plantas nativas, a fim de aumentar arborização do local.
- V. Reorganizar sinalização de trânsito, melhorar sinalização horizontal e vertical, implantar faixas de pedestres e placas.
- VI. Inserção de mobiliário urbano em toda área.

7. CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo foi possível compreender a importância da preservação e valorização do patrimônio cultural do Centro de Pau dos Ferros/RN. A partir das análises aqui levantadas foi possível identificar as principais problemáticas enfrentadas pela área e a falta de políticas públicas eficazes para a conservação dos bens patrimoniais, bem como os anseios da população enquanto ao centro paufferrense.

A elaboração de um plano de salvaguarda se mostra essencial para garantir a proteção e perpetuação dos patrimônios materiais e imateriais da cidade. As ações propostas, como a restauração e requalificação de edifícios históricos, a adequação de letreiros e a promoção de atividades culturais e educativas, visam não apenas a conservação física dos bens, mas também o fortalecimento da identidade e memória coletiva da população paufferrense.

A participação ativa da comunidade e dos órgãos públicos é fundamental para o sucesso das iniciativas de preservação. A criação de uma cartilha de intervenções e a realização de eventos culturais periódicos são estratégias que podem contribuir para a conscientização e engajamento da sociedade na proteção do patrimônio cultural.

Por fim, esta pesquisa tem potencial de seguir como uma iniciativa de requalificação urbana do Centro de Pau dos Ferros/RN, aliada às ações de salvaguarda, aqui elaboradas, tem o potencial de transformar a área em um espaço de referência não apenas comercial, mas também cultural e histórico, promovendo a qualidade de vida dos seus habitantes e visitantes.

REFERÊNCIAS

ADAM, R. S. Analisando o Conceito de Paisagem Urbana de Gordon Cullen. In: **da Vinci**, v. 5, n. 1, p. 63-68, 2008. Disponível em:

<<https://estudanteuma.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/gordeon-cullen-cc3b3pia.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

AQUINO, Francisca Morais de. et al. **Memórias. Vivas Memórias: Genealogia. Autobiografia**. Pau dos Ferros/RN: Queima-Bucho, 2018. Cap. 10. p. 311-379.

BARRETO, José Jácome. **Pau dos Ferros: História, tradição e realidade**. Pau dos Ferros/RN. 1987.

BARTH, F. **Los Grupos Étnicos y sus Fronteiras**. México: Fondos de Cultura Económica, 1976.

BONAMETTI, J. H. A Paisagem Urbana como Produto do Poder. In: **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 2, n. 2, p. 259–273, 2010.

BONAMETTI, João Henrique. Paisagem urbana bases conceituais e históricas. In: **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 20, n. 38, p. 107-123, abr. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1332>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BOTELHO, T. R. Revitalização de Centros Urbanos no Brasil: Uma Análise Comparativa das Experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. In: **EURE (Santiago)**, v. 31, n. 93, p. 53–71, ago. 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Executivo. Decreto n. 25, de 29 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**, 06 de dezembro de 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira. Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Tese (Doutorado). Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, 2007.

CARMONA, M. et al. **Public Places - Urban Spaces**. [s.l.] Routledge, 2012. Disponível em: https://arch355processofurbanandesign.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/public_places_urban_spaces-ebookoid.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

CEDRU (1990), **Valorização de Lisboa - VALIS**, CEDRU, Lisboa.

CLÍSTENES, Carlos. **Pau dos Ferros/RN – Marianna reinaugura Pavilhão acessível, preserva arquitetura histórica e anuncia programação cultural para este mês de julho**. Clístenes Carlos. Pau dos Ferros, 2024. Disponível em: <https://clistenescarlos.com.br/pau-dos-ferros-rn-marianna-reinaugura-pavilhao-acessivel-preserva-arquitetura-historica-e-anuncia-programacao-cultural-para-este-mes-de-julho/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

COMELLI, Raissa. **Revitalização urbana - valorizando o patrimônio cultural orleanense**. Tubarão, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/3b957bfe-73a6-4568-a2c3-400aec7c600e>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, T. C. F. da.; CARNEIRO, R. N. Cultura, Feira de Negócios e Espaço em Pau Dos Ferros, RN. In: **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 11, p. e02116, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/3417>. Acesso em: 3 ago. 2024.

CONNERTON, P. **How Societies Remember**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

COUCH, C.; FRASER, C.; PERCY, S. **Urban Regeneration in Europe**. Chichester: John Wiley & Sons, 2008.

CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. **Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing Among Five Approaches**. 4. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2017.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques)**. Brasil: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 14 abr. 2024.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. [s.l.] Artmed, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Angela Lúcia; SAMPAIO, Ana Lígia Pessoa. **Entre o céu e a terra: aspectos da religiosidade na constituição territorial de Pau dos Ferros/Brasil**. In: Seminário Internacional Urbicentros: centralidades periféricas | periferias centrais, V. Eixo 3 - Artigo 20. João Pessoa, 2016.

Fundação José Augusto. **Relação dos Monumentos Tombados no Estado do Rio Grande do Norte**. 2024. Disponível em:

http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/secretaria_extraordinaria_de_cultura/DOC/DOC000000000330529.PDF. Acesso em: 03 ago. 2024.

GARDNER, H.; CHEN, J.-Q.; MORAN, S. **Multiple intelligences around the world**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HARDT, L. P. A. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**. 2000. 323 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

HOLANDA, José Edmilson de. **Pau dos Ferros: crônicas, fatos e pessoas**. Pau dos Ferros: Arte Gráfica Pauferrense, 2006. 106 p. 1 v.

HOLANDA, José Edmilson de. **Pau dos Ferros: crônicas, fatos e pessoas**. Natal: Gráfica Vital, 2011. 17 - 98 p. 2 v.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira 2020: Pau dos Ferros**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pau-dos-ferros.html>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativa de população residente com data de referência 1º de julho de 2020: Pau dos Ferros**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/pau-dos-ferros.html>

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Florença**. Florença: 1981.

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Lisboa**. Lisboa: 1995.

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Veneza**, Veneza: 1964.

ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Carta de Whashington**. Whashington: 1987.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Icó: Normas para preservação**. Fortaleza: 2021

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda**. Brasília: 2022.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil: Apoio e Fomento**. Brasília: 2017

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: Orientações técnicas para aplicação**. Brasília: 2013.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

KAPLAN, R. et al. **With people in mind: design and management of everyday nature**. Washington, Dc; Covelo, Ca: Island Press, [Post], Cop, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Livia D. P.; MOURA, Marina C.; SILVA, S. Jaqueline F. **Apagamento do Patrimônio Histórico no Centro da Cidade de Pau Dos Ferros-RN**. In: Anais 17º Seminário da História da Cidade e do Urbanismo • 1822-2022: futuros, demolição & progresso. Anais. Belo Horizonte/MG: Escola de Arquitetura da UFMG, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/shcu2022/529883-APAGAMENTO-DO-PATRIMONIO-HISTORICO-NO-CENTRO-DA-CIDADE-DE-PAU-DOS-FERROS-RN>. Acesso em: 17/04/2024

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: WMF / Martins Fontes, 2011. (Texto original de 1960).

MAALOUF, A. **Les Identités Meurtrières**. Paris: Bernard Grasset, 1998.

MAALOUF, A. **In the Name of Identity**. London: Penguin Books, 2003.

MARTINS, E. C. O Patrimônio Histórico-cultural e o Resgate da Memória: Vetores de Educação Patrimonial. In: **EPEC#1 Encontro em Patrimônio, Educação e Cultura, organizado CIPEC-IPCB**, v. Vol.1, n. 1, p. 83–92, 22 nov. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/366020268_REDPEAT_-_Plataforma_Online_de_Patrimonio_Museologico>. Acesso em: 12 de abr. 2024.

MASCARENHAS, Adriano Rapassi. Requalificação do Patrimônio Urbano e Paisagístico da Colina Sagrada do Senhor do Bonfim. In: **Desafios do Patrimônio Cultural: Concurso de Ideias**. 2019, Salvador/BA, 2019. 5 p. Disponível em: <https://www.caumg.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/1º-Lugar-Profissional-Adriano-Mascarenhas.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. **O Grupo Escolar Joaquim Correia: uma introdução à história da educação de Pau dos Ferros (RN) na primeira metade do século XX**. In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais [...] São Paulo, 2011. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/32-snh26>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MONASTIRSKY, L. B. Espaço Urbano: Memória Social e Patrimônio Cultural. **Terra Plural**, v. 3, n. 2, p. 323–334, 21 dez. 2009.

MOREIRA, Maria da Graça Santos Antunes. Requalificação urbana: alguns conceitos básicos. In: **Artitextos**. ISBN 978-972-9346-03-3. Nº 5 (dez. 2007), p.117-129

MOURA, D. et al. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. In: **Cidades, Comunidades e Territórios**, n. 12-13, p. 15–34, 2006.

MOURTHÉ, C. **Mobiliário Urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

OLIMPIO, Monique et al. Memória em risco: o processo de descaracterização do centro histórico de Pau dos Ferros/RN. In: **ARQUISUR 2019**, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/arquisur-2019/trabalhos/memoria-em-risco-o-processo-de-descaracterizacao-do-centro-historico-de-pau-dos?lang=es>> Acesso em: 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, T. D.; CALLAI, H. C. Interações Entre Educação Popular e Educação Patrimonial: Reflexões Sobre Patrimônio Arquitetônico, Memória, Identidade e Pertencimento. In: **Revista Científica Unibalsas**, v. 9, n. 1, p. 67–75, 2018.

PAU DOS FERROS. **Lei Nº 1508/2015 de 21 de outubro de 2015**. Reconhece a Feira Intermunicipal de Educação, Cultura, Turismo e Negócios do Alto Oeste Potiguar – FINECAP – como Patrimônio Cultural e Imaterial do Município.

PAU DOS FERROS. **Lei Nº 1509/2015 de 21 de outubro de 2015**. Estabelece normas para preservação e conservação das estruturas e semblantes culturais, históricos e arquitetônicos, de prédios e monumentos de Pau dos Ferros/RN.

PAU DOS FERROS. **Lei Nº 1563/2016 de 20 de dezembro de 2016**. Reconhece o Pavilhão Municipal, como Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico do Município.

PAU DOS FERROS. **Lei Nº 016/2021 de 30 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Pau dos Ferros/RN e dá outras providências.

PEREIRA, M. **Requalificação da Colina do Senhor do Bonfim / Sotero-Arquitetos**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 14 abr. 2024.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Nº 11.870 de 05 de agosto de 2024**. Reconhece como Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte a Festividade de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do município de Pau dos Ferros.

ROBERTS, P.; SYKES, H. **Urban Regeneration: a Handbook**. London: Sage, 2000.

ROCHA, Ana Maria Gondim; PAIVA, Maria Socorro; BEZERRA, Maria do Carmo Costa. **Pau dos Ferros sua Origem e Desenvolvimento**. Pau dos Ferros: Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros, 1972.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = public squares in Brazil**. São Paulo: EDUSP, 2002

RODRIGUES, D. Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos. **Letras Escreve**, v. 7, n. 4, p. 337–361, 14 jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/4071>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SANCHES, Janilson de Jesus Lopes. **Revitalização do Espaço Urbano e da Paisagem: Estrutura de Ligação Entre Espaço Urbano e Componentes da Paisagem**. Lisboa, f. 40, 2013. 55 p Dissertação (Faculdade de Arquitectura) - Universidade Técnica de Lisboa. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11811/3/1-Revitalização%20do%20Espaço%20Urbano%20e%20da%20Paisagem.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SILVA, Ana Marina Ribeiro. **Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. 2011 Tese (Letras) - Universidade de Coimbra.

SITTE, C. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. São Paulo: Ática, 1992. (Texto original de 1889)

SMITH, L. J. **Uses of Heritage**. London, New York, N.Y.: Routledge, 2006.

SMITH, N. **The New Urban Frontier: Gentrification and the revanchist city**. [s.l.] Routledge, 1996.

TALLON, A. **Urban Regeneration in the UK**. Milton: Taylor & Francis Group, 2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.. **Recomendações de Nairóbi**. Nairóbi: Unesco, 1976.

VIANNA, Letícia C. R. **Patrimônio Imaterial**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.

APÊNDICE 01

Atividades culturais e melhorias para o Centro da cidade de Pau dos Ferros/RN

Questionário para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO (UFERSA) - realizado pela aluna Marina Cordeiro de Moura

marina.moura@alunos.ufersa.edu.br [Mudar de conta](#)



 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

1- Faixa Etária *

- ☐ Até 18 anos
- ☐ Entre 18 e 30 anos
- ☐ Entre 31 e 40 anos
- ☐ Entre 41 e 50 anos
- ☐ 51 anos ou mais

2 - Gênero *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder
- ☐ Outro: _____

3 - Relação com a cidade de Pau dos Ferros *

- ☐ Nasceu e mora na cidade
- ☐ Mora na cidade, por motivo de estudo
- ☐ Mora na cidade, por motivo de trabalho
- ☐ Apenas trabalha
- ☐ Outro: _____

4 - A quantos anos mora/frequenta a cidade? *

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ De 1 a 5 anos
- ☐ De 5 a 10 anos
- ☐ De 11 a 20 anos
- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ Mais de 31 anos
- ☐ Outro: _____

5 - Você já participou de alguma atividade cultural na cidade de Pau dos Ferros? *

Tais como, eventos de música, literatura, arte, oficinas, palestras etc.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não me lembro
- ☐ Outro: _____

6 - De quais atividades culturais você participaria? *

- ☐ Exposição de arte
- ☐ Cinema ao ar livre
- ☐ Palestras
- ☐ Workshops e/ou oficinas
- ☐ Iniciativas esportivas
- ☐ Sarais
- ☐ Apresentações de teatro
- ☐ Apresentações de música
- ☐ Outro: _____

7 - Você sente falta de mais opções de atividades culturais na cidade de Pau dos Ferros? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

8 - Quais melhorias você acredita que o Centro da cidade de Pau dos Ferros precisa? *

- ☐ Melhoria do trânsito (sinalização, organização de ruas, etc.)
- ☐ Acessibilidade aos Pedestres
- ☐ Áreas de descanso
- ☐ Arborização
- ☐ Mobiliário Urbano (bancos, lixeiras, iluminação etc.)
- ☐ Estacionamentos
- ☐ Áreas de lazer
- ☐ Segurança
- ☐ Melhoria das calçadas
- ☐ Equipamentos Públicos
- ☐ Outro: _____

9 - Você gostaria que o Centro de Pau dos Ferros oferecesse outras atividades fora do horário comercial? (noite e fins de semana) *

☐ Sim

☐ Não

10 - Você acha importante a preservação do patrimônio histórico e cultural na cidade de Pau dos Ferros? *

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei opinar

11 - Quais edificações e/ou monumentos você vê como mais importantes na cidade de Pau dos Ferros?

Sua resposta

12 - Quais atividades culturais, tradições e/ou costumes você considera importantes?

Sua resposta

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em UFERSA.
Does this form look suspicious? [Relatório](#)

Google Formulários

APÊNDICE 02





Loja 04
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
03



Residência 1258
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
04



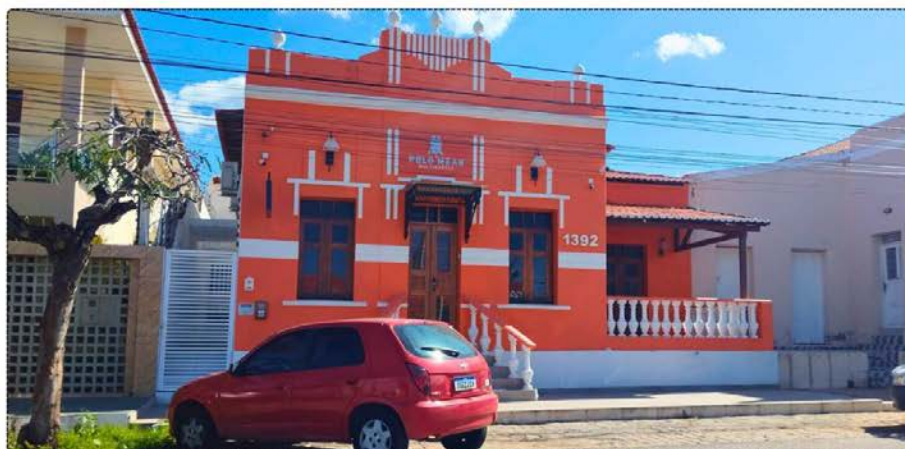
Rádio
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
05



Residência 1384
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
06



Residência 1392
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
07



Prefeitura
Av. Getúlio Vargas

Indicação no Mapa
08



Loja 52
Rua Pedro II

Indicação no Mapa
09



Pharmacia Sertaneja
Rua Adolfo Fernandes

Indicação no Mapa
10



Mercado Público Municipal 1868
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
11



Casa de Cultura Joaquim Correia 1911
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
12



Residência 144
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
13



Pavilhão dec. 1950
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
14



Obelisco
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
15

APÊNDICE 03

Plano de Salvaguarda para o Centro de Pau dos Ferros/RN

Cartilha de Intervenções

Marina Cordeiro de Moura





Propósito da Cartilha

Afim de modificar a atual realidade paufferrense em relação ao seu patrimônio cultural, onde existem poucas ações de preservação patrimonial, resultando no apagamento de importantes fragmentos da história municipal, surge o plano de salvaguarda aqui disposto.

As intervenções aqui propostas, possuem o intuito de resgatar a memória social de sua população, bem como a preservação dos bens patrimoniais do Centro de Pau dos Ferros/RN, uma das áreas mais antigas da cidade.



Centro Cultural de
Pau dos Ferros

Cartilha de intervenções elaborada por Marina Cordeiro de Moura como complemento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo, na instituição UFERSA.

2025





Sumário

Preservação do Patrimônio Tangível	05
Educação Patrimonial	11
Preservação do Tecido urbano	22



*Antigo Altar-Mor da Igreja da Matriz
Livro Memória Viva Memórias 2018*

1 Preservação do Patrimônio Tangível

05

Para a elaboração deste plano foram selecionadas quatorze edificações de interesse patrimonial no Centro paufferense. Para que seja possível a preservação, da integridade física e dos aspectos históricos, destes bens aqui listados é necessário o envolvimento de diversas esferas sociais, a fim que as ações atuem na salvaguarda, na conscientização e na legislação, afim prevenir futuros prejuízos.

Com o intuito de que o poder público responsabilize-se pelo gerenciamento da salvaguarda dos bens materiais do Centro Cultural de Pau dos Ferros, as seguintes diretrizes devem ser seguidas como primeiro plano de ação:

Ações de Preservação do Patrimônio Tangível:

- 1.O poder público deve responsabilizar-se totalmente na proteção do patrimônio arquitetônico municipal.
- 2.A criação de um inventário para o registro dos monumentos, deve ser de interesse do município em aliança com demais instituições e/ou profissionais, a fim de arquivar informações acerca de seu patrimônio.
- 3.A prefeitura do município deve (sempre que necessário e possível), propor legislações que assegurem e incentivem a conservação de seus bens patrimoniais.
- 4.Para manter a conservação do edifício, o mesmo deve possuir uma destinação útil, a fim de manter-se ativo à sociedade, não devendo de modo algum, ter sua disposição e adornos alterados, tendo intervenções dentro dos limites autorizados.
- 5.Toda e qualquer intervenção aos edifícios, deve respeitar o antigo conjunto, quanto à escala, volume e cores.
- 6.A remoção ou alteração da fachada e seus adornos não será permitida.



■ Edificações de Interesse Histórico

01 Loja 185	06 Residência 1384	11 Mercado Público Municipal
02 Igreja de N. Senhora da Conceição	07 Residência 1392	12 Casa de Cultura J. Correia
03 Loja 04	08 Prefeitura	13 Residência 144
04 Residência 1258	09 Loja 52	14 Pavilhão
05 Rádio	10 Pharmacia Sertaneja	15 Obelisco

Restauração de Patrimônios

Ações de Preservação do Patrimônio Tangível

As ações de restauro, possuem o intuito de evidenciar os aspectos estéticos e históricos de um bem patrimonial, baseando-se na manutenção de seus elementos originais e sua autenticidade.

Para que as restaurações tenham êxito é necessário a regulamentação de sua execução, ao ordenar estas ações evita-se erros como: descaracterização; falso histórico; perda de elementos construtivos e/ou estéticos. Logo este plano de salvaguarda regulamenta as ações de restauro da seguinte forma:

Ações de Restauros de Fachada e Estrutura Física:

1. Realização de inventário das edificações históricas, estes incluindo mapas de danos, afim de auxiliar futuros projetos de restauro.
2. A restauração da fachada de um bem patrimonial, deverá ser embasada no estudo do patrimônio, a fim de revelar seus valores estéticos e históricos, tendo com objetivo respeitar sua autenticidade e materiais originais.
3. A utilização de técnicas contemporâneas só será aceita, após as técnicas originais não serem recomendadas e terem sua eficácia comprovada.

4. Novos elementos adicionados devem ser notados, em contraste com a originalidade da edificação, evitando a falsificação e compondo de maneira harmoniosa o conjunto arquitetônico.
5. Instalação de iluminação nas fachadas afim de promover uma melhor visualização dos elementos estéticos durante a noite.
6. Criação de uma paleta de cores destinada a pintura dos bens patrimoniais, com a finalidade de destacar seus elementos arquitetônicos e estética.

Dentre os bens patrimoniais presentes neste plano de salvaguarda é possível observar a necessidade de restaurações pontuais em alguns destes monumentos.

É necessário enfatizar que este plano não tem caráter avaliativo, logo o intuito aqui não é de desenvolver projetos de restauro, e sim propor ações a serem realizadas acerca de problemáticas existentes.

Os edifícios selecionados que necessitam de restauração são os seguintes:



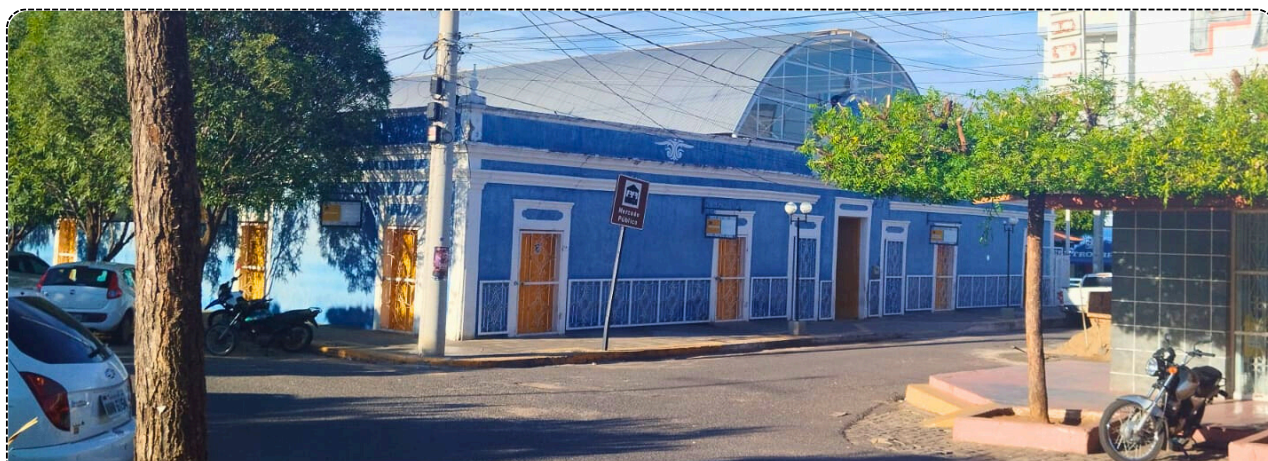
Loja 52
Rua Pedro II

Indicação no Mapa
09



Pharmacia Sertaneja
Rua Adolfo Fernandes

Indicação no Mapa
10



Mercado Público Municipal 1868
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
11



Casa de Cultura Joaquim Correia 1911
Praça da Matriz

Indicação no Mapa
12

Requalificação de Patrimônios

Ações de Preservação do Patrimônio Tangível

A requalificação possui o intuito de garantir e perpetuar a preservação dos edifícios históricos, dando a estes patrimônios o sentido de utilidade no cotidiano da comunidade. Ao atribuir novos usos a edificações patrimoniais em situação de abandono, previne-se que estas tenham sua integridade física comprometida, seja por demolição ou descaracterização.

Afim de evitar demais danos ao patrimônio material do Centro de Pau dos Ferros, as seguintes ações devem ser implementadas como ferramentas de salvaguarda:

Ações de Requalificação de Edificações Patrimoniais

1. Identificar e solucionar problemáticas sejam a causa de abandono e/ou subutilização de edifícios patrimoniais.
2. Compreender e evitar motivações que resultam no abandono de edifícios pela população.
3. Toda edificação em situação de abandono, deverá ser sinalizado como prioridade na inserção de novos usos, afim de ter participação ativa no cotidiano da comunidade.
4. Solucionar as problemáticas que acarretam na subutilização das edificações, sejam estas associadas ao físico, estético ou outros.

Dentre os bens patrimoniais presentes neste plano de salvaguarda, os seguintes edifícios encontram-se em situação de abandono ou subutilizados:



Adequação de Letreiros e Redução da Poluição Visual

09

Ações de Preservação do Patrimônio Tangível

Dada a realidade de polo comercial do centro pauperrense, existe uma grande problemática com a poluição visual da paisagem urbana, onde a maior parte das fachadas são escondidas por grandes letreiros e propagandas.

As ações de redução da poluição visual tem como objetivo resgatar aspectos estéticos e históricos que se perdem em meio de letreiros, fiações e demais objetos que obstruem as fachadas das edificações históricas.

Para que seja possível redução da poluição do centro cultural, é necessário a existência de um sistema de sinalização que não traga prejuízos a integridade física do patrimônio. Afim de promover a redução da poluição visual no centro cultural do município, as seguintes recomendações devem ser implementadas:

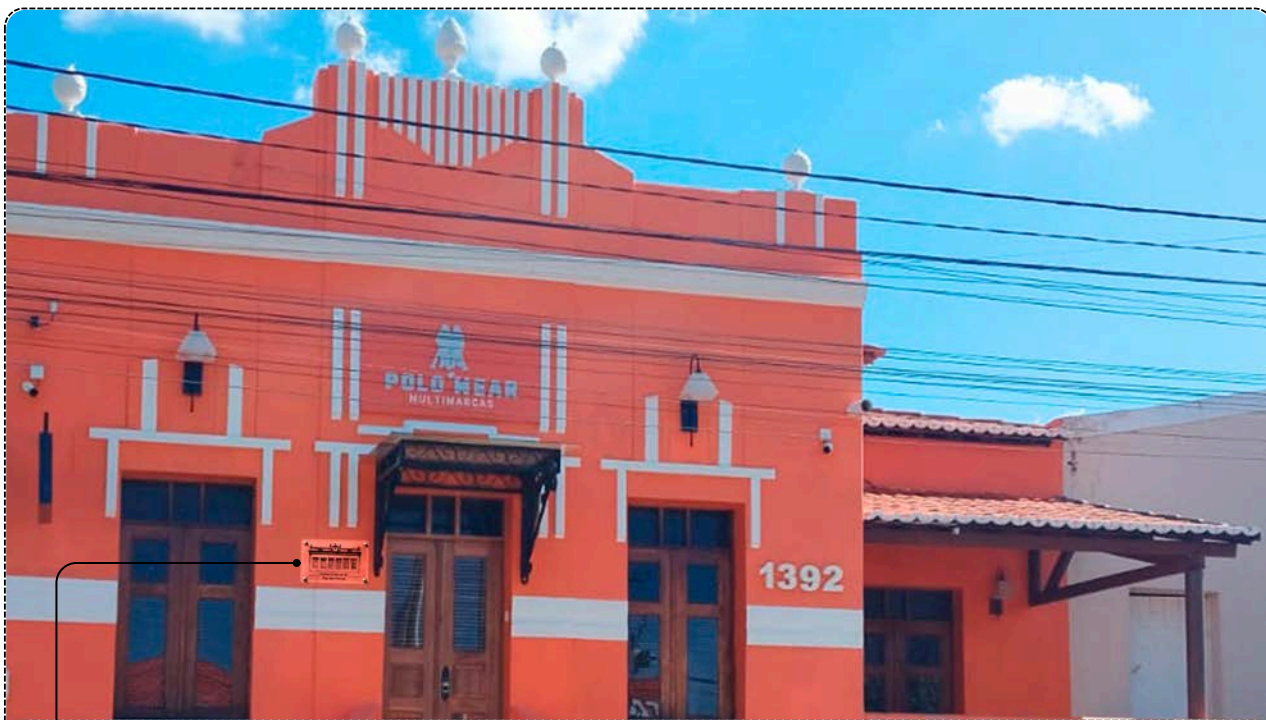
Ações de Redução da Poluição Visual:

1. Criação de uma identidade visual de letreiros comerciais e/ou turísticos seguindo os padrões definidos pelo IPHAN no documento: "Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil (2013)".
2. As placas e letreiros devem ocupar menos de 50% da fachada.
3. Placas perpendiculares as fachadas devem possuir dimensões padronizadas de 45cm x 30cm. Estas sedo prendidas por hastes de no máximo 10cm do imóvel.
4. Placas paralelas devem seguir as dimensões no item II, com altura mínima de 2,10m.

5. Os letreiros fixos devem ocupar apenas 2/3 da largura total da fachada, com limite máximo de 4m, sendo estes inseridos nos limites das molduras existentes e não escondendo nenhum desenho, ou adorno, presente na fachada.
6. A instalação de antenas de transmissão e ar-condicionado não poderá ser feita na fachada frontal, ou de modo que impacte visualização do patrimônio.
7. Toda a fiação elétrica presente nas áreas de interesse histórico, devem ter suas instalações subterrâneas.
8. A vegetação de área de interesse histórico deverá ser feita de maneira recorrente, afim de evitar a plena visualização dos bens arquitetônicos.

Seguindo as recomendações anteriormente citadas, este plano de salvaguarda traz a proposta de uma nova identidade visual para o Centro Cultural, com a implementação de sinalizações que não trazem danos a integridade física do patrimônio e possibilita uma unidade visual da paisagem urbana local.





Letreiros Paralelos

em relação a fachada

- Devem ter medidas padronizadas.
- Ocupar menos de 50% da fachada do edifício.
- Altura da placa em relação ao chão deve ser de no mínimo 2,10m.



Letreiros Fixos

comerciais

- Ocupar apenas 2/3 da largura da fachada, com largura máxima de 4m.
- Ocupar menos de 50% da fachada do edifício.
- Devem ser inseridos nos limites das molduras existentes e não escondendo nenhum desenho, ou adorno, presente na fachada.



Letreiros Perpendiculares

em relação a fachada

- Devem ter medidas padronizadas.
- Hastes com no **máximo** 10 cm de distancia do imóvel.
- Materiais **leves**, como acrílico ou ACM (aço composto).

Modelos de Letreiros

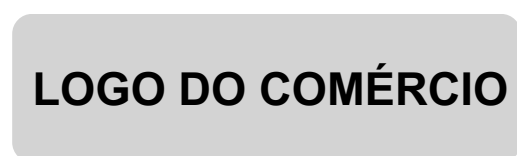
medidas em cm



45



45



120

30

As iniciativas de educação patrimonial possuem o objetivo de conscientização da população, ao disseminar conhecimento acerca do patrimônio cultural cria-se o sentimento de pertencimento com a história local, que acaba por instigar o compromisso de preservação.

Afim incentivar os moradores a buscar por conhecimento patrimonial, as intervenções aqui realizadas tem o objetivo inserir ações de educação patrimonial no cotidiano do povo paufferrense, para facilitar o entendimento sobre a importância de valorizar e preservar o patrimônio cultural. Para que estes resultados consigam ser alcançados com sucesso, as seguintes recomendações devem ser implementadas:

Ações de Educação Patrimonial:

1. Incentivar as escolas públicas a promoção de visitas culturais ao Centro Cuital, afim de disseminar conhecimento acerca da história da cidade e fomentar o ensino acerca do patrimônio cultural e sua preservação.
2. Promover eventos periódicos de cunho culturais nas escolas públicas do município.
3. Inserir no cotidiano da população de forma instigante conhecimentos acerca dos costumes e da história local.
4. Promover sempre que possível eventos de cunho cultural, de modo que a população esteja sempre em contato com os patrimônios culturais.
5. Criar um canal direto de comunicação com proprietários de edificações patrimoniais, afim de facilitar o entendimento acerca da importância de preservação dos bens.
6. Promover concursos e/ou editais que instiguem a proteção e manutenção das edificações de interesse histórico.
7. Realização de consultorias públicas em edifícios patrimoniais de cunho comercial, sendo estas cedidas pelo poder público aos comerciantes que atuam nas Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEIP), afim de padronizar identidade visual dos edifícios comerciais, valorizando os bens culturais ali presentes e evitando danos a sua integridade física.
8. Incentivar a capacitação de profissionais que atuam de maneira direta e/ou indiretamente com os patrimônios culturais, sejam em seu cuidado e preservação ou demais maneiras de atuação.

Afim de exemplificar de como tais ações possam estar contidas no cotidiano paufferrense, este plano trás a proposta de dois eventos educativos que teriam o objetivo de instigar a curiosidade da população acerca de patrimônio cultural através de iniciativas educacionais, sendo eles: Domingo MemoriArti, que teria o objetivo incentivar a arte e criatividade a partir da história e cultura do município; e a Iniciativa ImaginArt que iria realizar a confecção e realização de jogos infantis para as escolas do Município, afim de ensinar as futuras gerações a importância do patrimônio cultural e sua preservação.

Memor
DOMINGO
Arti

INICIATIVA
ImaginArt

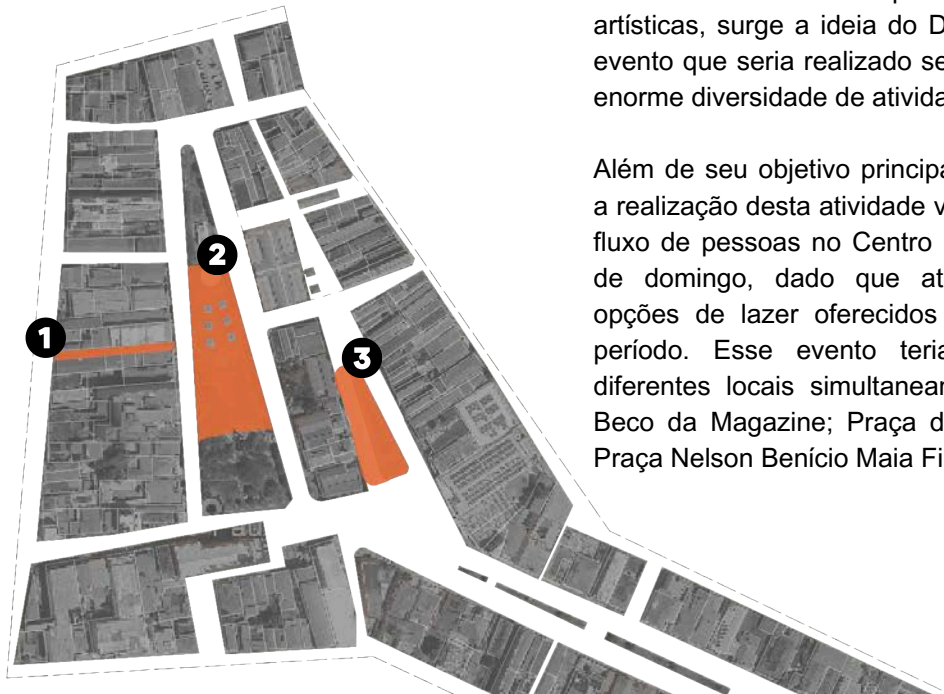
Domingo MemoriArt



Ações de Educação Patrimonial

Com o intuito de incentivar a criatividade e conhecimento cultural por meio de expressões artísticas, surge a ideia do Domingo MemoriArt, um evento que seria realizado semanalmente, com uma enorme diversidade de atividades de cunho artístico.

Além de seu objetivo principal citado anteriormente, a realização desta atividade visa também estimular o fluxo de pessoas no Centro paufferrense nas tardes de domingo, dado que atualmente poucas são opções de lazer oferecidos na área durante este período. Esse evento teria atividades em três diferentes locais simultaneamente sendo estes: O Beco da Magazine; Praça da Matriz e Pavilhão; e Praça Nelson Benício Maia Filho (Praça do Queiroz).



Localização dos Espaços de Atividades *todo domingo das 15hrs às 18hrs*

- 01 Beco da Magazine
- 02 Praça da Matriz e Pavilhão
- 03 Praça Nelson Benício Maia Filho e Rua Pedro Velho



Centro Cultural de
Pau dos Ferros

Propostas de Atividades à serem Realizadas *por local*

01 Beco da Magazine

- Irá oferecer oficinas e workshops de pintura de painéis, grafith, arte com lambe-lambe e demais formas de expressões artísticas urbanas.
- As oficinas terão como objetivo intervenções artísticas, inicialmente pelo Centro, com a aplicação do aprendizado disseminado aos participantes de artes urbanas, tendo como principal tema o patrimônio cultural paufferrense e sua história.
- A área que receberá a primeira intervenção será o beco da magazine, afim de transforma-lo em um local com visis artistico, que celebra a cultura local e instigue a população à participar das atividades ali oferecidas

02 Praça da Matriz e Pavilhão

- Com o intuito de trazer a disseminação e apreciação das expressões artísticas sertanejas, aqui será realizado oficinas de xilogravura, produção de literatura cordel, artesanato e demais formas de manifestações culturais.
- Aqui será também palco de exposições culturais, tanto das produções realizadas em suas atividades, como de artistas locais.
- Afim de incentivar o artesanato local, e o empreendedorismo de pequenos comerciantes, o evento incentivará a realização da Feirinha de Artesanato Pauferrense em conjunto com as atividades aqui realizadas

03 Praça Nelson Benício Maia Filho e Rua Pedro Velho

- Este espaço será voltado a educação das crianças paufferrenses em conjunto com suas famílias, aqui as crianças terão oportunidade de aprender as brincadeiras, cantigas e folclore populares em nossa região, muitas vezes já esquecidas pela a atual geração.
- Será oferecido também jogos e cartilhas de colorir sobre os patrimônios presentes na cidade, afim de instigar a curiosidade e facilitar o aprendizado acerca da preservação patrimonial.
- Para os acompanhantes e familiares, será oferecido oficina de confecção de brinquedos e jogos, estes que serão utilizados nas atividades do local, como também serão distribuídos na rede de ensino pública da cidade.

Domingo MemoriART

Ações de Educação Patrimonial

Tipos de Sinalização Presentes no Domingo MemoriArt



01 Sinalização Informativa

- Para facilitar a organização das atividades, foi proposta a implementação de placas móveis, que podem ser retiradas ao final das atividades.
- Estas placas tem a finalidade de informar a programação que será realizada no evento.
- O conteúdo apresentado poderá ser editado de acordo com a necessidade.

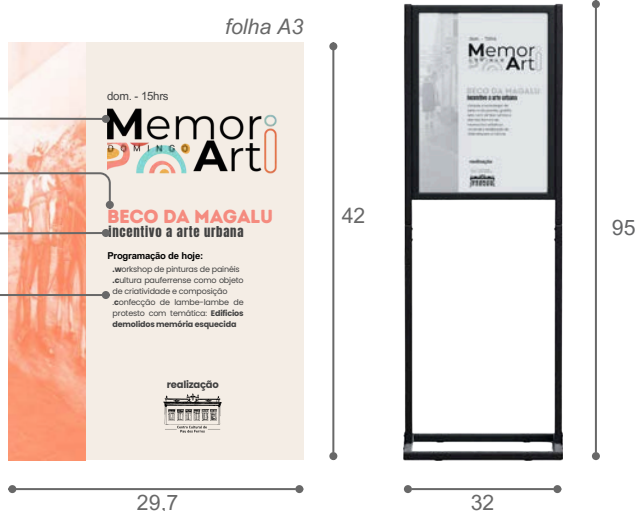
Medidas em cm

logo da ação

local da atividade

temática

programação



02 Sinalização de Trânsito

- Para a realização das atividades na Praça Nelson Benício e Rua Pedro Velho, optou-se pela implantação de uma via semi-pedestrianizada.
- A sinalização horizontal consiste na delimitação da área de uso híbrido, tendo a faixa de via pintada em azul.
- A sinalização vertical tem a finalidade de informar acerca do funcionamento da via, bem como alertar os condutores dos limites da faixa.
- O tráfego de veículos na faixa será delimitada por horários.



sinalização vertical

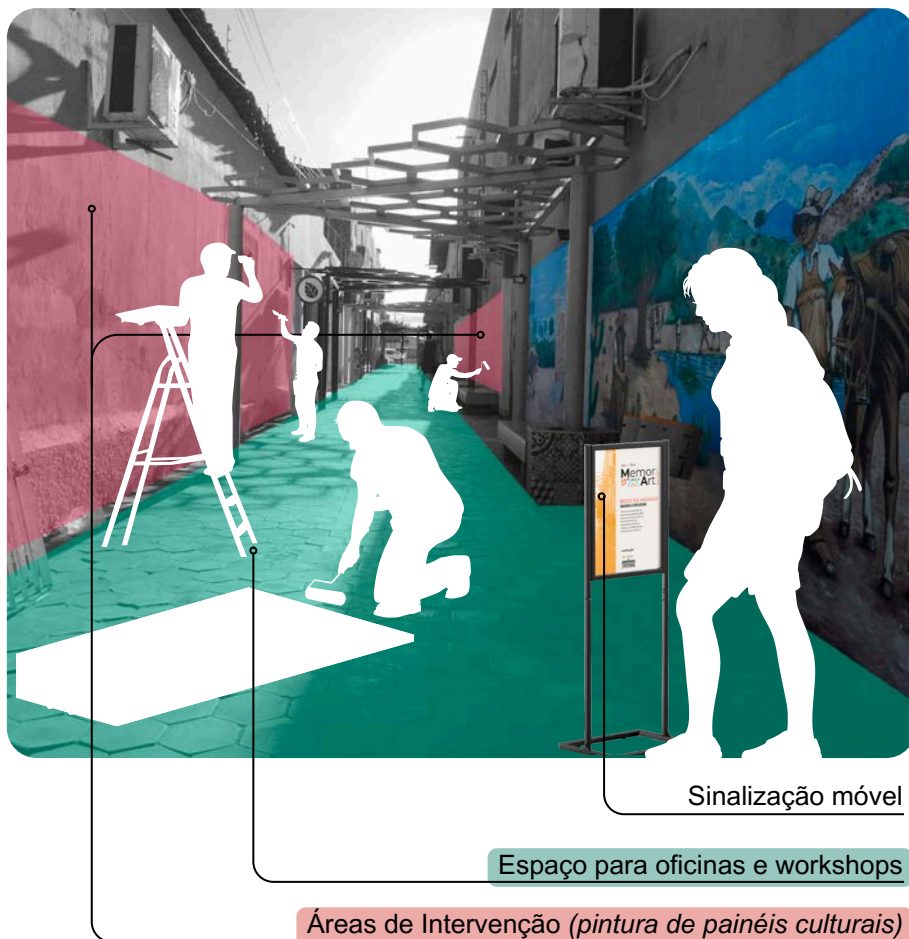
sinalização horizontal

Domingo MemoriArt

Ações de Educação Patrimonial

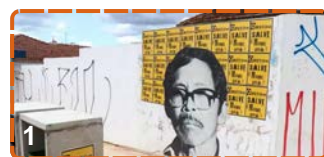
Beco da Magazine

Incentivo à arte urbana e suas intervenções



Memor
DOMINGO **Art**

Oficinas e Workshops exemplos de atividades



Lambe Lambe



Painéis (grafite e pintura)



Composição

Intervenções Urbanas

exemplos de locais



Becos sem tráfego de veículos

Muro na Rua Pedro Velho



Muro na Av. Getúlio Vargas



Sinalização Informativa exemplo de programação



¹ <https://abrir.link/fguMJ>; ² <https://abrir.link/OuKLE>; ³ <https://abrir.link/VHrMW>

Domingo MemoriART

Ações de Educação Patrimonial

Pavilhão e Praça da Matriz

Incentivo à arte regional



Sinalização móvel

Área de apoio

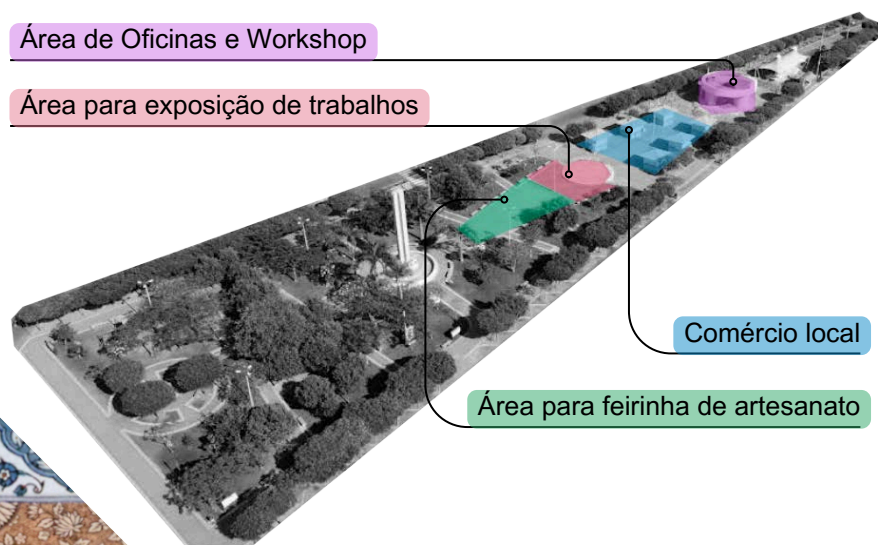
Espaço para oficinas e workshops

Zoneamento da Praça da Matriz

durante execução da atividade

Área de Oficinas e Workshop

Área para exposição de trabalhos



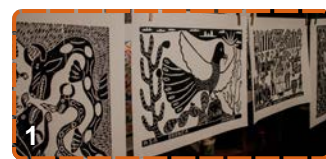
Comércio local

Área para feirinha de artesanato

Memor
DOMINGO **Art**

Oficinas e Workshops

exemplos de atividades



Xilogravura



Literatura de Cordel



Artesanato com Palha

Sinalização Informativa

exemplo de programação



Centro Cultural de
Pau dos Ferros

Domingo MemoriArt

Ações de Educação Patrimonial

Praça Nelson Benício Maia Filho (Praça do Queiroz) e Rua Pedro Velho

Incentivo a educação infantil

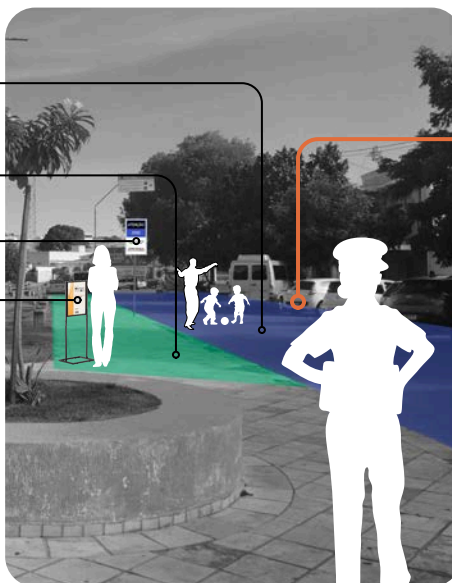


Espaço para brincadeiras e cantigas
via híbrida - sinalização horizontal

Área de criatividade

Sinalização de trânsito vertical

Sinalização móvel

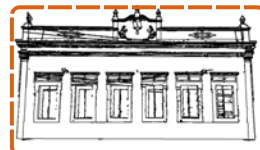


Oficina de confecção de
brinquedos e jogos

INICIATIVA
ImaginArt

MemorArt
DOMINGO

Desenhos de color
exemplos de atividades



Brincadeiras

exemplos de atividades

- Sete pecados
- Cabra-cega
- Pular elástico
- Pular corda
- Bolinha de gude

Sinalização Informativa

exemplo de programação



Centro Cultural de
Pau dos Ferros

Iniciativa ImaginART

A iniciativa ImagineArt possui o objetivo de incitar a curiosidade das crianças e educa-las sobre a importancia do patrimonio cultural. As ferramentas utilizadas, para tornar atrativo a busca de conhecimento ao público infantil, deu-se por meio da elaboração de jogos em conjunto com curiosidades acerca do patrimônio cultural. Três bens patrimoniais foram utilizados na confecção dos jogos, sendo eles: a Casa de Cultura Joaquim Correia; o Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda; e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Ações de Educação Patrimonial

INICIATIVA
ImaginART

Casa da Cultura Popular Joaquim Correia

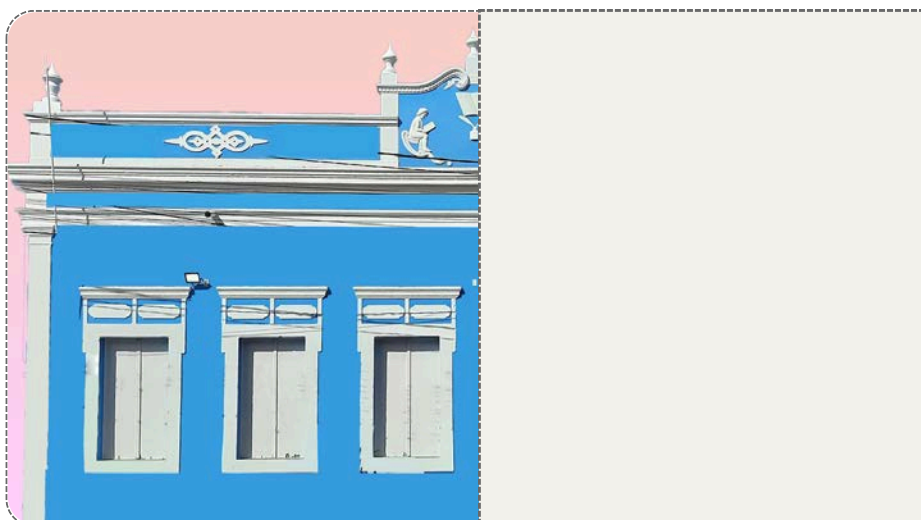


Você sabia? A Casa da Cultura Popular Joaquim Correia, foi a primeira escola pública da cidade de Pau dos Ferros, inaugurada no ano de 1911 !! Antigamente ela tinha o nome de Grupo Escolar Joaquim Correia !!



OH NÃO!! Metade da Casa de Cultura se perdeu! Para que não seja perdido o patrimônio, devemos restaurar!!

Desenhe a metade que se perdeu com base na metade existente !!



Iniciativa ImaginART

Ações de Educação Patrimonial

Mercado Municipal Antônio Soares de Holanda

Você sabia? Antigamente o **mercado** era conhecido como **barracão** e a **feira** acontecia lá, e não apenas isso! **Festas** enormes aconteciam em seu interior, São João, natal, ano novo e outras celebrações, além disso o mercado era aberto durante a noite e funcionava como **clube** de Pau dos Ferros!

INICIATIVA
ImaginART



CAÇA PALAVRAS !!

Ache as palavras importantes sobre a história do Mercado Municipal!!

Dica : Elas estão no texto que acabamos de ler !!

A	G	D	P	C	N	I	B	E	M	L	D	O	A	C
B	E	C	T	O	N	A	A	H	E	B	F	P	R	I
L	C	L	N	E	U	R	R	G	R	B	C	N	A	F
O	U	U	D	R	I	E	R	T	C	A	U	D	S	E
I	E	B	F	E	S	T	A	S	A	B	O	L	G	I
I	N	E	U	E	H	R	C	A	D	T	I	K	S	R
E	M	O	I	H	C	J	A	B	O	E	I	N	D	A
O	R	K	X	I	L	U	O	A	T	N	G	O	M	B
Y	N	R	A	T	L	E	I	B	A	N	C	G	T	X
A	F	I	N	D	V	L	M	H	W	B	I	V	A	P

Iniciativa ImaginART

Ações de Educação Patrimonial

INICIATIVA
ImaginART

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Você sabia? A Igreja da Matriz foi **construída no ano de 1756**, porém naquela época era ela apenas uma pequena capelinha, mas não temos desenhos ou fotos de como ela era neste tempo. A Igreja da Matriz mudou muito com o passar do tempo, antigamente nem torre ela tinha !!



Jogo da Memória !!

A memória é como um super poder, onde conseguimos voltar no passado e aprender sobre a história da nossa cidade !

VAMOS PRATICAR !! Separe as cartas e vire elas ao avesso, depois misture BEEEM, e vamos tentar encontrar os pares de cada época da Igreja Matriz, para assim descobrir em qual ano ela estava daquele jeito !!!



19



54



19



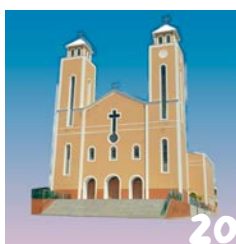
60



20



09



20



16

Sinalização Educativa

Ações de Educação Patrimonial

A sinalização tem o intuito de facilitar o acesso a informação acerca do patrimônio cultural, com o objetivo de que a comunidade identifique seus bens patrimoniais e os reconheçam como parte do cotidiano.

Afim de tornar o Centro pauperrense mais interativo e educativo, foi elaborado três tipos de sinalizações educativas. As placas foram baseadas nas diretrizes técnicas presentes no Manual de Sinalização do Patrimônio Mundial do Brasil (IPHAN, 2013).

Os três tipos de sinalizações educativas que aqui serão propostas consistem em:

- Placas indicativas para pedestres, que apresenta a localização dos bens patrimoniais;
- Placas indicativas de mapas, que constará com o mapa do município e informações úteis da cidade.
- Placas indicativas pequenas que serão dispostas junto aos bens patrimoniais, com informações históricas e fotos.

Tipos de Sinalização Educativas

01 Placas indicativas para pedestres

- Apresenta a localização dos bens históricos e sua distância.
- Devem estar a uma distância máxima de 1 km dos locais sinalizados.

Medidas em cm



02 Placas interpretativas para mapas

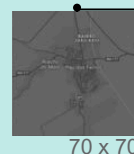
- Exibe o mapa da cidade e suas informações.
- Devem ser inseridas em áreas centrais e com alto fluxo de pessoas, deste modo estará a disposição dos usuários.

Medidas em cm

identificação da área

mapa da área

informações da área



03 Placas interpretativas pequenas

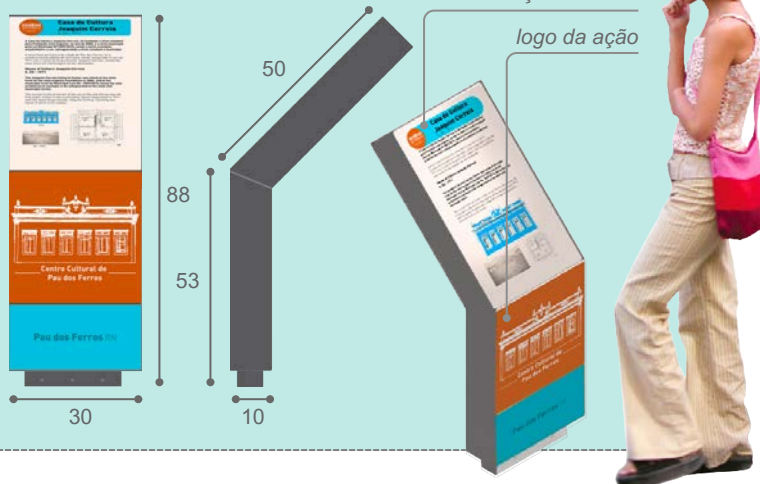
- Expõe informações históricas dos patrimônios culturais e fotos.
- Os totens interpretativos pequenos devem estar presente em todas as edificações patrimoniais afim de disseminar conhecimento.
- os totens devem estar a uma distância de 1,20 m de distancia das edificações.
- as placas não devem obstruir as fachadas das edificações.
- todas as placas devem ser acessíveis, dispondo suas informações em braile.

Medidas em cm



informações e fotos

logo da ação



Preservação do Tecido Urbano

3

22

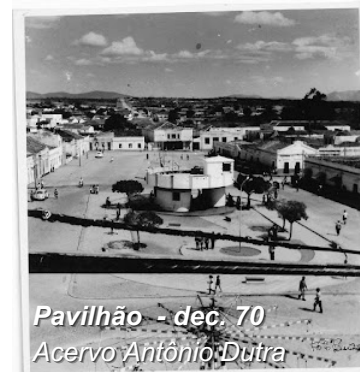
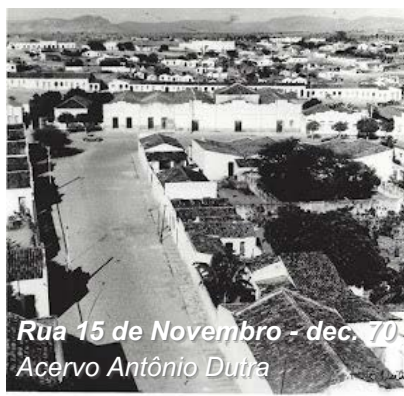
Segundo a Carta de Washington (1986), a urbanização desenfreada é uma das causadoras de percas irreversíveis no âmbito patrimonial das cidades, esta realidade é facilmente aplicada ao município de Pau dos Ferros, onde continuamente edifícios históricos são demolidos, descaracterizados e abandonados.

Para que seja possível a salvaguarda do patrimônio cultural paufferense é indispensável que o caráter histórico da cidade seja preservado, afim de evitar o crescimento desordenado da urbis. Deste modo a Carta de Washington (1986) pontua os cinco principais valores serem preservados, afim de salvaguardar o caráter histórico do município, sendo eles: a forma urbana; a relação dos espaços construídos com seu entorno (áreas verdes, espaços urbanos etc.); os aspectos físicos das edificações; a relação da cidade com seu entorno; a vocação que a cidade possui, esta adquirida com o passar do tempo.

Com a finalidade de amenizar os danos ao tecido urbano do Centro paufferense, salvaguardar o seu caráter histórico e suprir as necessidades de seus usuários, estas elencadas durante aplicação do questionário, as seguintes diretrizes são indicadas:

Ações de Preservação do Tecido Urbano

1. Elaboração de um projeto de requalificação urbana, com finalidade de melhorar os aspectos urbanísticos e valorizar seu entorno.
2. Elaboração de um projeto de revitalização para a Praça Nelson Benício Maia Filho, com planejamento participativo da comunidade, tendo o objetivo de mitigar a subutilização do espaço.
3. Padronizar calçadas, canteiros, e demais áreas voltadas aos pedestres, afim de garantir que todos possuam acesso pleno ao Centro paufferense. (Melhorar dimensões, acessibilidade, desníveis, determinar faixas de acesso, de serviço e faixas livres, realocação de objetos que estejam obstruindo a passagem dos usuários, etc).
4. Elaboração de projeto paisagístico para toda área, com plantas nativas, afim de aumentar arborização do local.
5. Reorganizar sinalização de trânsito, melhorar sinalização horizontal e vertical, implantar faixas de pedestres e placas.
6. Inserção de mobiliário urbano em toda área.





Centro Cultural de
Pau dos Ferros

Cartilha de intervenções elaborada por Marina Cordeiro de Moura como complemento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo, na instituição UFERSA.

2025